Conclusão de analistas do mercado imobiliário

ANDARES DE MONTENEGRO EM LISBOA FORAM SÓ "BONS NEGÓCIOS"

O dia a dia do ex-primeiro-ministro na Ericeira

JOSÉ SÓCRATES, UMA VIDA DE ESTUDO, INSULTOS E DÍVIDAS

SÁBADO 20 ANOS

www.sabado.pt N.º 1091 - SEMANAL - 27 DE MARÇO A 2 DE ABRIL DE 2025 - €4,20 (CONT.)

+
9p's
O FRANGO AGORA É DESOSSADO?

TRAVAR O ENVELHECIMENTO

OS ÚLTIMOS AVANÇOS DA CIÊNCIA

Pode até não existir um elixir da juventude, mas é possível ganhar mais umas décadas de vida. A ciência está a estudar moléculas que rejuvenescem as células e transfusões de sangue entre novos e velhos, mas o que está mesmo ao seu alcance são os hábitos. O melhor *antiaging* é o exercício – embora não baste correr – e ficar sempre com alguma fome

DOSSIÊ ESPECIAL A QUEDA DO AGENTE DAS ESTRELAS

Manuel Santana Lopes despedido em reunião com advogados da Morais Leitão

PUBLICIDADE

UNIVERSO CM
IMPRENSA • ONLINE • TV • RÁDIO

POR SI. MELHOR PRIMEIRO.

JORNALISTAS

Os pais dos nossos JORNALISTAS queriam que eles tivessem uma vida tranquila. Queriam...

Incêndios, cheias, manifestantes exaltados,
cargas policiais, políticos com nervos em franja: são assim
os dias dos jornalistas do CM.
Uma vida dura, mas que garante pelo menos uma coisa
tranquila: a consciência. A certeza de que fazem um jornalismo
corajoso, importante para a sociedade.
A liderança do CM reflete isto: a sua relevância,
a sua importância, a sua utilidade, a sua necessidade.
Seja no papel, na internet, na TV ou na rádio,
as notícias do CM revelam, provocam, denunciam.
Ajudam os nossos leitores a ver o Mundo com outros olhos.
E para isso, repetimos, é preciso ter coragem.

CM46 | CORREIO DA MANHÃ 46 ANOS

Coragem com todas as letras desde 1979.

56

IMPÉRIO DE ELON MUSK EM CRISE

O homem mais rico do mundo está cheio de problemas – só a Tesla perdeu, em três meses, 800 mil milhões de dólares

78

AS CHUVAS NÃO TRAVAM A SECA

Apesar de as barragens terem enchido com as chuvas de março, Portugal vai continuar a ter mais anos complicados

44

A VIDA DE JOSÉ SÓCRATES NA ERICEIRA ANTES DO JULGAMENTO: OS INSULTOS, AS DÍVIDAS DA NAMORADA E A PREPARAÇÃO DA DEFESA

DAVID CABRAL SANTOS

Sociedade

66

O CASO MANUEL SANTANA LOPES: A ASCENSÃO E QUEDA PELO DESFALQUE

D.R.

Como foi apanhado o diretor de operações da superagência dos famosos, as festas, as viagens e o comportamento de quem conquistava a confiança de todos

Dinheiro

62

SÉRGIO LEMOS

ENSINO DE LUXO NA MODA

Das 48 escolas internacionais, 18 abriram nos últimos cinco anos e há mais nove a caminho

GPS

GASTRONOMIA

A TENDÊNCIA DO FRANGO DESOSSADO E AS CHURRASQUEIRAS CLÁSSICAS

90

D.R.

A Semana

16 Incompatibilidades PSD contratou empresa do marido de governante
18 Números As equipas com mais golos

Destaque

32 Saúde O que fazer para combater o envelhecimento

Portugal

48 Justiça Os milhares em recursos
50 Montenegro O bom negócio da casa em Lisboa
52 Autárquicas PSD vai apoiar Dores Meira, ex-autarca da CDU, em Setúbal

Sociedade

72 Família Quem pertence ao poderoso clã Patrocínio?
76 História Como a Scotland Yard inventou os detetives modernos

Desporto

82 Entrevista Luís Castro: técnico tenta fazer subir Dunkerque à I Liga francesa

GPS

98 Cinema Entrevista a Laura Carreira sobre *On Falling*, filme já nas salas
102 Séries *The Studio*, a nova comédia da Apple TV com Seth Rogen
104 Música *Anónimos de Abril*: canções sobre os heróis esquecidos da Revolução
108 Livros O talento de Vanessa Barbara a dissecar a maternidade

www.sabado.pt

Árvores arrancadas pela raiz

Opinião

30 JOSÉ PACHECO PEREIRA

43 LEONOR CALDEIRA

80 BRUNO NOGUEIRA

97 ÂNGELA MARQUES

114 JOÃO PEREIRA COUTINHO

6 Editorial
8 Eduardo Dâmaso
10 Bastidores
60 Germano Almeida
86 Gonçalo M. Tavares

PUBLICIDADE

MEDIA TRENDS: WHAT'S NEXT?

2ª EDIÇÃO

APRESENTADO POR

dentsu

O **Media Trends: What's Next?** está de volta, uma iniciativa que irá descobrir e debater as principais tendências de media, explorando o que está por vir.

Entre Abril e Julho, desafiamos as **5 agências de media** mais influentes em Portugal a dar a sua perspetiva sobre as tendências do mercado de media.

Saiba quais são as previsões para 2025 apresentadas pela **dentsu**.

3 ABRIL | 10H00

PROGRAMA

10h00 | Boas Vindas
Luís Ferreira, Diretor Geral Comercial, Medialivre

10h05 | O ano do Impacto
Nuno Fernandes, Service Delivery Lead, dentsu Media Portugal
Sofia Alves, Head of Digital & Data, dentsu Media Portugal
David Reis, Chief Innovation Officer, dentsu Media Portugal

10h50 | Debate
Leonor Dias, Diretora de Marca, Vodafone
Manuel Paula, Diretor de Marketing, El Corte Inglés
Miguel Reynolds Brandão, Diretor de Marca, Generali Tranquilidade
Samuel Godinho, CEO dentsu Media Portugal
Moderação: **Marta Rangel**, Medialivre Boost Solutions

11h30 | Fim

Assista em negocios.pt

Saiba mais em
mediatrends.negocios.pt

APOIO

negocios

EDITORIAL

Onde se reflete sobre o tratado de realismo político escrito pelo eleitorado da Madeira

Diretor
Carlos Rodrigues

“Quem tem ética passa fome”

Quis o destino, useiro e vezeiro a pregar-nos partidas, que umas eleições, convocadas e realizadas em condições muito especiais, coincidissem no tempo com o período pré-eleitoral para as legislativas antecipadas na República, baralhando ainda mais os debates e as trocas de ideias, e ameaçando lançar por terra certezas e ideias feitas de políticos, ideólogos do regime, filósofos sociais e outro tipo de autoridades na matéria. Falo do escrutínio na Madeira, naturalmente, que se realizou domingo passado e onde o eleitorado regional decidiu brindar Miguel Albuquerque com uma virtual maioria absoluta, com a junção do único eleito do CDS aos 23 deputados do PSD. A única sondagem feita na região até tinha deixado essa possibilidade em aberto, num estudo que se revelou certeiro. Isso, porém, não reduziu a surpresa que se sentiu nalguns quadrantes políticos e jornalísticos. Breve lembrete de como chegámos aqui: o Chega apresentou uma moção de censura, em dezembro do ano passado, escudada na investigação judicial de que está a ser alvo Miguel Albuquerque. A oposição, da esquerda à direita, uniu-se na Assembleia Regional, e derrubou o governo, num movimento inédito na história da Madeira. Já uns dias antes, fruto da mesma coligação informal que foi da extrema-direita aos partidos da esquerda, o orçamento da Região tinha sido chumbado. Genericamente, o quadro mental que deu origem à moção de censura que derrubou o governo é a alegada inadequação de Albuquerque ao cargo, visto estar a ser alvo de diversas investigações judiciais. Na sequência das célebres buscas no Funchal, o líder do PSD local chegou a ser dado como politicamente liquidado. Era um homem do passado. O PSD local agitou-se, procurou alternativas e potenciais sucessores. Os dias foram passando, tal como as eleições, os governos e os respetivos derrubes. Aos poucos, Miguel Albuquerque foi recuperando alguma margem de manobra, mas, em dezembro, a moção de censura do Chega parecia ser o canto do cisne. Só que o eleitorado voltou a unir-se em redor dos sociais democratas, e decidiu que o valor da estabilidade prevalece sobre as suspeitas, as investigações e os movimentos da justiça, sobretudo quando estes se revelam intermináveis. A todos os que assinalavam a falta de estatura ética de Albuquerque, os madeirenses deram uma lição de democracia. “Quem tem ética passa fome”, disse, há anos, numa célebre entrevista, a apresentadora Teresa Guilherme, que chegou, depois, a queixar-se de ter sido mal interpretada. Seja ou não um erro de interpretação, é, seguramente, um tratado de realismo político. A Madeira sai do 23 de março com presidente e Governo Regional potencialmente para 4 anos. Ora, o que tem isto a ver com a pré-campanha eleitoral? Tudo e nada. Tudo, porque o governo da República sente que pode cavalgar o apelo à estabilidade. Nada, porque a Madeira tem uma densidade eleitoral muito diferente da do continente. Porém, em ambos os casos foi a junção dos votos do PS com o Chega que fez mexer os mecanismos políticos. Será isso prenúncio de um destino trágico para ambos os parceiros de uma coligação informal? ◘

PUBLICIDADE

UMA CASA
UM FUTURO

CICLO de CONVERSAS

30 anos Gebalis

30 março

Conversa com

Filipa Roseta
Vereadora Habitação CML

Benjamin Pereira
Presidente IHRU

A aposta na Habitação Pública tem sido uma das soluções apontadas para superar o desafio da habitação.

No âmbito do **30.º aniversário da Gebalis** vamos levar a **Habitação Pública** a debate, promovendo conversas construtivas com figuras de relevo do setor, no sentido de encontrar soluções estratégicas e eficazes para um dos maiores desafios que o país enfrenta.

---

09 março
Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

16 março
Rute Xavier, Professora da Univ. Católica
Mikaella Andrade, Direção de Intervenção Local – Gebalis

23 março
Luís Elias, Comandante do Cometlis da PSP
Miguel Silva Pereira, Administrador da Gebalis

30 março
Filipa Roseta, Vereadora Habitação CML
Benjamim Pereira, Presidente IHRU

06 abril
Eng. Vitor Reis, Ex-presidente do IHRU
Eng. Pedro Tomás, Direção Conservação do Património – Gebalis

13 abril
Fernando Angleu, Presidente Gebalis

ASSISTA NO
now

Acompanhe toda a iniciativa em
umacasaumfuturo.negocios.pt

CADERNO DE SIGNIFICADOS

Luís Montenegro não é Sócrates, mas o que os seus estrategas desenharam difere pouco do que este fez

PEDRO CATARINO
FERNANDO VELUDO

Sócrates e Montenegro

Uma das mais ingénuas ideias que por aí anda é que a ética rende votos; que se pode tirar partido eleitoral do envolvimento de adversários em escândalos de falta de integridade, ou mesmo a partir da suspeita que cometeram crimes no exercício de funções políticas e públicas. Em Portugal não costuma ser assim.

Há sempre o caso de Isaltino e de mais alguns autarcas, que foram condenados a penas de prisão efetiva, mas acabaram estrondosamente reeleitos. Cumpridas as penas, procuraram, com êxito, uma reabilitação no exercício pleno de direitos políticos. O juízo de censura social feneceu perante o reconhecimento de que a obra feita suplantou a falta de integridade.

Mesmo no caso de Sócrates prevaleceu, durante muito tempo, a ideia de que o seu "reformismo" lhe perdoaria os crimes. A relativização moral, ética e política desses anos não inquinou apenas o PS, foi uma mancha negra que cresceu para muitos lados.

Sócrates enfeitiçou demasiada gente com o seu teatro reformista. A sua autoridade, embrulhada num misto de raiva contra quem o contrariava, era também uma pantomina contra os poderosos que fingia desafiar. Enganou pessoas do seu partido, que silenciaram quando já era evidente a manha e o puro ilusionismo. Enganou demasiados juristas que puseram o seu engenho ao serviço dos esquemas clientelares. Demasiados jornalistas que preferiam ignorar o que passava diante dos seus olhos. Demasiados adversários políticos que preferiram barricar-se na crítica ao sistema de justiça, mesmo na sua diabolização.

Sócrates percebeu que na política importa mais o parecer que o ser; que a fuga para a frente é uma arte. Jogou tudo numa *persona* política que só se desmoronou quando à tenaz da justiça se juntou a devastação da crise financeira em relação a salários e pensões. Mesmo assim, ainda hoje perdura a ideia, em muitos espíritos, de que os seus crimes são menos importantes que os feitos dos seus governos.

A gestão que o PSD Madeira, Miguel Albuquerque e os estrategas da AD estão a fazer das respetivas crises não descola muito do que Sócrates fez.

Montenegro não é Sócrates, mas o que os seus estrategas estão a desenhar difere pouco do que aquele fez. Estão a contrapor a obra feita, o "reformismo", às suspeitas éticas e legais que sobrevoam o primeiro-ministro. Montam, no caso da Spinumviva, a pantomina da filtração de documentos a um jornal para cavalgar a ideia de que tudo foi esclarecido e de que o líder do PSD é para lá de sério. Sócrates também teve os seus *media*, que viam tudo pelo seu olhar e atacavam o resto do mundo.

Trocam o palco mediático pelas instâncias próprias de fiscalização democrática, do parlamento aos *media* e à justiça. Criam a sua própria "verdade", como se nada mais existisse. Acham bem escolher o território favorável da "explicação", o veículo da coisa e o panegírico generalizado entre as hostes. Prosseguem a máxima de atirar areia para os olhos dos mais atentos e dar música aos mais disponíveis para aderir sem juízo crítico.

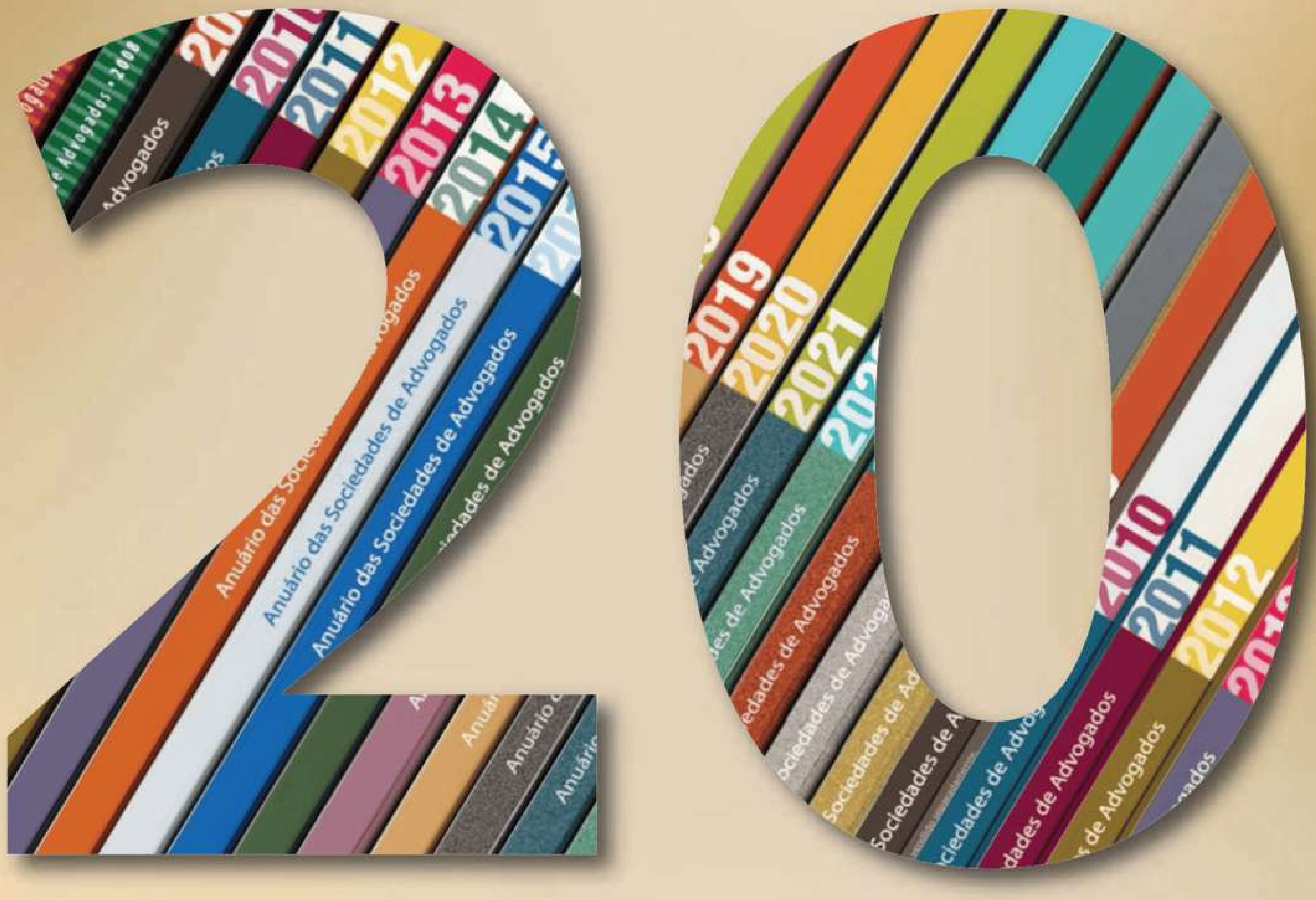
Por este caminho, Montenegro até pode ganhar as eleições a um PS que, no limite, deveria ter aceitado a proposta de 80 dias para realizar a comissão de inquérito (CPI), evitando as eleições, e não hipotecando a possibilidade de uma renovação do prazo mais à frente. Se surgissem dados novos na documentação recolhida e nos depoimentos prestados seria impossível contestar a legitimidade de revalidar o prazo de funcionamento da CPI. Mas uma eventual vitória da AD nestas condições de degradação da qualidade da democracia, diabolizando o escrutínio, a imprensa e os adversários, será sempre uma derrota coletiva. Portugal não vai sair mais forte desta crise. Muito menos o PSD. ◻

Director-geral editorial adjunto
Eduardo Dâmaso

PUBLICIDADE

negocios
Tem as respostas.

IN-LEX


2010
2011
2012
2013
2014
2015
2019
2020
2021
2010
2011
2012
Anuário das Sociedades de Advogados

20 ANOS A DESTACAR A EXCELÊNCIA JURÍDICA

Saiba os nomes, contactos, áreas de atuação e muito mais sobre o mundo das sociedades de advogados em Portugal. São 108 páginas de informação útil e detalhada sobre 109 Sociedades de Advogados, de 15 localidades do país.

Edição comemorativa com suplemento especial sobre M&A.

Também disponível na Internet em www.in-lex.pt

www.in-lex.pt
In-Lex
2025
ANUÁRIO
das Sociedades de Advogados
negocios
IN-LEX

GRÁTIS

In-Lex, Anuário das Sociedades de Advogados

Hoje, com o Jornal de Negócios

BASTIDORES

Atrasar o envelhecimento pode parecer magia, mas é possível, e há cada vez mais maneiras e técnicas de o conseguir (até com o recurso a moléculas ou transfusões de sangue). E ainda: o escândalo com o alegado desfalque de 220 mil euros na agência dos famosos; o aumento das escolas internacionais

A aposta no *antiaging*

Se alterarmos os nossos hábitos conseguimos prolongar a vida 10 anos e a vitalidade por 20, afirmam os especialistas. O mais importante é o exercício, mais até do que comer bem. Esta vontade de combater o envelhecimento está tão na moda que em todos os hospitais, pelo menos nos privados, já há consultas *antiaging*. Uma das especialistas contactada pela jornalista Lucília Galha contou que, embora sejam as mulheres as mais participativas, acaba por receber muitos homens. Eles começam a ver diferenças nas mulheres e também querem ir.

SONO
ANTI STRESS
TREINO
JEJUM

D.R.

Paula Salema, de 60 anos, vive intensamente a questão do *antiaging* – começou a interessar-se aos 50 anos. Aqui, a ser fotografada pelo repórter Alexandre Azevedo

Editor-executivo
Carlos Torres

Escândalo entre os famosos

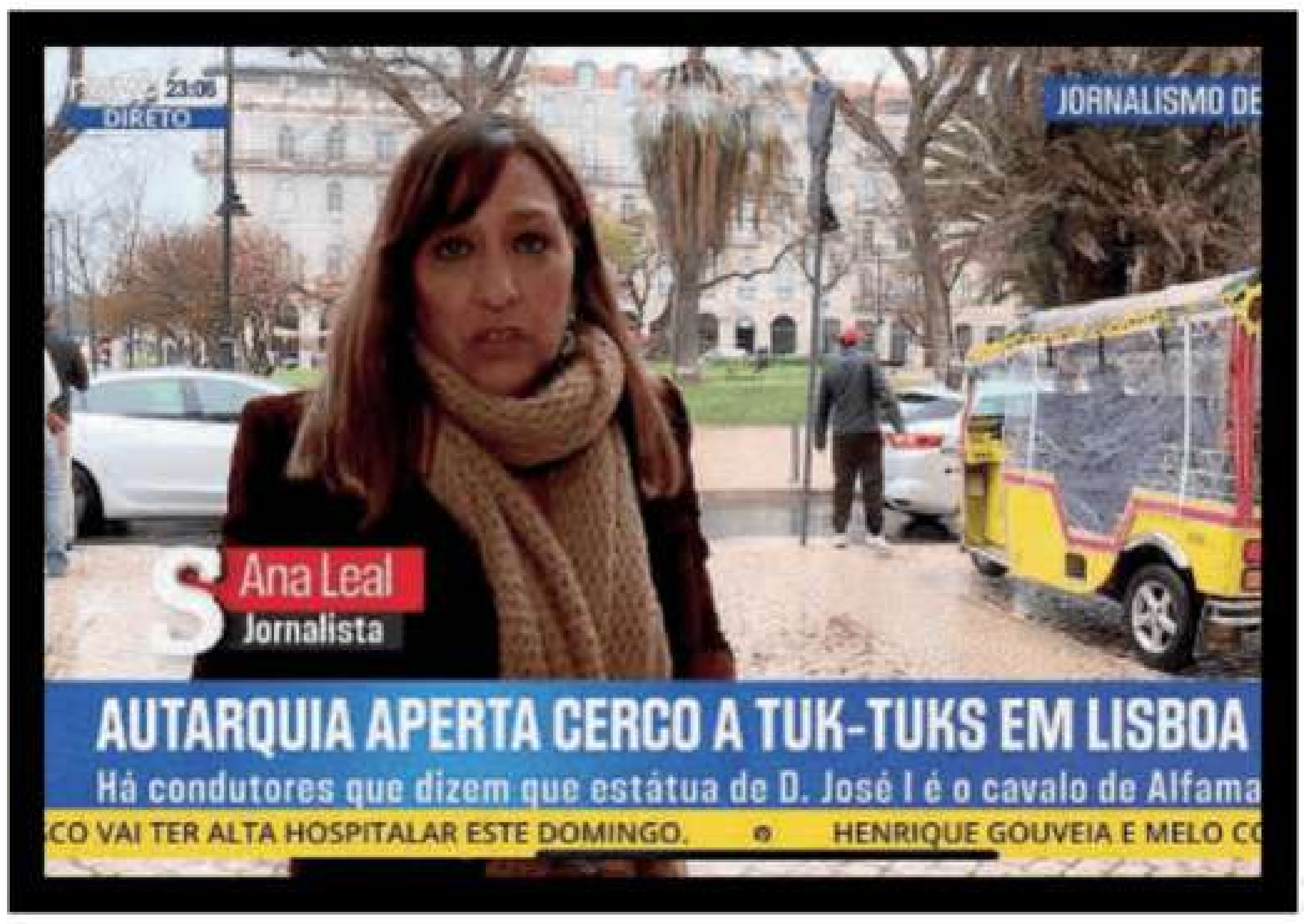
A jornalista Raquel Lito falou com vários profissionais do meio televisivo, agentes, atores, apresentadores, advogados e psicólogos criminais para traçar o perfil de Manuel Santana Lopes, no centro de uma polémica com a Notable: a superagência que representa vários famosos, como Cristina Ferreira, Carolina Patrocínio ou Tiago Teotónio Pereira. Para a maioria dos implicados, este caso foi uma grande surpresa, pois Manuel, que é acusado de ter desviado cerca de 220 mil euros, era muito acarinhado por todos.

Aumentam escolas internacionais

À porta de uma das novas e mais caras escolas internacionais de Lisboa, a British School of Lisbon, o jornalista Bruno Faria Lopes encontrou um rapaz de 12 anos que o diretor destacara como exemplo minutos antes, por ter dado uma palestra na conferência TedX em Lisboa, sobre "A arte de ser humano". Articulado e com sentido de humor, ele falou com o diretor e com a **SÁBADO** num inglês de nativo – o repórter ensaiou algumas palavras em português, para testar a nacionalidade (a escola tem mais de 30) e constatou que o aluno era português. O inglês e a desenvoltura são um produto da sua passagem por escolas de luxo, que se estão a multiplicar em Portugal.

Repórter SÁBADO imparável

O *Repórter **SÁBADO*** de 22 de março obteve uma média de 100.300 espectadores, quase o dobro da SIC Notícias e da CNN Portugal no mesmo horário (63 mil e 40 mil espectadores, respetivamente). O programa de jornalismo de investigação da **SÁBADO**, que passa no canal Now, é líder há várias semanas consecutivas. O trabalho abordou a intensificação da fiscalização da Câmara de Lisboa aos tuk-tuks.



AUTARQUIA APERTA CERCO A TUK-TUKS EM LISBOA

Há condutores que dizem que estátua de D. José I é o cavalo de Alfama

CO VAI TER ALTA HOSPITALAR ESTE DOMINGO. HENRIQUE GOUVEIA E MELO C

D.R.

O último *Repórter **SÁBADO***, sobre a maior fiscalização dos tuk-tuks em Lisboa, teve quase o dobro da audiência de SIC Notícias e CNN juntas

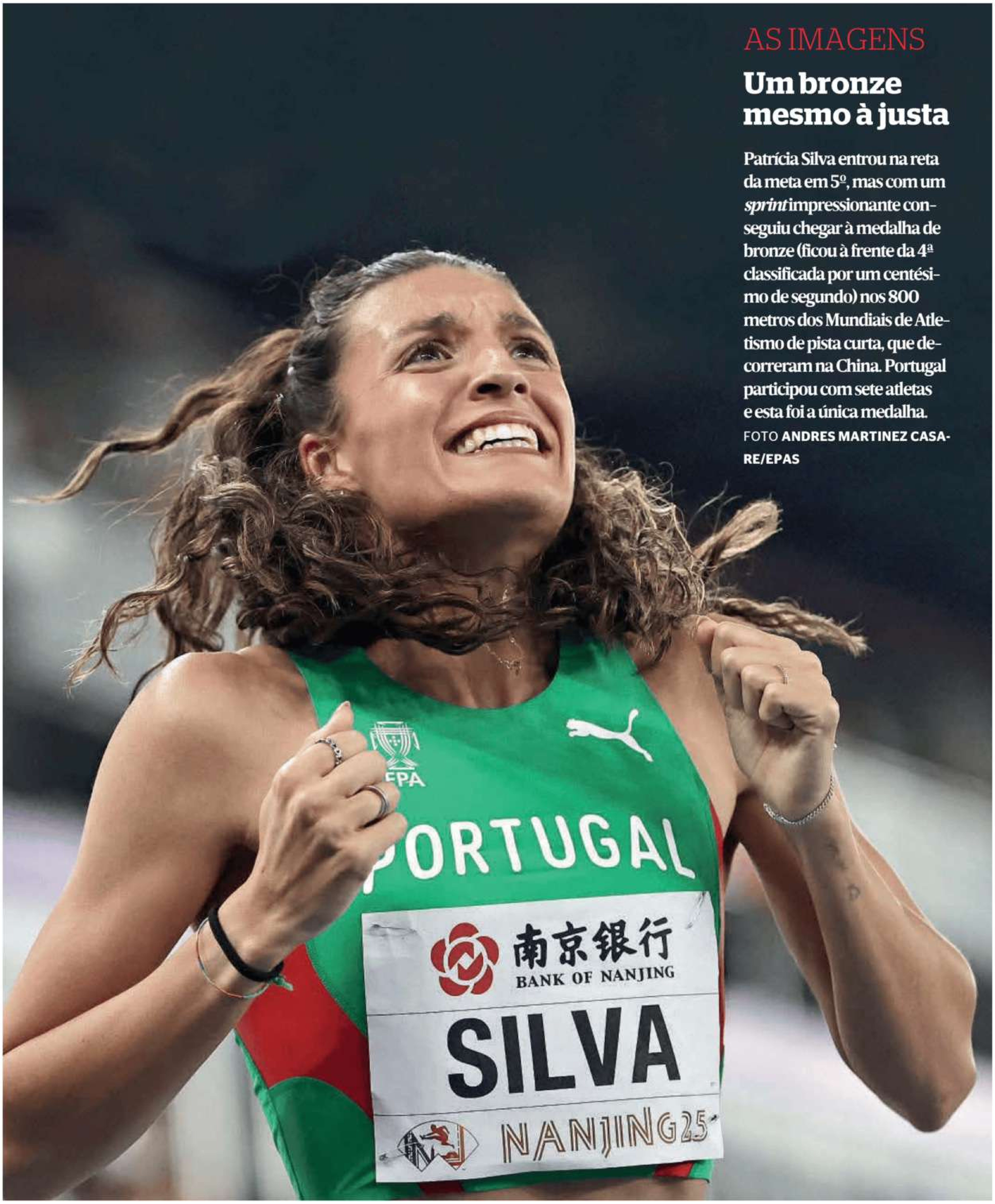
WhatsApp

A **SÁBADO** criou um canal de WhatsApp onde pode seguir as nossas notícias. Basta usar o QR Code de acima

SÁBADO investigação

Faça a sua parte.
Nós tratamos do resto
Envie as suas denúncias para o nosso email: investigacao@sabado.pt

A semana


PORTUGAL
FPA
南京银行
BANK OF NANJING
SILVA
NANJING25

AS IMAGENS

Um bronze mesmo à justa

Patrícia Silva entrou na reta da meta em 5º, mas com um *sprint* impressionante conseguiu chegar à medalha de bronze (ficou à frente da 4ª classificada por um centésimo de segundo) nos 800 metros dos Mundiais de Atletismo de pista curta, que decorreram na China. Portugal participou com sete atletas e esta foi a única medalha.

FOTO **ANDRES MARTINEZ CASARE/EPAS**

Gemelli
Gemelli
Gemelli
Gemelli

NON FERMARE LA CURA, SOSTIENI LA RICERCA.
5X MILLE

Papa deixa hospital após 37 dias

O Papa Francisco agradeceu aos fiéis que, no domingo, 23 de março, o foram ovacionar junto ao Hospital Gemelli, em Roma, de onde saiu após mais de um mês de internamento, devido a uma pneumonia. “Que maravilhosa!”, disse sobre uma mulher que trazia flores amarelas.

FOTO: **VATICAN MEDIA**

POLİS
POLİS
POLİS
POLİS
POLİS
ÇEVİK KUVVET
ÇEVİK KUVVET

Protestos violentos na Turquia

Milhares de pessoas têm-se concentrado junto à câmara de Istambul em protesto contra a prisão de Ekrem Imamoglu (acusado de corrupção e terrorismo), o principal opositor político do Presidente turco Recep Erdogan. O Governo anunciou que já foram detidas mais de 1.100 pessoas, justificando que pertencem a "organizações terroristas". Na sequência das escaramuças, pelo menos 123 polícias ficaram feridos.

FOTO: HUSEYIN ALDEMI/AP

O NEGÓCIO

O marido
Fernando Pinto entrou no capital da empresa em 2016. Desde então fez mais de 1 milhão de euros em contratos públicos

LIGAÇÕES. PARTIDO RECORRE A FAMILIARES DE DIRIGENTES

PSD contrata marido de governante

Empresa do marido da secretária de Estado das Pescas prestou serviços durante três anos. Fez a Festa do Pontal, o Congresso e criou uma *app*.

Por **Alexandre R. Malhado**

O PSD contratou em diversas ocasiões a Mobinteg, empresa fundada e gerida pelo marido da secretária de Estado das Pescas, Cláudia Monteiro Aguiar, desde que esta foi eleita eurodeputada em 2014.

Segundo as listas de ações e meios de propaganda política, depositadas na Entidade das Contas e Financiamentos Políticos e consultadas pela **SÁBADO**, a Mobinteg prestou serviços anuais em 2016, 2017 e 2018, assim como apoiou a realização da Festa do Pontal em 2016, com o valor de 1.500 euros, e o congresso do PSD em 2018, com 2.736 euros. No total, os serviços declarados pela Mobinteg rondaram os 8.000 euros.

Casado com a então eurodeputada (hoje secretária de Estado) em comunhão de adquiridos, Fernando Pinto era sócio-gerente da Mobinteg. Entre os serviços prestados pela empresa ao PSD está a *app* de telemóvel do partido. O partido comprou à Mobinteg o seu produto MobiSHOUT!, plataforma integrada que permite às empresas implantar e manter uma aplicação móvel. Anunciada em 2016, a aplicação serviu para agregar todo o tipo de conteúdo relacionado com o partido, de agenda a notícias, passando por vídeos da PSD TV.

Não se sabe quanto custou adquirir a *app* e a respetiva subscrição para a manter. Nem a empresa, nem o partido responderam às questões colocadas pela **SÁBADO**.

Não é a primeira vez que a vida da empresa se cruza com a partidária. Em 2017, ainda Cláudia Monteiro Aguiar era eurodeputada, a Mobinteg desenvolveu um projeto de protótipo

PEDRO CATARINO

da Smiity, plataforma integrada com fins turísticos, que permite às cidades partilhar informação útil e georreferenciada com utilizadores. Na altura, a empresa desenvolveu-a para o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), organismo do Governo Regional da Madeira, social-democrata, de onde é natural Cláudia Aguiar. Segundo o *Correio da Manhã*, a Polícia Judiciária chegou a investigar o protocolo celebrado entre a empresa e o IFCN, num processo em que Fernando Pinto terá sido ouvido como testemunha.

Fernando Pinto entrou para os órgãos sociais da empresa após um aumento de capital para 10 mil euros, deliberado a 12 de outubro de 2016. No mesmo ato societário, entrou também a empresa de consultoria de António Vieira Ramalho, outrora vice-presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, antigo diretor-regional de Agricultura e Pescas do Norte e ex-dirigente da Comissão Política Distrital de Braga do Partido Socialista, hoje acusado num processo de esquema de favorecimento de "amigos" e "amigos dos amigos" em contratos públicos com a Câmara Municipal de Amares. Entretanto, António Ramalho já saiu do capital da empresa.

▲ Cláudia Monteiro Aguiar tomou posse como secretária de Estado das Pescas neste Executivo

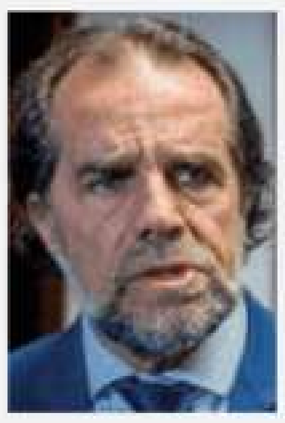
Ajustes diretos a autarquias

Desde então, a Mobinteg entrou em força no mercado da contratação pública. Em 10 anos, a empresa firmou mais de 1 milhão de euros em contratos públicos, a grande maioria em ajustes diretos a autarquias. Os contratos públicos representaram uma significativa parcela da atividade da empresa: segundo as contas de 2023, por exemplo, representou 70% da faturação da empresa. E mesmo após Cláudia Aguiar tomar posse como secretária de Estado das Pescas, a Mobinteg continuou a firmar contratos públicos: mais de 200 mil euros, a entidades como a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, o Instituto Politécnico de Viseu e algumas autarquias. Fernando Pinto assinou os contratos como gerente, mas a governante disse que não há incompatibilidade porque o marido terá "suspendido" a sua quota, figura jurídica dúbia para muitos advogados, como a **SÁBADO** noticiou há um mês.

Sobe&Desce

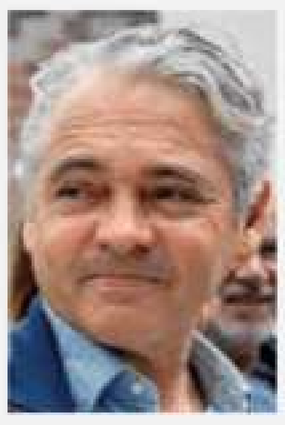
Maria Henrique Espada
Editora-executiva

▲
Miguel Albuquerque
Líder do PSD Madeira



Ganhou, e, em política, contra números de votos não há argumentos. Aliás, teve a sua maior votação de sempre, depois de uma década no poder, e consegue condições para governar. A justiça terá outro tempo e argumentos. Este foi o da política.

▲
Élvio Sousa
Líder do JPP



Quase desconhecido no continente, na Madeira teve 21,05%. Nem tudo são rosas: não roubou votos ao PSD, seu declarado arqui-inimigo, mas ao PS – e isso não lhe chega para ser alternativa. Mas, como para Albuquerque, os números contam. E o JPP é o segundo na região.

▼
Paulo Cafôfo
Líder do PS Madeira

Perder três vezes e dizer, "bem, mais duas eleições e vemos" mostra só que não soube perder. Não ajuda o PS local – que vai a duas eleições com um perdedor encartado à cabeça – nem ajuda Pedro Nuno Santos, forçado a carregá-lo na bagagem.

CARLOS TORRES

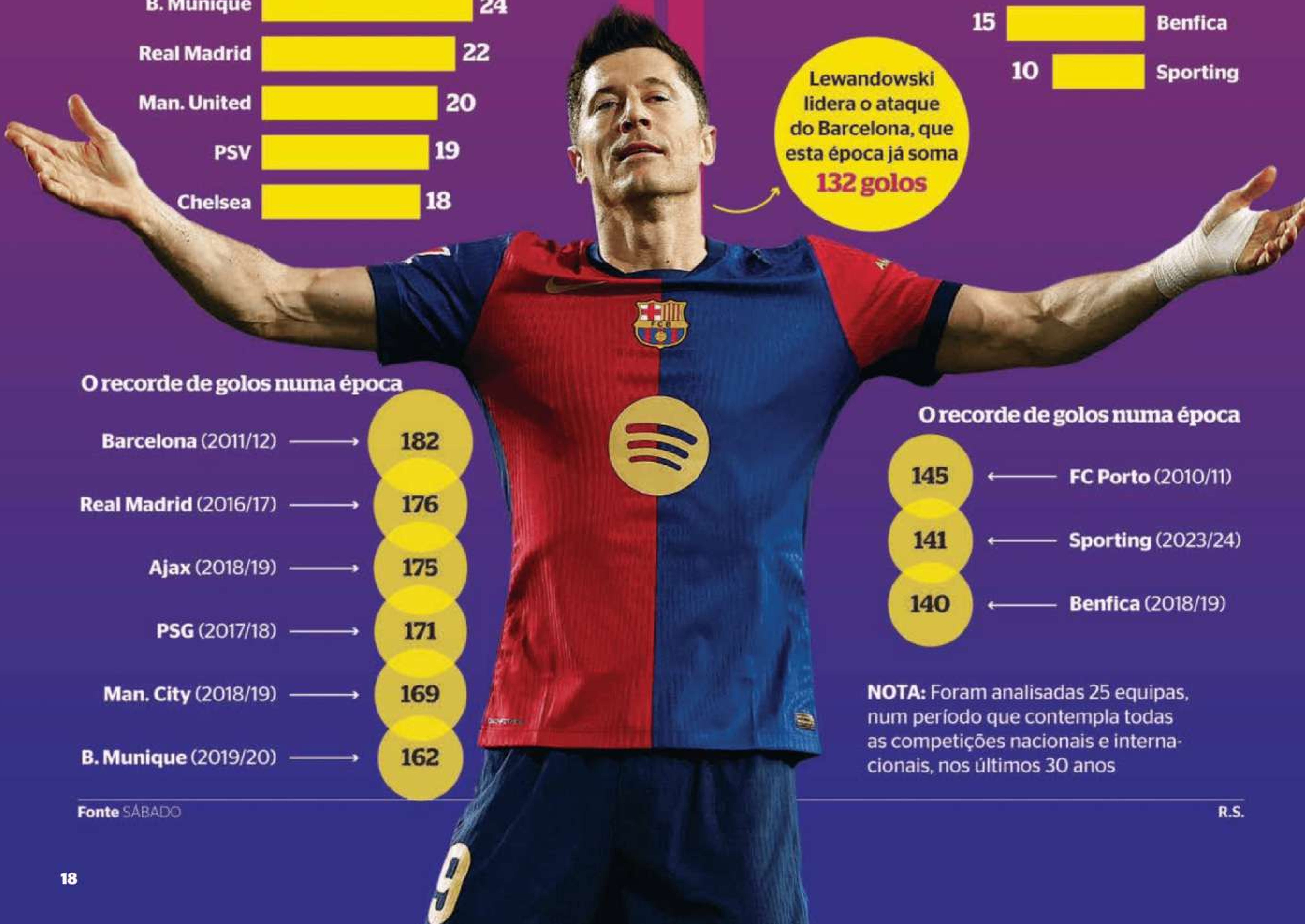
OS NÚMEROS

RECORDES. DESDE 2012 QUE O PARIS SAINT-GERMAIN CHEGA SEMPRE AOS 100 GOLOS

As máquinas de golos

Sporting e Benfica já marcaram 100 golos em 2024/25 – para as águias, é a sétima vez seguida. Na Europa, este *ranking* é liderado pelo Barcelona, que segue com 132. Com as equipas a terem cada vez mais jogos, será possível chegar aos 200 golos numa época?

AS EQUIPAS QUE MAIS MARCAM



NA EUROPA

Os que chegaram mais vezes aos 100 golos

Barcelona	25 vezes
B. Munique	24
Real Madrid	22
Man. United	20
PSV	19
Chelsea	18

EM PORTUGAL

Os que chegaram mais vezes aos 100 golos

FC Porto	18 vezes
Benfica	15
Sporting	10

Lewandowski lidera o ataque do Barcelona, que esta época já soma **132 golos**

O recorde de golos numa época

Barcelona (2011/12)	182
Real Madrid (2016/17)	176
Ajax (2018/19)	175
PSG (2017/18)	171
Man. City (2018/19)	169
B. Munique (2019/20)	162

O recorde de golos numa época

145	**FC Porto** (2010/11)
141	**Sporting** (2023/24)
140	**Benfica** (2018/19)

NOTA: Foram analisadas 25 equipas, num período que contempla todas as competições nacionais e internacionais, nos últimos 30 anos

Fonte SÁBADO

R.S.

PUBLICIDADE

BRAGA SOA A FUTURO.

BRAGA
SOA A ARTE COM
PRONÚNCIA

braga.pt

SÓNIA BENTO

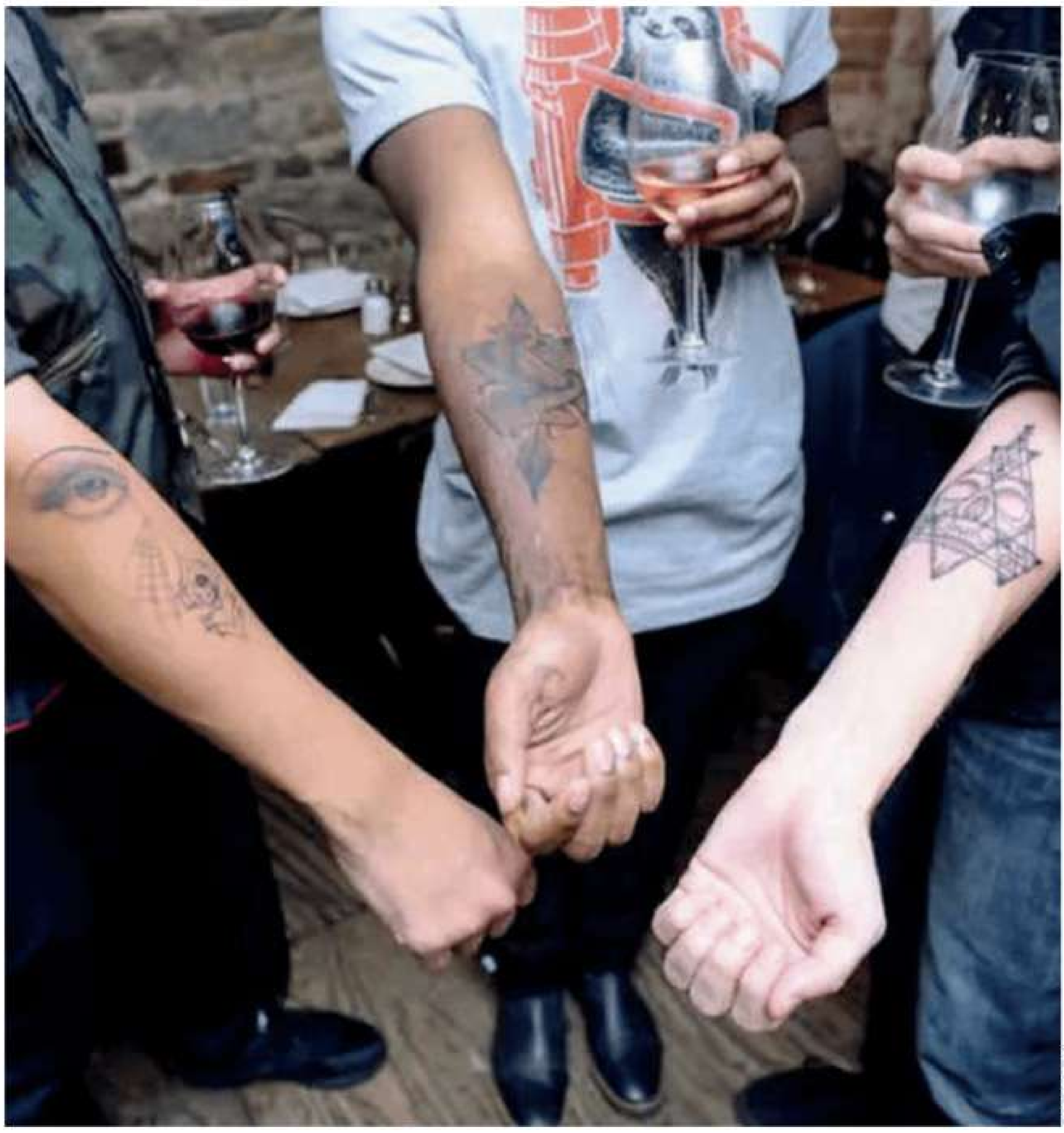
INSÓLITO

Passou-se por freira 22 anos

Frank Tavares nasceu na República Dominicana, e dos 4 aos 26 anos viveu como Irmã Margarita em dois conventos, passando-se por freira. Em 1979, quando foi descoberto, passou a viver como homem e a trabalhar como alfaiate, até hoje, aos 73 anos.

Alho ou cebola?

Alho solo é uma variedade que consiste num único dente, em vez de cerca de uma dúzia ou mais. Tem o aspeto de uma cebola, mas é um alho. É muito comum na China, país que é o maior produtor.



FOTOS D.R.

Tatuagens-surpresa

Fazer uma tatuagem exige alguma reflexão até à decisão, mas um grupo de voluntários aderiu ao insólito projeto Whole Glory, de Scott Campbell, que consistia em meter o braço num buraco e do outro lado o tatuador fazia um desenho-surpresa. Durante quatro dias, numa galeria de Nova Iorque, Campbell recebeu 25 participantes que foram selecionados por sorteio. Segundo o *New York Times* os tatuados ficaram satisfeitos.

Seios crescem em tamanho anormal

Uma australiana, de 29 anos, sofre de gigantomastia, que lhe faz crescer os seios em proporções anormais, deixando-a "incapaz de respirar". Esta é uma condição rara, que atinge uma em cada 28 mil mulheres.

Multa de trânsito de mais de €100 mil

1. **Um suíço** foi multado em mais de €100 mil por conduzir muito perto do carro da frente. **A multa foi quase o dobro do valor do carro que ele estava a guiar.**
2. **A Suíça é** um dos poucos países europeus onde as multas são calculadas de acordo com o rendimento tributável do infrator.
3. **Por isso,** há muitos condutores multados com valores exorbitantes.

O cão/lobo mais caro do mundo

Um criador de cães indiano pagou €5,8 milhões por um cruzamento exclusivo entre um lobo e um pastor-caucasiano, tornando-o o canino mais caro do mundo.

AP

UM ITALIANO FOI ACUSADO DE HOMICÍDIO CULPOSO DEPOIS DE O SEU FILHO DE 5 ANOS TER "ATROPELADO" UMA MULHER DE 87 ANOS, ENQUANTO APRENDIA A ANDAR DE BICICLETA NUM PARQUE DE MILÃO. A SENHORA CAIU, BATEU COM A CABEÇA E NÃO RESISTIU.

GETTY IMAGES

Carne de raposa e de guaxinim no prato

Uma investigação do jornal chinês *The Paper* revelou a comercialização de "carnes falsas" de raposa ou guaxinim, vendidas em restaurantes como sendo carne bovina, de carneiro ou de coelho.

RICARDO SANTOS

OBITUÁRIO

George Foreman (1949-2025)

Campeão olímpico, duas vezes vencedor do título mundial de pesos-pesados, fundou uma igreja, casou cinco vezes, teve 12 filhos e fez fortuna a vender grelhadores

Um campeão de boxe fora do normal. É assim que se pode definir o percurso do norte-americano George Foreman, lenda do pugilismo que morreu aos 76 anos, de forma tranquila, a 21 de março. Nasceu em 1949, no seio de uma família com baixos recursos financeiros, no estado do Texas, EUA. Era o quinto de seis irmãos e as brigas entre eles começaram cedo, tendo George demonstrado logo uma apetência especial para o confronto físico. A mãe, que os educou sozinha, reparou e viu no boxe uma forma de controlar o ímpeto e aproveitar as características físicas do adolescente. Além disso, George já tinha deixado a escola e dedicava-se a pequenos furtos.

Foi assim que, em 1968, nos Jogos Olímpicos realizados na Cidade do México, George se sagrou campeão na categoria de mais de 81 quilos, derrotando o soviético Jonas Cepulis. Ao longo de várias entrevistas na sua vida, Foreman garantiu que este terá sido o título mais importante da sua carreira (por estar em representação do seu país), mas um percurso brilhante nos ringues deixa a dúvida no ar quanto a essa afirmação.

Depois da vitória no México, George Foreman passou de pugilista amador a profissional e tudo mudou. Conseguiu 37 vitórias consecutivas e o primeiro título mundial de pesos-pesados chegou em 1973, contra o então campeão Joe Frazier, num combate realizado em Kingston, capital da Jamaica. Nos dois primeiros *rounds*, Foreman levou Frazier ao chão em seis ocasiões.

No ano seguinte, Big George pôs o seu título a discussão num dos combates mais mediáticos de todos os tempos. Aconteceu em Kinshasa, na República Democrática do Congo (que então se chamava Zaire), perante Muhammad Ali, um homem mais velho quase caído em desgraça depois de, sete anos antes, ter ficado sem título mundial por se recusar a combater na Guerra do Vietname. Nessa noite de 1974, conhecida por Rumble in the Jungle, Ali venceu por KO ao oitavo assalto e Foreman teve de esperar 21 anos até recuperar o título mundial.

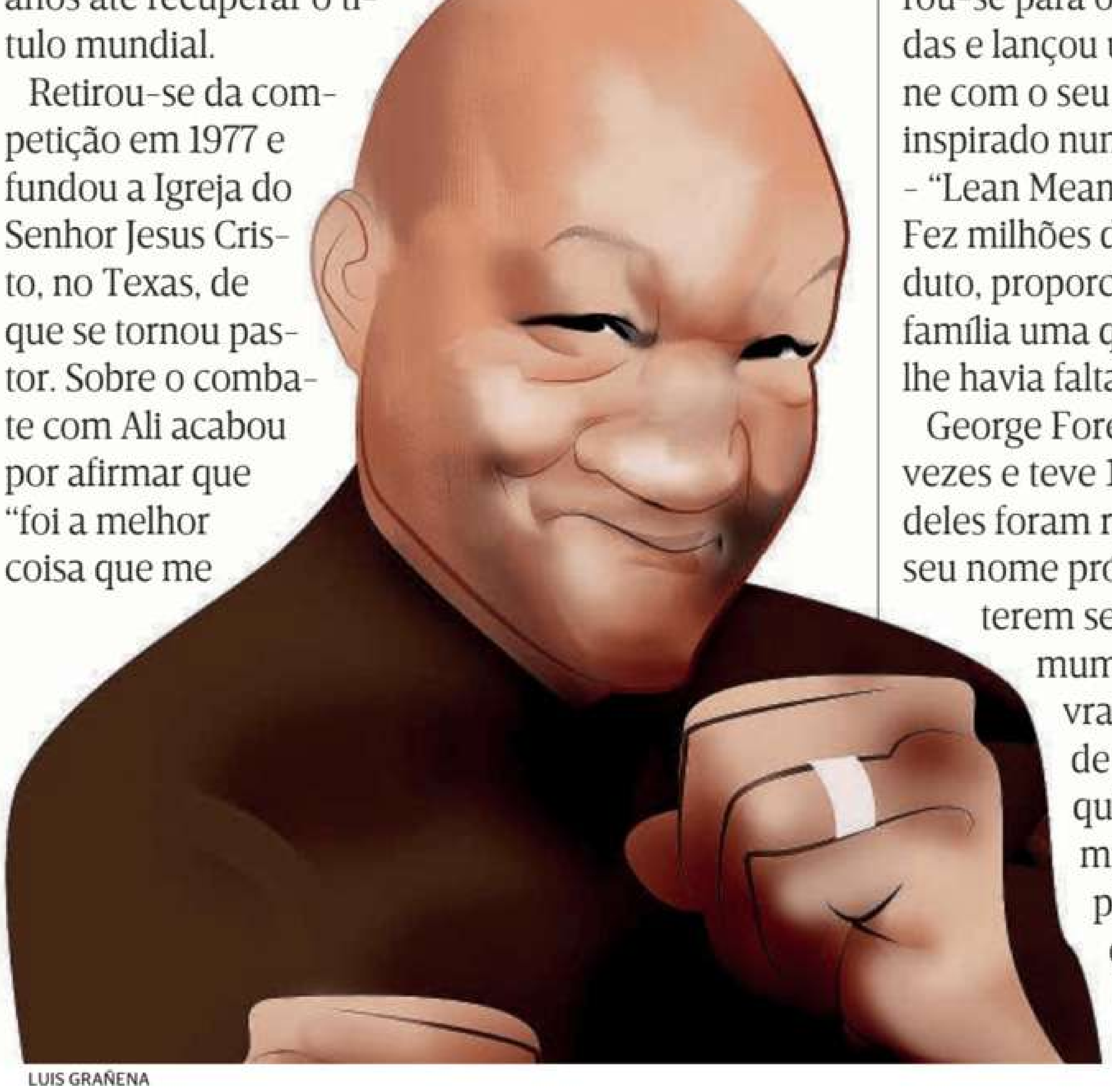
Retirou-se da competição em 1977 e fundou a Igreja do Senhor Jesus Cristo, no Texas, de que se tornou pastor. Sobre o combate com Ali acabou por afirmar que "foi a melhor coisa que me aconteceu", porque lhe permitiu espalhar a mensagem religiosa a mais gente, mas a paixão pelo pugilismo não tinha desaparecido. Voltou ao ativo em 1987 com o objetivo de angariar dinheiro para um centro de jovens, vencendo 24 combates até perder, em 1991, com Evander Holyfield.

EM 1977, RETIROU-SE E FUNDOU A IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO, NO TEXAS, DE QUE SE TORNOU PASTOR

Em 1994, aos 45 anos, George Foreman tornou-se o mais velho campeão mundial de pesos-pesados, depois de vencer Michael Moorer (quase 20 anos mais novo) ao décimo assalto. Num total de 81 combates ao longo da carreira, Foreman venceu 76, 68 deles por KO. Despediu-se dos ringues aos 48 anos com uma derrota (depois de uma decisão controversa), mas não levou muito tempo até voltar a dar nas vistas.

Numa jogada de *marketing* extraordinária, George Foreman atirou-se para o mundo das televendas e lançou um grelhador de carne com o seu nome. O *slogan* foi inspirado numa carreira brilhante – "Lean Mean Grilling Machine". Fez milhões de dólares com o produto, proporcionando à extensa família uma qualidade de vida que lhe havia faltado na infância.

George Foreman casou cinco vezes e teve 12 filhos. Cinco deles foram registados com o seu nome próprio, George, para terem sempre algo em comum, segundo as palavras do antigo pugilista de olhar terno que conquistou fãs em todo o mundo pelo seu exemplo de resiliência, quando a palavra ainda não era usada de forma abusiva.

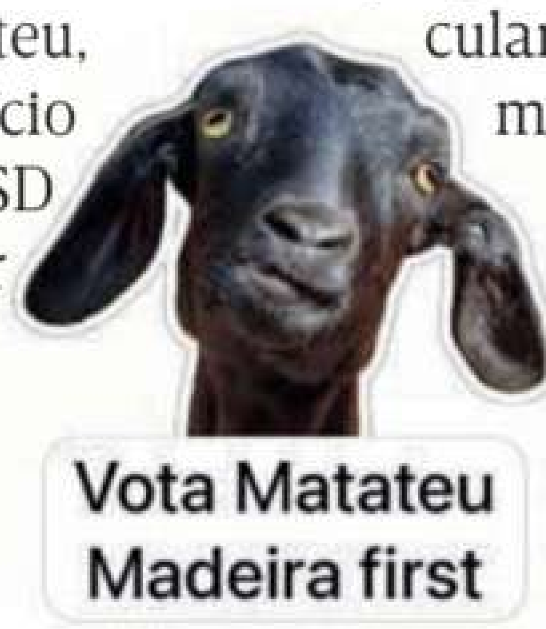


LUIS GRAÑENA

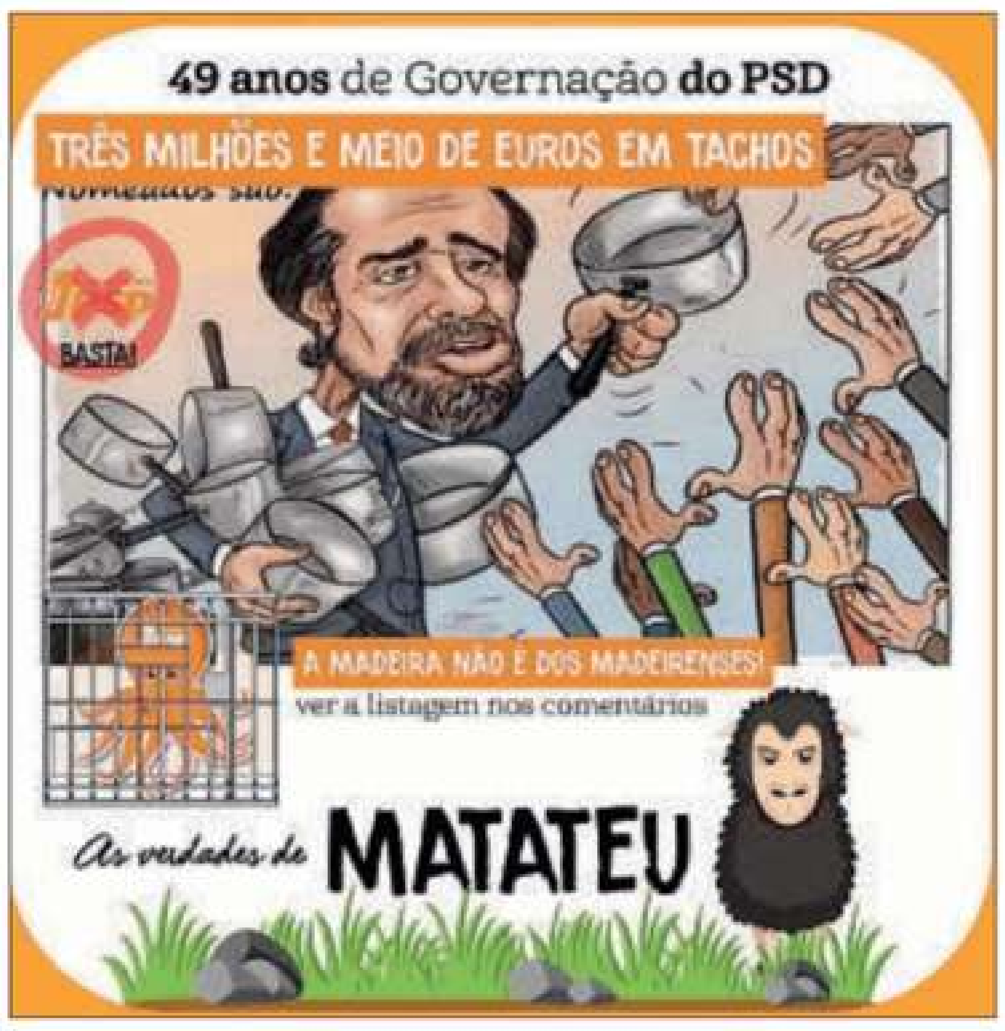
INDISCRETOS

Matateu, bode e herói de campanha

HUMOR NA MADEIRA
A campanha eleitoral na Madeira teve imenso humor e um bode tornou-se estrela. Matateu, bode, foi levado por Brício Araújo, candidato do PSD em Santa Cruz, a comer ervas do passeio, para mostrar que o JPP, que domina a terra, nem limpa o ervanço. Mas Matateu libertou-se. Tão liberto ficou que virou arma contra o PSD, com página de Facebook própria e inúmeros memes a circularem nas redes sociais e muitos apelos, face a qualquer moita verde ou desmando, de "chamem o Matateu". Não teve efeito eleitoral mensurável, mas passou a personagem da política local.


Vota Matateu
Madeira first

sta é a marca do JPP,
na marca de abandono


49 anos de Governação do PSD
TRÊS MILHÕES E MEIO DE EUROS EM TACHOS
BASTA!
A MADEIRA NÃO É DOS MADEIRENSES!
ver a listagem nos comentários
As verdades de MATATEU

Candidato do ADN e pastor

E empreendedor: o pastor evangélico Zaqueu Pereira, que explorava quartos improvisados numa garagem no Seixal, a 400 euros cada, é o mesmo pastor evangélico que foi candidato pelo ADN nas últimas legislativas. E está na mira da justiça por auxílio à imigração ilegal. Ainda dizem que a política não atrai os melhores.

Zaqueu Pereira
ADN
ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA NACIONAL
Vota
EVANGÉLICO
10 de Março 2024

PS: acusados, mas resistentes

O PS tem desde 2024 a regra de que acusados não são candidatos do partido e é assim em todo o território, mas… na pequena aldeia gaulesa (salvo seja) de Barcelos, não. Almandina Saleiro e José Gomes Pereira são candidatos à autarquia: e estão ambos acusados. O julgamento deverá começar em maio.

LISBON & SINTRA FILM FESTIVAL

PEDRO CATARINO

Filho do Otelo na Nova SBE

Sérgio Alambre Carvalho, filho de Otelo Saraiva de Carvalho, é o novo CTO da Nova SBE. O anúncio foi feito nas redes sociais, entre publicações sobre o bom trabalho que Luís Montenegro tem vindo a desenvolver à frente do País e outras em que louva o trabalho da Iniciativa Liberal. Caso prático de como filho de comandante do COPCON pode passar a liberal.

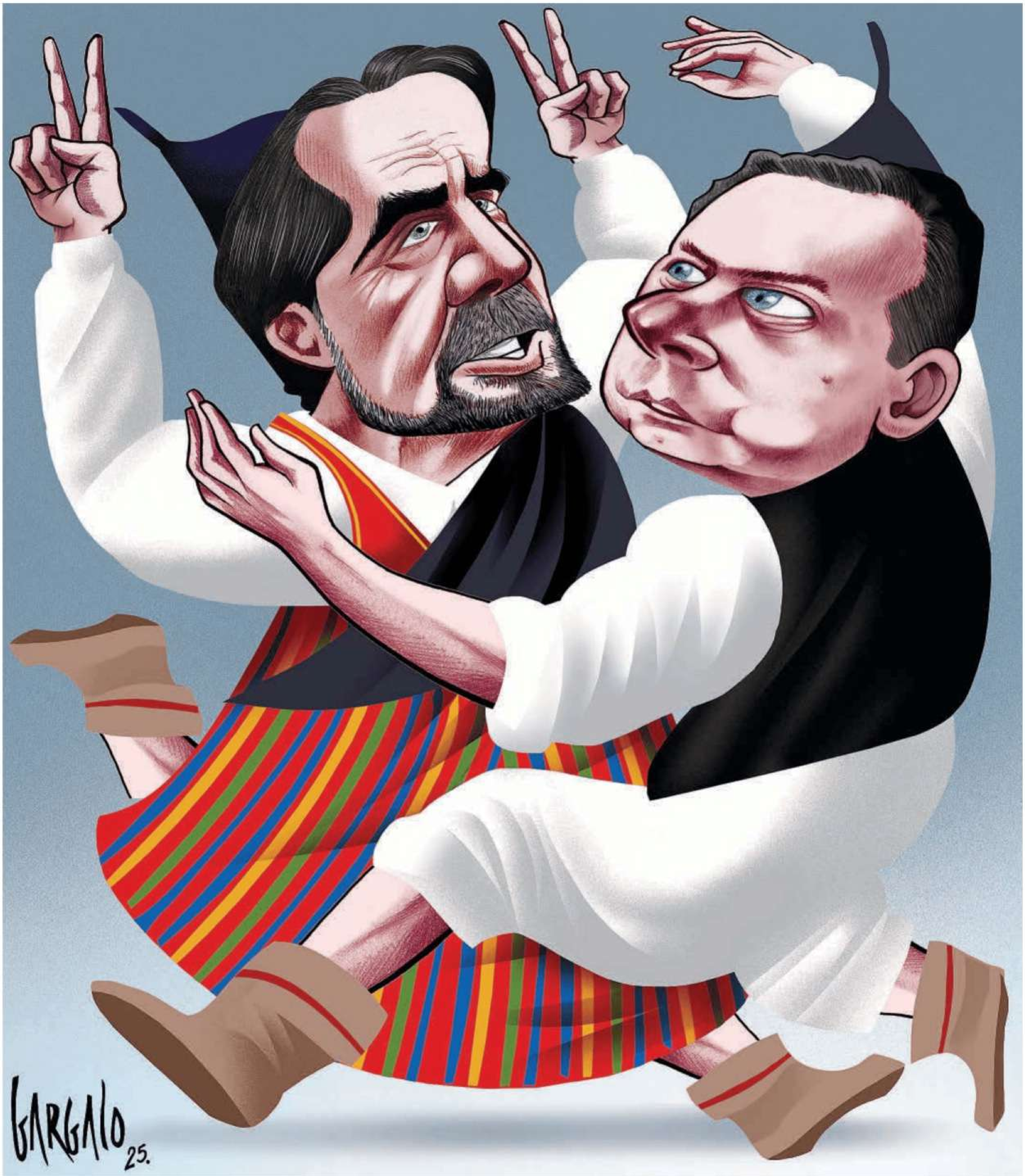
O homem duplicado

Tiago Mota Saraiva é arquiteto, militante do PCP e vai a todas. No dia 17 escreveu no X que teve acesso ao relatório da vistoria da câmara de Lisboa às obras na casa de Montenegro (quem lho terá passado?) e no dia 18 estava reunido com a vereadora Filipa Roseta (PSD) no bar da Assembleia Municipal de Lisboa. Ao mesmo tempo, não se coíbe de criticar o executivo camarário.

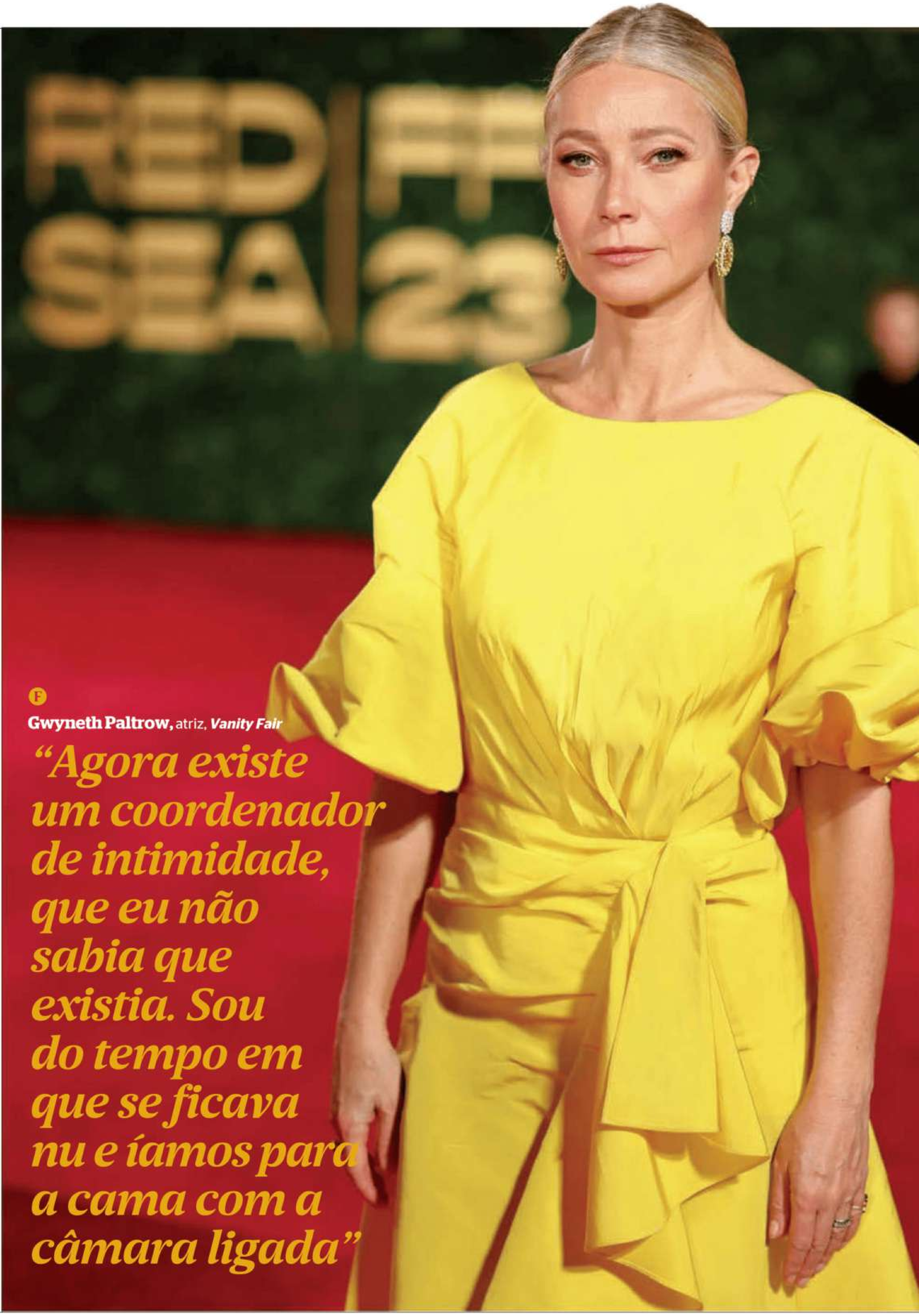
FOTOS D.R.

O CARTOON

Por **Vasco Gargalo**



AS FRASES



Gwyneth Paltrow, atriz, ***Vanity Fair***

“Agora existe um coordenador de intimidade, que eu não sabia que existia. Sou do tempo em que se ficava nu e íamos para a cama com a câmara ligada”

TIM P. WHITBY/GETTY IMAGES

Rita Blanco, atriz, ***podcast a Beleza das Pequenas Coisas***

“Ser mulher é ter que lutar todos os dias por um lugar. Comigo foi assim. O humor e a dureza têm sido a minha arma”

Eduardo Catroga
“A AR não se pode transformar numa nova PGR ou numa nova PJ”
Ex-ministro das Finanças, ***Sol***

Mário Centeno
“Confesso que tenho horror a pagamentos automáticos”
Governador do BdP, **Semana da Formação Financeira 2025**

Luís Montenegro
“Tenho a experiência de maior escrutínio que a democracia portuguesa já assistiu”
Primeiro-ministro, **aos jornalistas**

Jean-Claude Juncker
“O objetivo de Trump é dividir-nos e vai voltar a fracassar”
Ex-presidente da Comissão Europeia, ***El País***

Júlia Palha, atriz, ***Lux***

“Não compro só por comprar e não uso só por estar na moda. Acho que somos demasiado consumistas”

Jessica Athayde
“Só aceito papéis que sejam bons para a minha saúde mental”
Atriz, ***Correio da Manhã***

Maria de Medeiros
“Bruce Willis e Demi Moore convidaram-me para a casa deles, onde estava John Travolta, quando cheguei a Los Angeles para a rodagem de* Pulp Fiction*”
Atriz, ***Vanity Fair***

RICARDO RUELLA

Vivian Wilson
“Vejo coisas sobre o meu pai nas notícias e penso: ‘Isto é uma vergonha’”
Filha de Elon Musk, ***Teen Vogue***

Salvador Martinha
“Há pais sem espírito crítico que levam o filho ao* Ídolos*, dizem que canta e não canta nada. Devemos amá-los mas também ser críticos”
Humorista, ***podcast Geração 80***

Bárbara Guimarães
“Sempre fui preguiçosa para ir ao ginásio, mas quero estar em forma para o verão”
Apresentadora, ***Caras***

Lili Caneças
“Dar-se ao trabalho de dizer que ‘se a Lili me conhecesse ia ver que eu sou uma pessoa bem disposta, simpática e bom rapaz’, achei de uma humildade e simpatia”
Socialite, sobre Pedro Nuno Santos, ***TVI***

Justin Bieber
“Tenho ataques de raiva mas quero crescer”
Cantor, **Instagram**

ENTREVISTA

Investigador na área da prevenção e do combate à corrupção, escreveu um livro para esmiuçar o fenómeno para o grande público e explicar porque é que Portugal está tão mal classificado nos *rankings*.

Por **Marco Alves** (texto) e **Bruno Colaço** (fotos)

TIAGO ROSA GASPAR

"Não há vontade de ser transparente. É a sobrevivência que está em causa"

Com apenas 25 anos, Tiago Rosa Gaspar tem já algum currículo na área da investigação sobre a corrupção. Mestre em Desenvolvimento Internacional e Políticas Públicas pela Nova SBE, trabalhou na embaixada de Portugal em Washington e no gabinete do subsecretário-geral das Nações Unidas para os Assuntos Económicos e Sociais.

É membro fundador da All4Integrity, associação dedicada à prevenção e ao combate à corrupção. Lançou agora o livro *Decifrar a Corrupção*, com uma primeira parte dedicada a explicar o fenómeno em termos estatísticos, sociais, políticos e legais, e uma segunda parte, intitulada "Rumo a uma cultura de integridade em Portugal", composta por textos sobre o tema de sete personalidades, de várias áreas, e que caminhos o País deve seguir para ser mais transparente.

Impacto

Estudo do Parlamento Europeu estima que corrupção custa 10% do PIB

"A chamada pequena corrupção é hoje mais residual do que no Estado Novo"

Porque é que achou que era importante decifrar a corrupção?
Porque existe bastante literatura científica e técnica sobre o assunto — complexa para um público mais generalista —, e ao mesmo tempo somos constantemente bombardeados com novos casos de corrupção, peculato, prevaricação, branqueamento de capitais, tráfico de influências ou *lobbying* (e este é o segundo governo consecutivo que cai por problemas associados a ética), mas as pessoas têm dificuldade em fazer a distinção entre todos estes problemas e crimes. Foi assim que, uma manhã, a falar com uma amiga, surgiu a ideia de decifrar a corrupção e criar uma obra generalista.

Tiago Rosa Gaspar diz que as declarações de rendimentos dos políticos devem ser mais abertas

Está nas ruas um cartaz do Chega com as caras de Sócrates e Montenegro e a frase "50 anos de corrupção". É essa ignorância das pessoas que se explora?
Claro. A corrupção não é um fenómeno que se cinja à nossa geografia ou cultura. Não é particular de nenhuma parte do espectro político, não é uma questão de Sócrates ou Montenegro, é uma questão intrínseca à própria condição humana, e por isso não vale a pena alinhar nesse tipo de discursos. Até porque depois há factos curiosos, como eu falo no livro; por exemplo, o Chega tem muito aversão a questões como as de género, mas países que têm uma representação mais paritária nos seus parlamentos têm índice de corrupção mais baixo.

"As perceções de corrupção são afetadas por casos mediáticos, mas recuperam facilmente"

O cartaz perpetua também a ideia de que antes, no Estado Novo, não havia corrupção. Porque se mantém esse mito?
Primeiro, há que fazer uma distinção entre a corrupção em democracias e em autocracias. Os mecanismos de controlo e escrutínio numa democracia são diferentes, portanto, pode haver essa perceção de que há mais corrupção hoje do que há 50 anos. Agora, e há evidências sobre isso, a chamada pequena corrupção – estamos a falar, por exemplo, de fazer um pagamento para conseguir aclarar um processo na autoridade tributária, ou até pagar a um polícia para safar uma multa – é hoje muito residual quando comparada com a altura do Estado Novo.

"A média de resolução de um homicídio é dois anos. De corrupção, anda à volta de 10 anos"

Portugal começou a piorar nos índices de perceção de corrupção a partir de 2015 devido aos grandes casos que começaram nessa altura, como o BES, Face Oculta, Marquês ou Influencer?
A literatura científica diz-nos que as perceções são muito afetadas por esses casos, mas que recuperam

O livro inclui textos de um ex-juiz, um ex-presidente do Tribunal de Contas e da atual procuradora-geral adjunta

"Procuradores que deixaram de ter matemática muito cedo vão analisar esquemas bancários"

Livro
Decifrar a Corrupção
Autor
Tiago Rosa Gaspar
Editora
D. Quixote

TIAGO ROSA GASPAR
DECIFRAR A CORRUPÇÃO
RUMO A UMA CULTURA DE INTEGRIDADE EM PORTUGAL

com relativa facilidade. O problema principal tem a ver com a confiança dos cidadãos nas instituições e, essa sim, acaba por se manter mais ou menos constante e a recuperação é muito mais lenta.

Assim se justifica que 90 em cada 100 portugueses achem que a corrupção é generalizada...
Possivelmente isso quer dizer, e não há evidências sobre isso, que há uma certa perceção conjuntural de que mesmo as mais altas instituições do Estado estão envoltas em algum tipo de corrupção. No sentido lato, não no sentido criminal do termo.

Mas porque é que essa perceção estrutural existe? Quando se fala de instituições, está-se a falar de quê?
Todas as constitucionalmente previstas. Presidência da República, Governo, Assembleia da República, Tribunais. A morosidade da justiça, por exemplo, não contribui para que os cidadãos tenham mais confiança. Além desta avalanche de casos em volta de grandes personalidades em Portugal, de políticos a grandes empresários, a própria justiça tem-se mostrado incapaz de dar resposta. Porque se hoje alguém assassinar uma pessoa, é um caso resolvido com relativa rapidez. A média nesse tipo de crimes é de cerca de dois anos, se não estou em erro. Nos crimes relacionados com corrupção, anda à volta dos 10 anos.

Ao nível europeu, há algum país ou algum conjunto de países que estejam a anos-luz de Portugal em termos de prevenção da corrupção e de promoção da transparência?
Há muitos países que são bastante mais transparentes. Até em coisas corriqueiras como a simples agenda dos titulares de cargos políticos. Se quisermos saber qual é a agenda do ministro das Finanças para o dia ou para a semana, não sabemos. Agora, se for, por exemplo, para França, uma pessoa sabe quase todo os passos que os membros do governo estão a dar. Quanto à prevenção, há países no centro e, sobretudo, no norte da Europa, que têm mecanismos de prevenção mais eficazes.

Escandinávia.
Sim. Sem entrar na questão da política comparada entre países, os países nórdicos têm um conjunto de normas sociais que acabam por servir para reprimir determinado tipo de comportamentos que se possam enquadrar em ilícitos corruptivos. Para dar exemplos mais fáceis, por exemplo, no Brasil foi feita uma campanha no início do milénio contra o tabaco. E, portanto, hoje é muito difícil encontrar jovens brasileiros entre os 20 os 30 anos que fumem porque, quando eram mais novos, a conceção que existia era que quem fumava era visto com algum desprezo e repúdio. Em Portugal também houve uma campanha muito forte que teve sucesso, a da reciclagem. Este tipo de campanhas de informação resultam.

A ética para a transparência tem de passar pela escola?
Sim, também. Eu até o décimo ano tive muito pouca literacia de assuntos cívicos, políticos, económicos, enquanto, por outro lado, logo a partir do primeiro ciclo tive uma forte componente de ciências naturais. Do que, atenção, pessoalmente gosto muito, mas a questão é que podíamos incluir estes módulos de ética e transparência logo na disciplina de cidadania no segundo ciclo.

A perceção de corrupção é menor nos países do norte, que são mais ricos. Há uma relação direta entre as duas coisas? Nós somos mais corruptos, ou temos a ideia que somos mais corruptos, porque somos pobres ou é ao contrário: é a corrupção que nos deixa pobres?
Simplisticamente, sim, a corrupção afeta-nos a vários níveis. Não justifica tudo, mas afeta as instituições. Existe, de facto, uma correlação. Quanto maior a perceção da cor-

rupção, menor o índice de desenvolvimento... Isso é inegável e, por isso, sim, mais corrupção traz-nos problemas ao nível socioeconómico e pior qualidade de vida. No caso da União Europeia, a estimativa é que a corrupção custe o equivalente a 6% do PIB. No caso de Portugal, a estimativa é que a corrupção custe ao País quase o dobro.

Nós, jornalistas, vemos como é frequente um político reagir a um pedido de acesso a documentos como se estivéssemos a pedir as suas contas privadas. Alguns invocam mesmo invasão da privacidade. Mantém-se uma cultura de pouca disponibilidade para prestar contas, de pouca noção de que se está a gerir uma coisa que é pública. Tem essa noção também?

Tenho. Estive há duas ou três semanas na Assembleia da República a assistir a uma conferência que tinha o propósito de celebrar os cinco anos do estatuto dos titulares dos cargos políticos. Eram sobretudo deputados que estavam presentes, mais alguns representantes da sociedade civil, académicos, etc. Deu muito a sensação de que, de facto, não há essa vontade de ser transparente.

D. Maria II

No seu reinado, em 1852, a corrupção apareceu pela primeira vez no Código Penal

"O Governo faz pacote anticorrupção, mas o PSD elege Miguel Albuquerque presidente do seu Congresso"

Acha que as declarações de rendimentos dos políticos deviam ser mais claras?

Quando se abre a ficha pessoal de um qualquer eleito, está tudo bloqueado, cheio de cadeados. Então, como é que nós, sociedade civil, cidadãos, ou a comunicação social, podemos fazer o escrutínio que é necessário se isso é assim? Depois, faltam muitos recursos humanos especializados, no próprio Ministério Público. Se falarmos dos procuradores, em bom rigor, muitos deixaram de ter matemática muito cedo e, portanto, estarem a analisar esquemas complexos das ações bancárias pode ser complicado. Até para alguém que estudou economia, finanças, informática, quanto mais para um procurador que fez uma licenciatura em Direito. Não tem problema nenhum, de facto a sua especialização é outra, mas há que criar equipas multidisciplinares.

Mas o Ministério Público tem, pelo menos, poder. A Entidade das Contas e Financiamentos Políticos queixa-se de falta de peritos e de poderes. Do mesmo se queixa a Entidade para a Transparência. A Comissão de Acesso a Documentos Administrativos funciona bem, mas não têm poder porque os pareceres não são vinculativos. Ou seja, as entidades que fiscalizam contas, financiamentos, patrimónios, interesses e documentos dos políticos não têm meios e/ou poderes. Isso acontece por acaso?

Há, de facto, uma falta de vontade política. Por exemplo, este Executivo, por um lado, avança com uma agenda de anticorrupção bastante ambiciosa, mas, por outro, o seu partido principal, o PSD, elege para presidente do Congresso um arguido num processo de corrupção [Miguel Albuquerque], presidente de um governo regional minado de outras pessoas envolvidas no processo. As evidências são notórias de que essa vontade falta. Porque isto põe em causa a própria sobrevivência dos políticos. Para tornar as coisas mais transparentes e munir estes organismos de controlo de recursos financeiros, técnicos, e de competências, era preciso vontade e não há.

PUBLICIDADE

GOLDENCONCERTS
CASINO ESTORIL
JULIO IGLESIAS
Experience
WORLD TOUR
By Julio Iglesias Jr.
DÁ VOZ AOS GRANDES ÊXITOS DO SEU PAI
04 ABRIL
Casino Estoril
Salão Preto e Prata
Bilhetes à venda na Ticketline
e nos locais habituais
M/18
media partners
CM
CORREIO

A LAGARTIXA E O JACARÉ

Quando um partido como o Chega faz campanha contra um político de direita, seja Miguel Albuquerque, seja Luís Montenegro, com acusações de corrupção, é o Chega que perde eleitoralmente. O que aconteceu nas regionais da Madeira pode acontecer nas legislativas de Maio, mesmo para além dos "casos" do Chega

Professor
José Pacheco Pereira

Corrupção à direita e à esquerda

Questões éticas, de legalidade e, no limite, de corrupção estão cada vez mais presentes nas campanhas eleitorais, não apenas em Portugal, mas em várias democracias. A centralidade destas questões, sem me pronunciar sobre a justeza das acusações, tem a ver com o ascenso do populismo actual. Acrescentei actual porque, hoje, o populismo é uma das razões do dinamismo da direita e da extrema-direita, que se move eleitoralmente com as posições anti-imigração e com as guerras culturais. Por muito que os defensores do carácter transversal do populismo digam que há populismo na direita e na esquerda, não há comparação possível sobre o peso de um e de outro.

É exactamente por isso que o sucesso das críticas de corrupção em termos eleitorais é maior contra a esquerda do que contra a direita. Quando um partido como o Chega faz campanha contra um político de direita, seja Miguel Albuquerque, seja Luís Montenegro, com acusações de corrupção, é o Chega que perde eleitoralmente. Pode parecer um paradoxo, por que razão isso acontece se apenas fosse um julgamento da corrupção, ou há ou não há. Na verdade, o eleitor de direita, como é o do Chega, preocupa-se também com o sucesso da sua área política e se vir que, votando no Chega, dificulta o acesso do PSD ou do residual CDS ao poder e pode contribuir para uma vitória da esquerda, vota no partido com mais probabilidade de garantir uma governação à direita. O que aconteceu nas regionais da Madeira pode acontecer nas legislativas de Maio, mesmo para além dos "casos" do Chega.

É mais a corrupção como arma política do que indignação real

O populismo dos nossos dias tem muito a ver com as "conversas de café" actuais, ou seja, com as redes sociais. Há dois aspectos dessas "conversas" que funcionam para o tema da corrupção: um é o elemento de antagonismo, do confronto exacerbado; outro, a prevalência do *pathos* com a consequente reduzida racionalidade. Isto acaba por significar que, como nas "conversas de café", não se trata de uma genuína indignação com a corrupção, mas sim com a "corrupção dos políticos", real ou imaginária, com o confronto entre "nós", os impolutos, os trabalhadores, os que sofrem todos os dias para viver na escassez, e "eles", os que utilizam o seu poder para enriquecer por meios ilícitos. O facto de não se tratar de uma indignação real, mas de um mecanismo de ressentimento social, faz com que votem sem problemas em gente do "nós", mesmo que se saiba que são corruptos até à medula.

Medo, chantagem, coragem, resistência

Vou ter de o repetir, mas não me doam as mãos de o repetir: dois países que eram fundamentais para o sucesso das democracias num mundo de grandes ditaduras, crueldade e violência, os Estados Unidos e Israel, estão a passar para o outro lado do muro.

O caso de Israel é tão grave que merece um sentimento que é meta-político, que está para além de tudo o que se possa considerar no terreno da moral, infelizmente com um precedente que atingiu na sua crueldade os judeus, o Holocausto. A absoluta indiferença moral com a morte dos palestinianos em Gaza, todos, logo crianças e mulheres e velhos, merece a mais absoluta condenação e mobilização.

O caso americano é igualmente perturbador. Ver um autocrata, com uma clique de *minions*, com o apoio de uma parte considerável da população dos EUA, a transformar um pilar da democracia num regime que não respeita nada a não ser a vontade de um louco narcisista patológico, que viola a lei, não respeita os tribunais e acha que pode acabar com todos os direitos cívicos daqueles que se lhe opõem, que ameaça e chantageia, persegue e expulsa, que quer que a Ucrânia se renda ao invasor, chamando a isso "paz", que deu carta branca a Israel para massacrar os palestinianos, que tira dinheiro aos que necessitam em todo o mundo, etc., etc., um enorme etc., é perturbador. Este homem cria o medo e usa o medo e um espectáculo degradante é ver instituições, que deviam a si próprias alguma dignidade, rebaixarem-se como certas universidades, jornais de referência, firmas célebres de advogados, políticos democratas servis, em suma, o espectáculo habitual que gera a chantagem.

A história, que não nos ensina nada, mostrou que, no passado, a única forma de confrontar o medo e a chantagem é a coragem e a resistência. Também nos mostra que isso funciona como propaganda pelo exemplo, embora muitas vezes demasiado tarde só quando as vítimas ficam pelo caminho.

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico

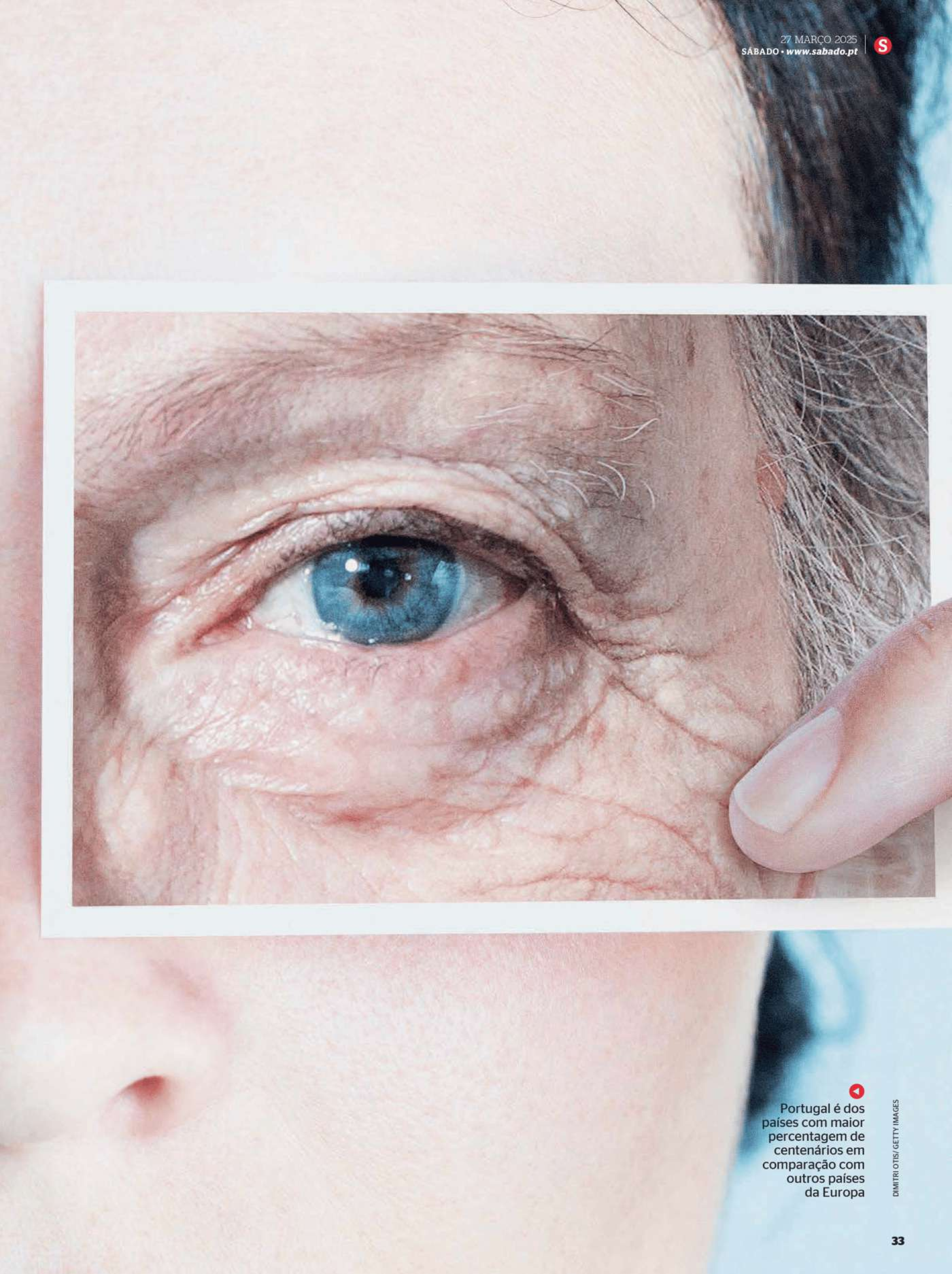
PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
PSD
PSD

GREGORIO CUNHA/LUSA

CIÊNCIA. AOS 67 COMEÇAM A SURGIR CONDIÇÕES CRÓNICAS. O OBJETIVO É REDUZIR O TEMPO COM DOENÇA

OS MELHORES ANTÍDOTOS CONTRA O ENVELHECIMENTO

Pode até não existir um elixir da juventude, mas é possível ganhar mais umas décadas de vida. A ciência está a estudar moléculas que rejuvenescem as células e transfusões de sangue entre novos e velhos, mas o que está mesmo ao seu alcance são os hábitos. O melhor *antiaging* é o exercício – embora não baste correr – e ficar sempre com alguma fome. Por **Lucília Galha**



Portugal é dos países com maior percentagem de centenários em comparação com outros países da Europa

DIMITRI OTIS/ GETTY IMAGES

SON
MICROBIOMA
SUPLEMENT

Não basta ir ao ginásio e fazer "umas coisinhas" duas vezes. Tem de se ir cinco ou seis. E também não é só fazer "umas passadeirazinhas" ou "aulinhas de dança ou de zumba", é preciso "malhar com pesos". Há uma razão, explica Paula Salema, de 60 anos: "Porque é preciso aumentar a massa muscular. A irisina é uma substância produzida pela contração muscular e descobriu-se que é fundamental para os processos de vitalidade da célula e no reforço do sistema imunológico." Mais: o treino do *core* é essencial. "Se não há fortalecimento dos grandes músculos, glúteos e pernas, quadríceps e dos isquiotibiais [parte posterior da coxa], o corpo não tem força", diz.

Arrumado o exercício, passa para a alimentação. À parte as recomendações ditas universais, fala do jejum intermitente: de manhã só toma um café sem açúcar com um quadradinho de chocolate preto e aguenta assim até ao almoço. Segue-se a suplementação, necessária "sobretudo a partir de certa idade, em que começamos a ter menor capacidade de produzir e sintetizar um conjunto de substâncias". Toma cerca de 10 suplementos por dia – mas não são todos os dias os mesmos. "Eu fui investigar e sei que há alguns relativamente consensuais na comunidade médica, como por exemplo o ómega 3, o magnésio e a vitamina D, mas vou um bocadinho mais além e vejo sempre os efeitos secundários, é preciso ler as bulas, procurar várias fontes, os *sites* oficiais da comunidade científica", descreve.

PAULA TREINA CINCO VEZES POR SEMANA, TOMA 10 SUPLEMENTOS POR DIA E FAZ JEJUM INTERMITENTE DE MANHÃ

Outra coisa "importantíssima": o sono. "O sistema imunitário atualiza-se e limpa as células-*zombies*", diz. É um tema ainda a melhorar. Por fim, a água – se possível alcalina, e para alcalinizar basta umas gotinhas de limão, indica. "Resumindo e concluindo: exercício, alimentação, sono, suplementos e água", sintetiza.

Paula Salema vive "muito intensamente" o tema do *antiaging*. Tanto que quem a ouve falar quase a confunde com uma verdadeira especialista. Conhece os termos, sabe os mecanismos e os efeitos daquilo que faz e também tem sentido crítico. "Percebo que é um tema que vende", diz à **SÁBADO**. Por isso, não embarca às cegas – prefere esperar que haja evidências (é nessa busca de informação que rouba horas ao sono). Começou a interessar-se aos 50 anos, e fez um *check-up* global para saber como estava a sua saúde. O facto de ser um pouco hipocondríaca e de ter dois filhos com necessidades educativas especiais potenciou esta preocupação.

Ambiente

Se o ambiente condiciona os genes, o "envelhecimento inteligente" deve começar logo na barriga da mãe, dizem os especialistas

Além da influência indireta de um avô centenário: "Era o campeão *antiaging* da família. Morreu com 104 anos, de velho. Comia bem, tinha a noção de que era preciso mexer-se e todos os dias caminhava", conta a profissional de seguros.

TEM UM GRUPO NO WHATSAPP DEDICADO AO TEMA EM QUE PARTILHA DICAS DE *ANTIAGING* COM AS AMIGAS

Uma década depois de iniciar o que considera como uma luta – "o *antiaging* é uma luta sem tréguas", compara –, intensificou os esforços. Voltou a fazer um *check-up* e já decidiu que nas próximas instalações da empresa vai ter uma secretária que sobe e desce, e trabalhar parte do dia em pé. O tema da longevidade está tão presente que se tornou uma espécie de sua imagem de marca – até deu origem a um grupo no

O médico António Hipólito de Aguiar diz que o estilo de vida sedentário acelera a degradação do organismo

VITOR CHI

ANTI
OXIDANTES
ANTI
STRESS
HORMONAS
TREINO

ALEXANDRE AZEVEDO

Paula Salema, 60 anos, considera que quem leva a sério este assunto sabe que a saúde é a aposta principal

WhatsApp. “Uma das minhas amigas abriu um grupo chamado Dicas Antiaging by Paula Salema. Somos 11 mulheres que partilhamos os suplementos que estamos a tomar, técnicas de rejuvenescimento da pele, os artigos que saem sobre o assunto na Internet”, explica, bem-disposta. Não se importa nada que brinquem com ela sobre isto e admite mesmo que é, de longe, “a mais fanática”.

Beba chá verde

O efeito é melhor na bebida do que em comprimido

Uma investigação concluiu que beber chá verde **retarda o envelhecimento cerebral**, por causa das catequinas (substâncias com ação antioxidante). O estudo, liderado por José Paulo Andrade, da Faculdade de Medicina do Porto, foi feito com ratos de 19 meses e os que beberam chá “executaram as tarefas de forma igual a um rato com 12, ou seja, atrasaram o envelhecimento”, explica.

Blue zones

São sítios com grande número de centenários. Há cinco: no Japão, Itália, Grécia, EUA e Costa Rica

UM DOS FATORES QUE DETERMINAM O ENVELHECIMENTO É O DECLÍNIO DA PRODUÇÃO HORMONAL

Envelhecimento como doença

Se a grande conquista do último século foi ter-se conseguido reduzir as mortes por doenças infecciosas, prolongar o tempo de vida saudável (sem doença) é talvez o grande desafio desta época. “Não estamos em busca da imortalidade, o que se quer realmente é acrescentar vida aos anos e não anos à vida, mas se eles vierem, tanto melhor”, resume Alexandra Matias, professora catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. A partir dos 67 anos começam a surgir as doenças crónicas, o que significa, tendo em conta a esperança média de vida atual (que em Portugal está nos 81 anos), que podemos passar cerca de 20 anos doentes. Mas encurtar esse período com doença é possível. “Enquanto a morte em si é inevitável, a deterioração não. Nem todos os que morrem nos seus 80 ou 90 passam pelos vales da destruição cognitiva, física e emocional para lá chegar”, escreve o médico américo-canadiano Peter Attia no livro *Outlive, A Ciência e a Arte da Longevidade*. Isto porque, até aos 85 anos, só 25% da longevidade é influenciada pela genética – os restantes 75% dependem do que fazemos. E essa situação só se inverte depois. “Às vezes, até brinco com os meus pacientes e digo: ‘Pronto, depois dos 85 já vale tudo.’ É o que explica que o filho de um centenário tenda a sê-lo também”, diz Alexandra Matias, que é formada em Ginecologia e Obstetrícia, mas que se tem dedicado à área do *antiaging*.

É nessa ótica que vários autores têm defendido recentemente que se encare o envelhecimento como uma doença. “Uma pessoa de 80 anos tem muito mais probabilidade de morrer de cancro ou de doenças do coração que uma de 20, porque o envelhecimento é o maior fator de risco para todas essas doenças”, explica o autor espanhol Marcos Vázquez, dedicado à área da saúde e nutrição. “Se pudéssemos desacelerar o envelhecimento, poderíamos atrasar o aparecimento das doenças do coração, do cancro e do Alzheimer e ganhar mais tempo num corpo são”, corrobora o biólogo dinamarquês Nicklas Brendborg.

Um dos fatores que determinam o envelhecimento é o declínio da produção hormonal. Porque são as hormonas que determinam, em primeira instância, as nossas funções orgânicas. “São como um carteiro que entrega as cartas, mensageiros que levam a informação às células e aos órgãos para funcionarem de determinada maneira”, explica António Hipólito de Aguiar, médico de clínica geral dedicado à medicina da longevidade. Atinge-se o pico aos 25 anos e a partir daí há uma perda gradual – que é entre 1 e 3% ao ano, diz Marta Padilha, médica com especialização nesta área. Começa então a luta contra o tempo e, quanto mais cedo se agir, "mais atenuamos a queda", diz António Hipólito de Aguiar. A médica Sofia Couto da Rocha considera que a intervenção deve ser feita na perspetiva do *smart aging*, ou seja, de tentar tirar o máximo partido da passagem do tempo. "Tudo se estraga mais depressa se o interior não estiver alinhado", diz.

O futuro é promissor: estuda-se o potencial de transferir sangue de pessoas novas para as velhas e moléculas que prolongam, literalmente, a vida, mas, para já, o que faz mesmo a diferença no atrasar o envelhecimento são os nossos hábitos. Não é coisa pouca: "Os bons hábitos podem estender a longevidade por mais de uma década, mas são capazes de prolongar a vitalidade até ao dobro", escreve Marcos Vázquez no livro *Viver Mais*.

Sofia Couto da Rocha, 36 anos, não é fundamentalista mas adapta a alimentação à sua genética

PAULO CALADO

Risco

Depois da puberdade, o risco de morte duplica a cada oito anos, diz o biólogo dinamarquês Nicklas Brendborg

2,8 mil milhões

de euros foi quanto vários multimilionários investiram numa empresa de Silicon Valley dedicada ao combate ao envelhecimento

Os pilares

Daniel Vieira ainda está nos 40, mas já tem preocupações com o envelhecimento. Tem razões para isso: há quatro anos teve uma arritmia e foi operado duas vezes. "Isso fez-me despertar para a importância de cuidar de mim", diz. Através do seu local de trabalho – é diretor de análise numa empresa de retalho – , foi a uma consulta de *smart aging* (que se baseia em gerir o envelhecimento de forma preventiva) e um dos principais conselhos da especialista foi aumentar a frequência com que praticava exercício. Já fazia calistenia, exercícios em que se usa o peso do próprio corpo, duas vezes por semana – passou a quatro ou cinco. Aumentar o exercício não lhe trouxe só um *six pack*, também o ajudou a dormir melhor: tem insónias e acorda muitas vezes a meio da noite, mas já não é tão difícil adormecer novamente.

O EXERCÍCIO ATUA COMO UM MEDICAMENTO, INCITA O CORPO A PRODUZIR ELEMENTOS SEMELHANTES A DROGAS

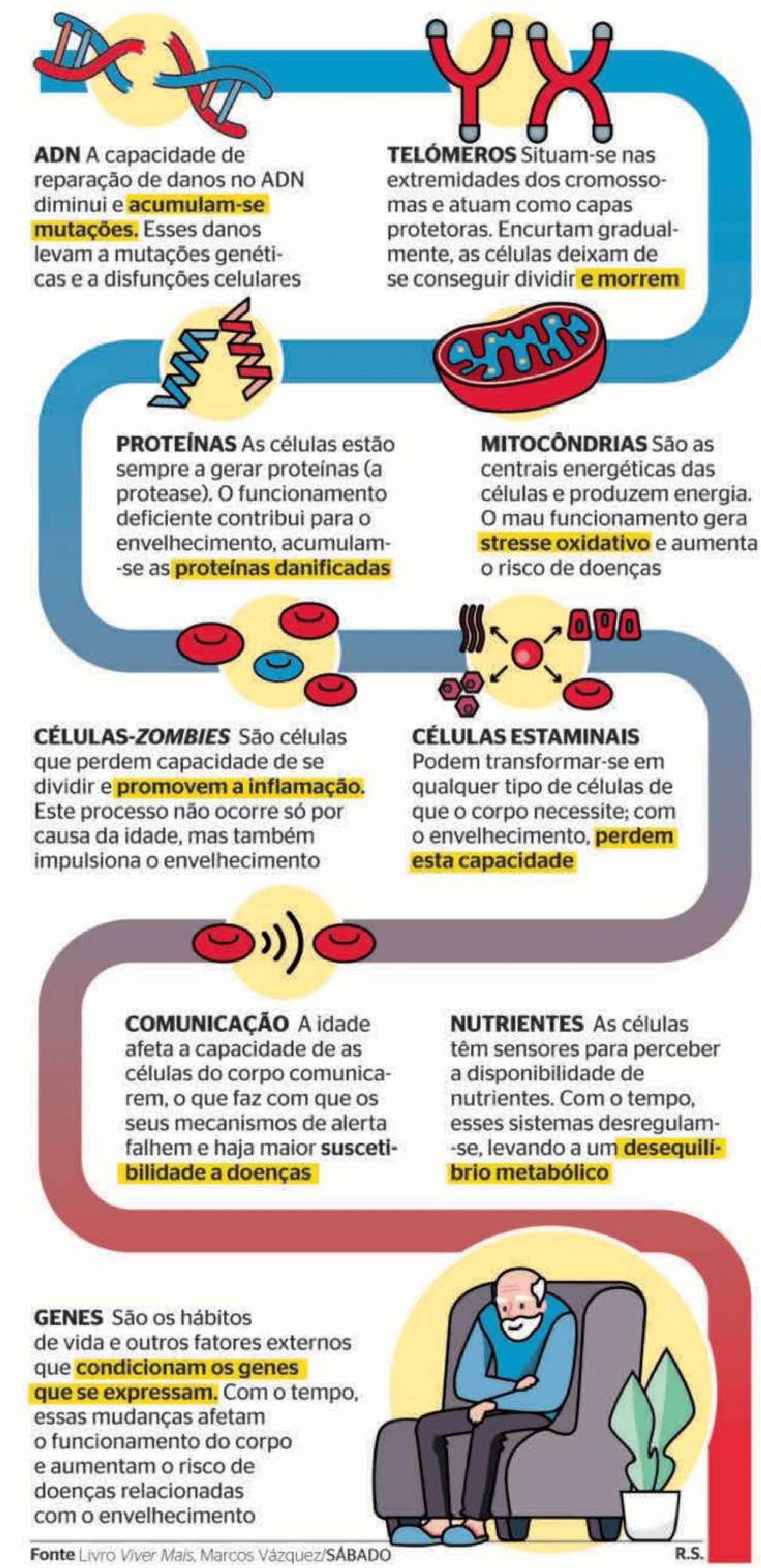
O exercício atua mesmo como um medicamento. "Incita o corpo a produzir os seus próprios elementos químicos semelhantes a drogas. Quando fazemos exercício físico, os músculos geram moléculas conhecidas como citocinas que enviam sinais a outras partes do corpo, ajudando a fortalecer o sistema imunitário e estimulando o crescimento de novos músculos e ossos mais fortes", escreve o médico Peter Attia no livro *Outlive, A Ciência e a Arte da Longevidade*.

Nesse sentido, é o melhor *antiaging* que existe – mais do que qualquer dieta. "Uma pessoa pode fazer a melhor alimentação do mundo, mas se não se exercita os seus músculos ficam atrofiados, os ossos atrofiam, o coração também. É preciso esse stresse que o exercício produz e não há nada que se iguale", diz à **SÁBADO** o autor espanhol Marcos Vázquez. Como dizia Paula Salema – da história que lhe contamos no início do texto –, aquilo que faz mesmo diferença é o treino de força. São os músculos. Razão: a contração muscular deste tipo de exercícios liberta umas proteínas chamadas mioquinas que, segundo vários estudos indicam, atenuam o declínio cognitivo (prevenindo doenças como o Alzheimer) e também aumentam o metabolismo.

"Na Alemanha, fizeram uma experiência com um grupo de pessoas entre os 50 e os 64 anos: umas faziam exercício físico três vezes por semana; as outras, não. Foram medir os telómeros [extremidades dos cromossomas, quanto mais curtos menor a longevidade] e verificaram que os que praticavam exercício tinham um encurtamento de 10% e os que eram sedentários de 40%. Portanto, en-

Porque envelhecemos

O envelhecimento é o resultado de várias mudanças nas principais funções biológicas. Todas as causas estão interligadas



ADN A capacidade de reparação de danos no ADN diminui e **acumulam-se mutações.** Esses danos levam a mutações genéticas e a disfunções celulares

TELÓMEROS Situam-se nas extremidades dos cromossomas e atuam como capas protetoras. Encurtam gradualmente, as células deixam de se conseguir dividir **e morrem**

PROTEÍNAS As células estão sempre a gerar proteínas (a protease). O funcionamento deficiente contribui para o envelhecimento, acumulam-se as **proteínas danificadas**

MITOCÔNDRIAS São as centrais energéticas das células e produzem energia. O mau funcionamento gera **stresse oxidativo** e aumenta o risco de doenças

CÉLULAS-*ZOMBIES* São células que perdem capacidade de se dividir e **promovem a inflamação.** Este processo não ocorre só por causa da idade, mas também impulsiona o envelhecimento

CÉLULAS ESTAMINAIS Podem transformar-se em qualquer tipo de células de que o corpo necessite; com o envelhecimento, **perdem esta capacidade**

COMUNICAÇÃO A idade afeta a capacidade de as células do corpo comunicarem, o que faz com que os seus mecanismos de alerta falhem e haja maior **suscetibilidade a doenças**

NUTRIENTES As células têm sensores para perceber a disponibilidade de nutrientes. Com o tempo, esses sistemas desregulam-se, levando a um **desequilíbrio metabólico**

GENES São os hábitos de vida e outros fatores externos que **condicionam os genes que se expressam.** Com o tempo, essas mudanças afetam o funcionamento do corpo e aumentam o risco de doenças relacionadas com o envelhecimento

Fonte Livro *Viver Mais*, Marcos Vázquez/**SÁBADO** R.S.

velhecem mais rapidamente”, aponta a médica Alexandra Matias, que tem um projeto de literacia para o envelhecimento saudável chamado Aging Back Club.

Resumindo: os famosos 10 mil passos por dia são bons, mas não são suficientes. Acrescente-lhes dois dias por semana em que se esforçam os músculos – por exemplo, com flexões, agachamentos ou saltos, que pode fazer em casa – e mais dois dias de treino de cardio, como corrida, bicicleta ou natação, recomenda o espanhol especialista em *fitness*, Marcos Vásquez.

ALÉM DOS 10 MIL PASSOS POR DIA DEVE FAZER DUAS VEZES TREINO DE FORÇA E OUTRAS DUAS EXERCÍCIOS DE CARDIO

Snacks

O autor Marcos Vázquez recomenda *snacks* de movimento durante o dia, como fazer agachamentos enquanto a água do banho aquece

A sequência com que se come

Dos cinco pilares associados ao *antiaging*, os principais são mesmo o exercício e a alimentação, mas, mais do que as típicas recomendações de evitar processados, os açúcares e os hidratos, aquilo que ajuda na longevidade é a quantidade que se come e a sequência em que se come (já lá vamos). Quanto à primeira, o que é preciso saber é que há benefício de fazer alguma restrição calórica, ou seja, de não comer muito. Há mais do que uma justificação para isso. “O rastrear calorias faz com que o corpo tenha um grau de stresse positivo, mas não excessivo, ativa a capacidade de regeneração das células”, explica Sofia Couto da Rocha.

Mais: o corpo também não foi feito para receber tamanha quantidade de alimentos. “Comemos a uma velocidade e intensidade muito maior do que era o nosso normal e isso também nos pode envelhecer mais depressa”, explica a especialista que trabalha no Grupo Lusíadas. Não será por acaso que em Okinawa, no Japão, uma das cinco Blue Zones do mundo (regiões onde há uma concentração de pessoas com maior longevidade do que a

NÃO COMER MUITO SUBMETE O CORPO A UM STRESSE POSITIVO E AJUDA NA RECUPERAÇÃO DAS CÉLULAS

▶ média), os seus habitantes comam só até começarem a sentir-se saciados, depois param.

Há outro aspeto a ter em conta que foi comprovado por uma bioquímica francesa, chamada Jessie Inchauspé, no livro *A Revolução da Glicose*. "Ela notou que mais do que a quantidade que comemos, interessa a sequência em que se come. A ideia é começar sempre pelos vegetais, depois seguir para as proteínas e gorduras e só no fim os hidratos de carbono e os açúcares", descreve a médica Alexandra Matias. Qual é a intenção? Evitar picos de açúcar no sangue. "Os primeiros alimentos atapetam, digamos assim, o estômago, evitam que haja um pico de glicemia e depois um pico de grelina, que é a hormona que nos dá apetite para comermos outra vez", explica.

Pode até parecer estranho, mas vai ao encontro do que se faz em alguns países, como Itália (com o *antipasti*, que são normalmente os legumes grelhados) ou França (com os *crudités*, vegetais crus, e saladas no início da refeição). Dando um exemplo de pequeno-almoço: começar por uma salada, depois um ovo com abacate e só depois a tosta. Seguindo esta lógica *antiaging* o dia alimentar ideal teria só três refeições (pequeno-almoço, almoço e jantar) com pelo menos um jejum intermitente de 16h por semana – jantando o mais cedo possível e saltando o pequeno-almoço.

O biólogo dinamarquês Nicklas Brendborg diz que as doenças mais graves têm a idade como maior fator de risco

MATHIAS SVOLD

AS REFEIÇÕES DEVIAM COMEÇAR PELOS VEGETAIS E SÓ NO FIM OS HIDRATOS DE CARBONO E OS AÇÚCARES

Ikigai

▶ Um estudo informal feito com uma equipa de SEAL americanos teve um resultado surpreendente. Por fora, os soldados pareciam estar em ótima forma física mas, quando o médico foi verificar as suas análises sanguíneas, o cenário era outro. "Muitos daqueles jovens tinham níveis hormonais e marcadores inflamatórios de homens décadas mais velhos – o profissional de saúde chamava-lhe 'sangue de velho'", conta Peter Attia no livro *Outlive, A Ciência e a Arte da Longevidade*. A explicação estava nas horas dos treinos e das missões – que começavam sempre de madrugada e exigiam que se mantivessem acordados por mais de 24 horas. Estavam em privação de sono e com os sonos desregulados.

O sono tem impacto direto no envelhecimento porque é durante este período que se restauram e regulam funções vitais, como o sistema imunitário ou o próprio cérebro. "É a única forma de o ser humano recuperar os órgãos, passo a expressão, zerar, e por isso é que somos uma espécie que vive mais tempo", diz o médico António Hipólito de Aguiar. Os estudos mostram que o tempo

Exemplos animais

Os maiores recordes de longevidade na natureza

A medusa *Turritopsis dohrnii* consegue reverter da fase adulta para estado de pólipo – **envelhece ao contrário**

O tubarão da Gronelândia tem uma esperança de vida entre **300 e 500 anos**

Matusalém é uma espécie de pinheiro com cerca de 5.000 anos. Esta árvore **está escondida** num condado da Califórnia, nos Estados Unidos

Luís Moura, 67 anos, é fanático por desporto: faz ténis 5h por semana, participa em corridas e ainda faz Pilates

MIGUEL BALTAZAR

RICARDO PONTE

Lia Araújo com duas irmãs quase centenárias. A investigadora dedicou-se ao estudo do envelhecimento

ótimo de sono é uma curva em U, e dormir 7 a 8 horas está associado a menor risco de ter doenças e menor mortalidade. Mais tempo ou menos tempo não é bom, segundo a investigação publicada no jornal científico *Frontiers in Public Health* em 2022. "Em países como a Noruega, há tanta noção desta importância que uma mulher enfermeira ou médica que trabalhe por turnos e tenha cancro de mama, é indemnizada pelo Estado", diz a médica Alexandra Matias.

O mais importante é mesmo ter uma rotina de sono, tentar acordar e deitar-se sempre à mesma hora, todos os dias. Desde que começou a interessar-se pelo envelhecimento saudável, Daniel Vieira, 44 anos, implementou novos hábitos: além das horas do levantar e do deitar, não bebe café a partir das 13h e tenta receber luz natural logo nas primeiras horas da manhã. "Quando chego ao escritório vou à varanda uns minutos, sem óculos de sol, para entrar luz do dia nos meus olhos. Bastam uns cinco a 10 minutos, enquanto tomo um café", conta.

Aprender com os centenários

Em 2013 foi lançado um estudo com centenários da área metropolitana do Porto, chamado PT--100 – coordenado pelo Centro de Investigação e Tecnologias em Saúde (CINTESIS) com investigadores da Universidade de Aveiro e do Porto. Houve perfis muito diferentes, de pessoas que viviam na Foz do Douro e ainda conduziam na cidade, a outras que toda a vida foram agricultoras em meios mais rurais, mas entre todos houve um ponto em comum: o fator apontado como de maior importância para ter um enve- ▶

PUBLICIDADE

INATEL
FUNDAÇÃO

90 ANIVERSÁRIO

TURISMO RURAL NA TRANQUILIDADE GREGA:
ILHA DE LEMNOS E ATENAS
NOVO PROGRAMA EXCLUSIVO INATEL
Viagens de junho a setembro | 8 dias - Partida: Lisboa | Pensão Completa

RNAVT n.º 2954

Informações e reservas: turismo.inatel.pt | T. 210 027 000* | turismo@inatel.pt
*chamada para rede fixa nacional

A médica Marta Padilha tem sobretudo mulheres na consulta *antiaging*, mas também os maridos delas, conta

lhecimento bem-sucedido foi ter um sentido para a vida, ter um propósito. E isso estava muito relacionado com as pessoas que os rodeiam: a família, mas também os amigos. "Ter relações significativas e que são importantes do ponto de vista afetivo", explica a investigadora Lia Araújo, que participou neste estudo e é professora no Instituto Politécnico de Viseu.

As relações sociais são fundamentais e também um dos principais pilares do *antiaging*. Há mesmo estudos que mostram que este aspeto se sobrepõe à saúde. "Uma investigadora inglesa muito conhecida nesta área, chamada Ann Bowling, tem vários estudos que comprovam que o fator determinante da qualidade de vida numa fase avançada não é a saúde e a funcionalidade, ao contrário do que se pensa, mas as relações", revela. "Mesmo não tendo saúde, se tiver suporte e pessoas que me deem força e que me façam querer lidar com estes problemas, consigo ter mais qualidade de vida. Porque são essas pessoas que dão sentido à minha vida", explica a investigadora.

A solidão traz infelicidade e pode mesmo dizer-se que acelera o envelhecimento. No Japão, há um conceito que remete para esta ideia: *ikigai*, que significa ter um propósito, algo por que ansiar todos os dias. "Para algumas pessoas *ikigai* é cuidar dos netos, das plantas ou do jardim. Podem ser pequenas coisas, mas as pessoas que têm *ikigai* vivem melhor, envelhecem mais devagar e têm uma vida mais longa", atesta o autor espanhol Marcos Vázquez.

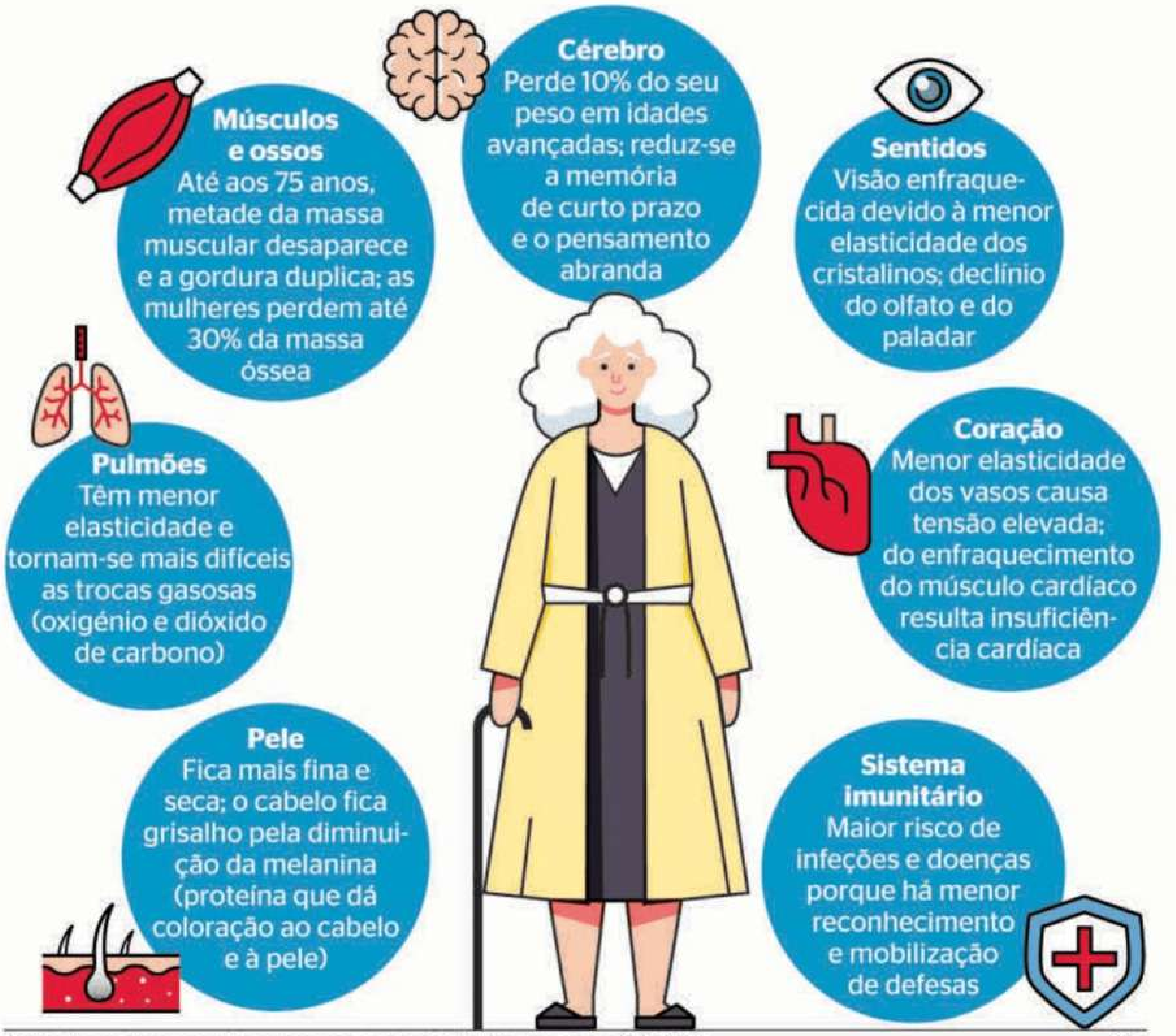
Mesmo sem se identificar com o rótulo de *antiager*, Luís Moura, 67 anos, acaba por praticar muitos dos princípios de um envelhecimento saudável. Reformou-se há dois anos, mas mantém uma rotina quase tão ocupada como antes. Continua a levantar-se às 6h, a jogar ténis às 7h (pratica três vezes por semana e às vezes também ao fim de semana), e a ir para o "escritório" – tem um espaço no ISCTE – Instituto Universitário de

AS RELAÇÕES SOCIAIS SÃO FUNDAMENTAIS E HÁ ESTUDOS QUE INDICAM QUE SE SOBREPÕEM À SAÚDE

PAULO CALADO

O que acontece ao corpo

Todos os sistemas e funções corporais pioram com a idade, mas o declínio não acontece em todos ao mesmo ritmo



Cérebro Perde 10% do seu peso em idades avançadas; reduz-se a memória de curto prazo e o pensamento abranda

Músculos e ossos Até aos 75 anos, metade da massa muscular desaparece e a gordura duplica; as mulheres perdem até 30% da massa óssea

Sentidos Visão enfraquecida devido à menor elasticidade dos cristalinos; declínio do olfato e do paladar

Pulmões Têm menor elasticidade e tornam-se mais difíceis as trocas gasosas (oxigénio e dióxido de carbono)

Coração Menor elasticidade dos vasos causa tensão elevada; do enfraquecimento do músculo cardíaco resulta insuficiência cardíaca

Pele Fica mais fina e seca; o cabelo fica grisalho pela diminuição da melanina (proteína que dá coloração ao cabelo e à pele)

Sistema imunitário Maior risco de infeções e doenças porque há menor reconhecimento e mobilização de defesas

Fonte *As medusas envelhecem ao contrário*, de Nicklas Brendborg/**SÁBADO**

R.S.

Daniel Vieira, 44 anos, já praticava calistenia, mas depois de se dedicar ao *antiaging* intensificou os treinos

Lisboa, onde está a fazer o doutoramento. Também está envolvido noutros dois projetos: um de reintegração de pessoas maiores de 50 anos desempregadas, e outro sobre a criação de uma cultura de ética e transparência no mundo da economia.

Além de tudo isto, ainda tem outro *ikigai* muito importante: uma vez por semana, vai buscar as netas à creche (são duas meninas, com 3 e 1 anos), leva-as para a sua casa e brinca com elas. Vale tudo, menos deseducá-las, diz. "Posso até trabalhar 14 horas, mas sou eu que faço a minha agenda e isso dá-me um bem-estar monumental", diz à **SÁBADO**. O certo é que não toma um único comprimido e é raro ficar doente.

As moléculas da longevidade

No que diz respeito ao *antiaging*, a tecnologia que já existe permite saber muita coisa. Por exemplo, a genómica (ramo da genética que estuda o genoma completo) permite saber quais são as probabilidades de desenvolver determinadas doenças de acordo com a sua genética e existe ainda informação mais precisa do que esta: é possível determinar o relógio biológico de uma pessoa, aquele que mede o envelhecimento interno do corpo.

Sofia Couto da Rocha, 36 anos, mudou o *shift* pessoal e profissionalmente quando estava a terminar o curso de Medicina e descobriu um teratoma [tumor benigno] no ovário – que se julgava ser um tumor maligno. Foi então que se começou a dedicar a esta área, mas aquilo que prescreve aos seus pacientes também aplica a si própria. "Fiz um estudo genómico completo e adaptei os meus hábitos em função disso, por exemplo, deixei de beber café, apesar de adorar, porque no meu caso tem um risco de neurotoxicidade [toxicidade para o sistema nervoso]", diz à **SÁBADO**. "Uma antecipação de demência que tenho na minha história familiar", explica. Também faz uma alimentação de acordo com o que está recomendado pelo estudo do seu microbioma. Entre inúmeras outras coisas – treinos diários e diferentes, meditação, jejum intermitente que pode chegar a 20 horas –, também faz suplementação. "Aquilo que se ajusta às minhas análises, eu faço misturas, uma espécie de *cocktail* específico", diz.

A suplementação tem um papel importante no *antiaging* mas também tem um lado B. "Porque abre espaço a muito charlatanismo" alerta Alexandra Matias, professora catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Um bom exemplo é o magnésio. "É muito preciso e existe uma deficiência na população, mas a maior parte das pessoas toma citrato de magnésio e isso é bom para a obstipação. Há outros, como o bisglicinato de magnésio que, esse sim, vai ajudar a melhorar o sono, é relaxante e ansiolítico", explica, e deve ser tomado à noite. Outros consensuais são a vitamina D – que deveria ser dada todos os dias e preferencialmente de manhã, porque interfere com a melatonina –, o resveratrol (que existe nas uvas, mas não na quantidade necessária) ou os ómegas. "São vitais, nós temos 20% da gordura no cérebro e a partir dos 45-50 anos vai diminuindo 0,5% desse peso ao ano", diz a especialista.

O novo uso de um antidiabético

Fora do âmbito dos suplementos, há medicamentos que ajudam a abrandar o envelhecimento. Alguns deles já são mesmo usados na prática clínica. Esta classe de fármacos chama-se senolíticos, são basicamente "pequenas moléculas projetadas para matar especificamente as células senescentes [aquelas que se acumulam à medida que os órgãos envelhecem]", explica o professor de Genética em Harvard, David Sinclair, no

90 minutos
de exercício físico semanal podem reduzir em 14% o risco de morte por todas as causas, diz o médico americano Peter Attia

Brancos
Estudos indicam que o cabelo branco tem relação direta com a idade biológica, diz Marcos Vázquez

HÁ UMA CLASSE DE FÁRMACOS CHAMADOS SENOLÍTICOS QUE AJUDAM A ABRANDAR O ENVELHECIMENTO livro *Esperança de Vida*. Os primeiros testes com senolíticos em humanos iniciaram-se em 2018 para tratar doenças como a osteoartrite e o glaucoma, "condições em que as células senescentes podem acumular-se", escreve.

Uma destas substâncias já é usada desde muito antes disso, mais concretamente desde os anos 50. Trata-se de um antidiabético oral chamado metformina. Ao longo do tempo foram-se descobrindo vários efeitos secundários interessantes deste medicamento: um deles tem a ver com o envelhecimento. "Notou-se que os diabéticos que tomavam metformina envelheciam melhor do que as pessoas saudáveis que não tomavam", diz Alexandra Matias.

ESTÁ A DECORRER UM GRANDE ENSAIO CLÍNICO PARA PERCEBER SE A METFORMINA É EFICAZ COMO *ANTIAGER*

Os cientistas ainda estão a tentar perceber como é que a substância reduz a inflamação e o chamado stresse oxidativo (que é prejudicial), o que permite abrandar o envelhecimento. Neste momento está a decorrer um grande estudo chamado TAME – são seis ensaios clínicos a decorrer em 14 instituições americanas com 3.000 pessoas entre os 65 e os 79 anos – para provar que o antidiabético pode ter também esta aplicação. Se os resultados forem positivos significa que o envelhecimento pode mesmo ser "tratado" ou, pelo menos, prevenido.

Ao nível de tratamentos experimentais, o futuro também parece promissor. O assunto está tão na ordem do dia que vários multimilionários estão a investir muito dinheiro nesta área. É o caso, por exemplo, do antigo CEO da Amazon, Jeff Bezos, ou do presidente da OpenAI, Sam Altman. O empresário americano Bryan Johnson, CEO da Kernel, uma empresa que cria dispositivos que monitorizam e registam a atividade cerebral, foi ainda mais longe: tem sido cobaia de terapias ainda só em testes em animais, de forma a prolongar a sua vida.

Duplo efeito

Imunossupressor usado como *antiaging*

A rapamicina é um medicamento prescrito para pacientes de transplante de órgãos. Trata-se de um imunossupressor, mas descobriu-se que em doses moderadas pode ter o efeito contrário e reforçar imunidade. Esta sua aplicação, como **protetor do envelhecimento**, está a ser testada em 600 animais de estimação (cães) nos EUA.

Terapia vampírica

As suas experiências deram origem a um documentário na Netflix, *Imortal: O homem que quer viver para sempre*. Um dos tratamentos mais polémicos que aplicou foi uma transfusão de sangue com o seu filho, de 17 anos, e com o seu pai – em que os mais novos transferem plasma (o sangue sem os glóbulos vermelhos) para os mais velhos, para os tentarem rejuvenescer.

Ainda que pareça excêntrico, o princípio tem algum fundamento científico. Um estudo recente realizado em Harvard, e publicado na revista científica *Cell Metabolism*, comprovou isso mesmo. "O que eles fizeram, de forma muito simplificada, foi suturar dois ratinhos em áreas específicas do seu sistema circulatório, um muito mais velho e um mais novo, durante três meses. Perceberam que o mais velho rejuvenesceu. Depois, separaram-nos outra vez e o mais velho envelheceu muito rapidamente e voltou ao ponto de onde partiu", explica Sofia Couto da Rocha.

"Percebeu-se que há qualquer coisa na troca de sangue que promove efetivamente o rejuvenescimento celular", diz a especialista. Não é de estranhar: por alguma razão as chamadas sangrias sempre estiveram presentes na prática médica.

A professora catedrática Alexandra Matias tem um projeto de literacia de envelhecimento saudável, chamado Aging Back Club

RICARDO MEIRELES

NO PAÍS EMERSO

O casamento infantil está intimamente ligado com o abandono escolar, a violência doméstica e o abuso sexual, gravidezes precoces e indesejadas, para além de privação de liberdade individual e submissão ao marido

Finalmente, é preciso ser-se adulto para casar

DE ACORDO COM o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2023 foram celebrados em Portugal 176 casamentos de menores. É o número mais alto desde 2010, ano em que se registaram 190 uniões. Nos últimos 10 anos, contabilizaram-se 1.097 casamentos de menores.

Felizmente, a partir desta semana de março de 2025, já não será possível celebrar, oficialmente e nos termos da lei, qualquer casamento em que pelo menos uma das partes seja menor de 18 anos.

Até aqui, a lei portuguesa previa que o casamento de menores era permitido entre jovens com 16 ou 17 anos, com autorização dos pais ou tutores ou, em determinadas circunstâncias, dispensados desta autorização pelo conservador do registo civil. Agora, nem com autorização dos pais, nem sendo emancipados, nem com dispensa de autorização pelo conservador do registo civil – os menores de 18 anos estão absolutamente proibidos de contrair matrimónio.

De acordo com dados do Fundo para a População das Nações Unidas (UNFPA) e da ONG Internacional Girls Not Brides, esta recente alteração legislativa põe Portugal na linha da frente em matéria de proibição de casamentos infantis. Na União Europeia, também a Irlanda, Alemanha e Países Baixos impõem a completude dos 18 anos como idade mínima para casar, sem exceções. Espanha, Itália, Croácia e Polónia têm ainda leis parecidas com a anterior lei portuguesa, permitindo o casamento a partir dos 16 anos em situações excecionais. Especialmente mal na fotografia, estão França, Grécia e Eslovénia, que apesar de determinarem que os nubentes devem ter 18 anos como regra geral, adotam uma cláusula aberta para exceções sem um mínimo de idade predeterminado, o que na prática poderá resultar em casamentos legais de crianças com menos de 16 anos.

Convencionando-se os 18 anos como o patamar mínimo da idade adulta, a possibilidade de casar aos 16 anos representava uma incoerência sistemática que só resquícios de ideias patriarcais e de relativismo cultural poderiam justificar.

Ainda de acordo com a UNFPA e a Girls Not Brides, o casamento infantil está intimamente ligado ao abandono escolar, à violência doméstica e abuso sexual, gravidezes precoces e indesejadas, para além da privação de liberdade individual e submissão ao marido – no caso das raparigas, de acordo com o grupo de trabalho nomeado pelo Governo português em fevereiro de 2021 para combater os casamentos infantis, precoces e forçados, representam cerca de 65% dos menores casados na última década.

Sendo certo que o problema dos casamentos infantis não se evapora com uma alteração legislativa, subsistindo muitas uniões informais entre crianças, forçadas pelos adultos nas suas vidas, não devemos desvalorizar os passos dados na direção certa.

De seguida, seria pertinente equacionar a subida da idade da autodeterminação sexual dos 14 para os 18 anos. O Código Penal entra em contradição insanável quando estabelece que o consentimento só é livre se for prestado por maiores de 16 anos e, simultaneamente, que crianças com 14 anos podem tomar decisões sobre a sua própria sexualidade (embora com restrições até aos 16 anos, se o parceiro for maior de idade). A isto obriga a defesa acérrima dos direitos das crianças.

OUÇA AQUI AS CRÓNICAS DE LEONOR CALDEIRA

www.sabado.pt

Advogada
Leonor Caldeira

REPORTAGEM. BASTIDORES DA VIDA DE SÓCRATES NA ERICEIRA

UMA VIDA DE ESTUDO, INSULTOS E DÍVIDAS

Voltou à ribalta, mas uma ameaça durante um passeio obrigou-o a mudar a rotina. Dedica-se à defesa e a namorada tornou-se devedora ao Fisco. Por **Alexandre R. Malhado**

Sócrates numa das habituais caminhadas junto ao paredão das praias da Ericeira

DAVID CABRAL SANTOS

Mais um dia, mais um passeio na Ericeira. O antigo primeiro-ministro José Sócrates saiu de casa para caminhar. Estávamos no último trimestre de 2024, fazia 10 anos que tinha sido detido preventivamente no aeroporto de Lisboa e, numa crónica de opinião, até fez a acusação de que a Operação Marquês servia para impedir uma candidatura presidencial sua. O seu nome estava novamente na ribalta, mas isso não o impediu de percorrer o habitual trajeto. Desceu umas ruas até ao paredão da praia de S. Sebastião e ia percorrê-la até à dos Pescadores, um quilómetro a sul, mas a meio, acabou por ser interrompido por um transeunte. Entre insultos e ameaças, testemunhados por dois funcionários de café na zona ouvidos pela **SÁBADO**, José Sócrates evitou o conflito e fugiu. "Deixámos de o ver por aqui desde então. Passava por aqui com enorme regularidade. Mudou a rotina dele, agora caminha mais para norte", conta a funcionária de uma pastelaria em São Sebastião, que não quis ser identificada.

O tempo passa, mas a perceção das pessoas mantém-se – e não é a primeira vez que José Sócrates tem vivido momentos tensos na Ericeira. Desde que ali se refugiou, no verão de 2018, com a namorada, Lígia Correia, num apartamento em nome do primo, suspeito de ser seu testa de ferro no âmbito da Operação Marquês, o antigo primeiro-ministro já terá sido insultado na rua, na praia por surfistas e até no ginásio das piscinas municipais da Ericeira, como a **SÁBADO** noticiou em 2019. Volvidos cinco anos, com o aproximar do julgamento, a animosidade

▶ A casa de José Sócrates na Ericeira está resguardada por árvores e é vigiada

Julgado

O julgamento do ex-primeiro-ministro José Sócrates está marcado para dia 3 de julho. Vai parar com férias judiciais

dos ericeirenses mantém-se, assim como o principal foco de José Sócrates: a sua defesa.

No passado dia 21 de março, resquícios da tempestade Martinho sujaram as varandas de José Sócrates. Numa das cinco varandas da casa, Lígia Correia limpa-a, de esfregona e mangueira na mão, e o cão do casal rodeia-a, entrando e saindo de casa como quer. É Lígia Correia que toma conta da casa, vai às compras e, de óculos de sol num dia chuvoso, está atenta a mirones. Sempre que a **SÁBADO** estacionava o carro, a mesma pessoa saía para a rua, apesar da chuva, e aproximava-se do veículo, observando-o, de telefone na mão. Os estores na casa de José Sócrates fecham-se. A sensação é que fomos detetados, num esquema de segurança predefinido e bem preparado.

A namorada devedora

Dentro do T4, uma casa espaçosa de 279,45 m^2 localizada na Urbanização Belo Horizonte, uma zona nobre da Ericeira, José Sócrates tem passado os seus dias. A sala é do tamanho de um T2 normal em Lisboa: 99,10 m^2. A varanda com vista para o mar tem 46,50 m^2, a cozinha 36,50 m^2 e um dos quartos 31,85 m^2. Instalou uma sauna. No escritório, "tem passado os dias dedicados à sua defesa", conta um amigo próximo, acrescentando que o antigo primeiro-ministro está "cada vez mais isolado" de um ponto de vista social, sem os receber na Ericeira, com um círculo mais fechado de amigos. Escreveu um livro em 2021, *Só Agora Começou*, onde reflete sobre o impacto da sua detenção na vida pessoal e se afirma "vítima" de um atentado ao Estado de Direito. Tem alinhado os seus recursos e outras ações, mais de cem até hoje (ver texto nas páginas 48 e 49). Entre 2014 e 2024, segundo noticiou o jornal *Correio da Manhã*, perdeu quase 80% dos recursos – isso não o impediu de continuar, nem a falta de dinheiro o impede de continuar a litigância: com apenas a subvenção vitalícia como seu único rendimento conhecido, uma reforma de político de 3.800 euros/brutos (cerca de 2.372 líquidos), José Sócrates fez enormes gastos na defesa sem esclarecer como os pode pagar.

▲ Lígia Correia a limpar a varanda após a tempestade de Martinho, no dia 21 de março

A NAMORADA, LÍGIA CORREIA, ESTÁ NA LISTA DE DEVEDORES AO FISCO. TEM DÍVIDA ENTRE 25 MIL E 50 MIL EUROS

A situação financeira da companheira também não melhorou: Lígia Correia está atualmente na lista de contribuintes singulares devedores de 25 mil a 50 mil euros à Autoridade Tributária e Aduaneira, consultada pela **SÁBADO**. Porquê? A defesa de José Sócrates não respondeu às questões da **SÁBADO**.

No centro da vila da Ericeira, é muito mais comum avistar Lígia Correia do que José Sócrates. Secretária de vários governos socialistas, desde o antigo primeiro-ministro socialista António

A casa de luxo

Os detalhes do negócio da casa de Sócrates na Ericeira

A compra O apartamento pertence ao primo de José Sócrates. Recebeu-o de um **cidadão angolano** que tinha uma dívida

O valor A oferta da casa serviu para saldar uma **dívida de 431 mil euros,** lê-se na escritura

A justificação Sócrates diz que vive na casa **"de um primo querido"**

Há cerca de seis meses, José Sócrates mudou a sua rotina após ter sido ameaçado por um transeunte

Guterres ao ex-ministro das Obras Públicas, António Mendonça, é uma das mulheres no centro da investigação a José Sócrates. Nunca foi constituída arguida, mas recebeu ajuda financeira do antigo primeiro-ministro em diversas ocasiões: em 2014, após falir um bar de vinhos e tapas na Rua Braamcamp, perto da antiga casa de Sócrates. Foi interrogada pelo inspetor tributário Paulo Silva sobre esses empréstimos, revelou a **SÁBADO** em setembro de 2017. Lígia Correia não soube especificar quanto dinheiro Sócrates lhe emprestou: "Bem, não tenho assim presente, mas estou a falar de coisas para fazer face ao dia a dia, 'Toma lá 50 euros vai comprar o jantar, ou qualquer coisa para jantarmos', portanto, seria nessa base. Depois, houve ali talvez duas vezes que me tenha empr... não sei, não estou, não tenho presente."

Hoje em dia, José Sócrates e a namorada não são muito vistos em público, nem ela o acompanha nas caminhadas. De vez em quando fazem compras nas Galerias Comerciais de S. Sebastião, onde são avistados, mas as lides domésticas estão em grande medida a cargo de Lígia Correia. Mesmo no Mercado Municipal já não o veem há mais de um ano. "Nunca mais o vimos. Olhava para a fruta e, caso a fruta estivesse mais batida, pedia para levar de borla. É meio caloteiro", conta uma das vendedoras.

Uma das senhoras do mercado ouviu dizer que José Sócrates "ficou a dever um frango do churrasco" na Churrascaria da Vila, uma das mais conhecidas da freguesia. Os funcionários da churrascaria não confirmam essa história, mas admitem que José Sócrates tem essa fama na vila. "Nenhum de nós aqui lhe guarda simpatia", afirmou um dos funcionários.

"Afastou-se de medo"

Em 2019, a **SÁBADO** passou várias semanas na Ericeira e ouviu relatos de insultos por parte de surfistas na praia dos Pescadores e de reações antipáticas em restaurantes e no ginásio. "Ele está sempre na defensiva", considerou António Ramalhete, lendário guarda-redes de hóquei em patins, em conversa com a **SÁBADO** em 2019. Encontrou-o num dos seus passeios pelo paredão e, quando o tentou cumprimentar, "ele afastou-se de medo". "Deu dois ou três passos para trás. Não me reconheceu logo. Depois foi gentil e acalmou-se, eu era da comissão de honra dele quando se candidatou a secretário-geral do PS", acrescentou.

O ex-primeiro-ministro já havia admitido ser insultado na vila. "Há muitas pessoas que se dirigem a mim para dizer aquilo que você calcula", lamentou na primeira entrevista que deu enquanto residente da Ericeira, ao *site Ericeira Mag*. "Mas no geral as pessoas comportam-se com toda a civilidade e têm sido muito afetuosas", concluiu.

NO MERCADO MUNICIPAL, UMA DAS VENDEDORAS DIZ QUE SÓCRATES QUIS LEVAR FRUTA À BORLA. "É CALOTEIRO"

A defesa

Sócrates defende que não pode haver julgamento porque ainda "não ultrapassou a fase de instrução"

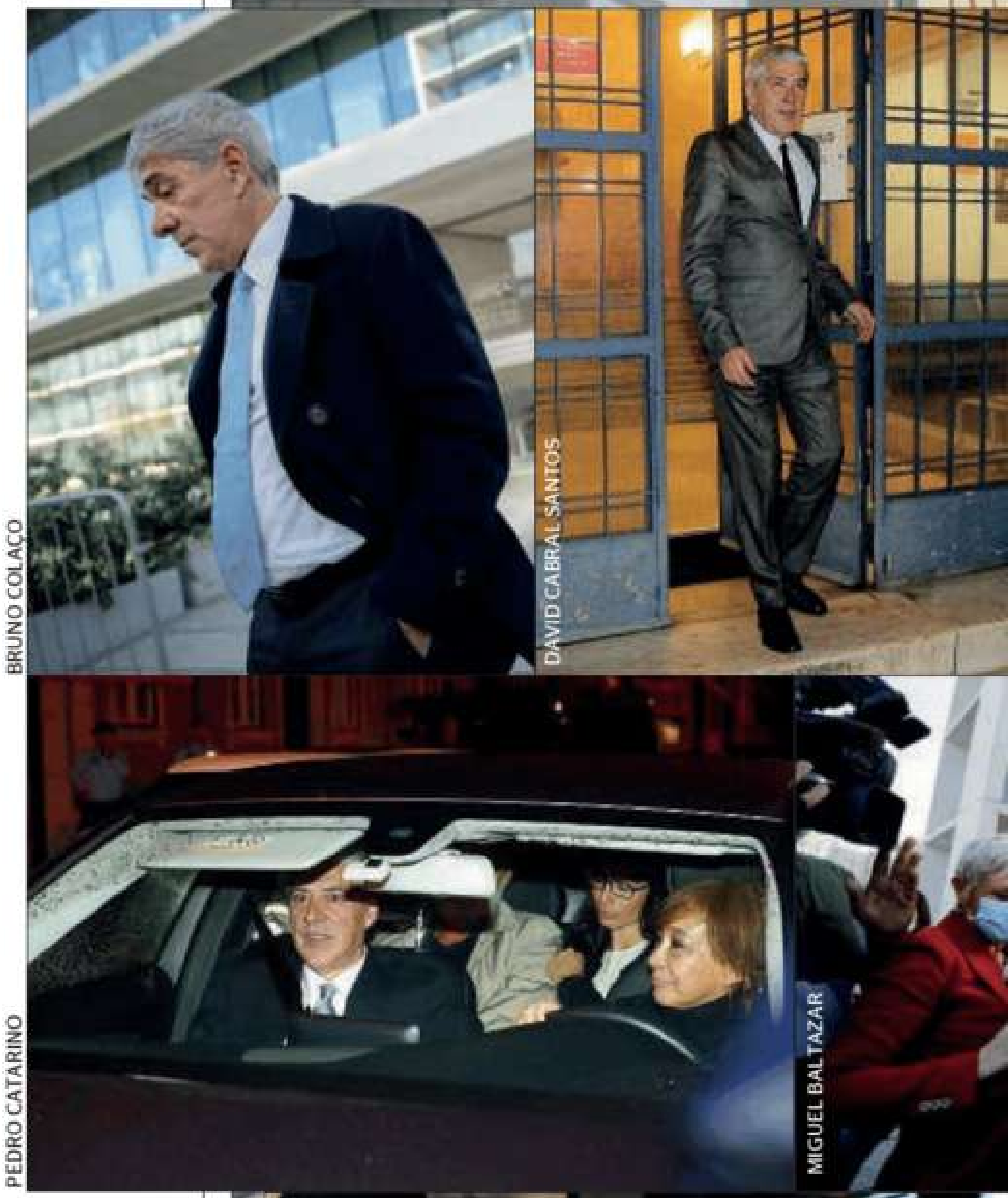
Sócrates tem má fama na Ericeira. "Nenhum de nós lhe guarda simpatia", ouve-se na Churrascaria da Vila

FOTOS CARLOS BARROSO

PROCESSO. CUSTOS ACIMA DOS RENDIMENTOS CONHECIDOS

MAIS UMA VOLTA NO CARROSSEL

A defesa do ex-primeiro-ministro gerou mais de 134 recursos e incidentes para os tribunais. Estimativa conservadora põe o custo acima de 350 mil euros. Como pagou? Por **Bruno Faria Lopes**



PAULO CARRIÇO

Em novembro passado, em resposta a mais um incidente levantado pela defesa de José Sócrates na Operação Marquês, o trio de juízes desembargadores do Tribunal da Relação de Lisboa falou num "interminável carrossel de requerimentos/decisões/recursos", com "o fim de conseguir um objetivo ilegal, entorpecer a ação da justiça ou protelar, sem fundamento sério, o trânsito em julgado da decisão final". A paciência dos juízes chegou ao fim já depois de uma longa via-sacra.

No contexto da Operação Marquês, a defesa de Sócrates gerou 134 recursos e outros incidentes, como reclamações ou pedidos de recusa de juízes, mostram os dados fornecidos à **SÁBADO** pelas três instâncias superiores: o Tribunal da Relação, o Supremo Tribunal de Justiça e o Tribunal Constitucional.

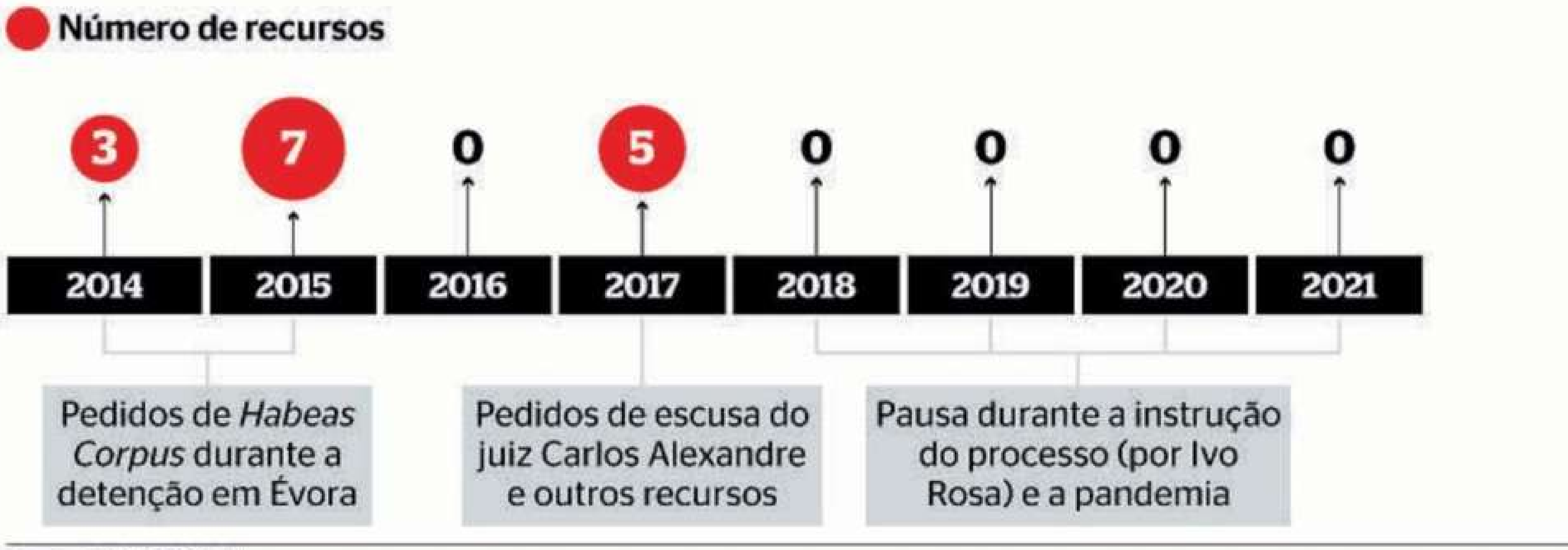
A defesa é um direito legal que o ex-primeiro-ministro, que acusa a justiça de "abuso, arbítrio e violência" neste processo, tem exercido de forma musculada. À Relação foram parar 53 recursos desde 2014, a que se juntam sete no Supremo e 11 no Constitucional (ver infografia). Nos registos enviados à **SÁBADO**, há mais de 20 pedidos de recusa de juiz por alegada falta de imparcialidade – o *Correio da Manhã* noticiou que Sócrates já pediu o afastamento de quase 40 juízes. A maioria destes pedidos resulta em derrotas nas instâncias superiores e, depois, em reclamações dessas decisões – foi ao indeferir uma dessas últimas reclamações que os juízes da Relação denunciaram a estratégia "dilatória".

SÓCRATES JÁ PAGOU 16,7 MIL EUROS EM CUSTAS E TEM PELO MENOS MAIS 24 MIL EUROS PENDENTES

A proeminência do caso tem exposto as possibilidades que a moldura penal oferece a este tipo de litigância. O Conselho Supe-

Mais intensa perto do julgamento

A litigância para o Supremo Tribunal de Justiça foi maior nos últimos anos

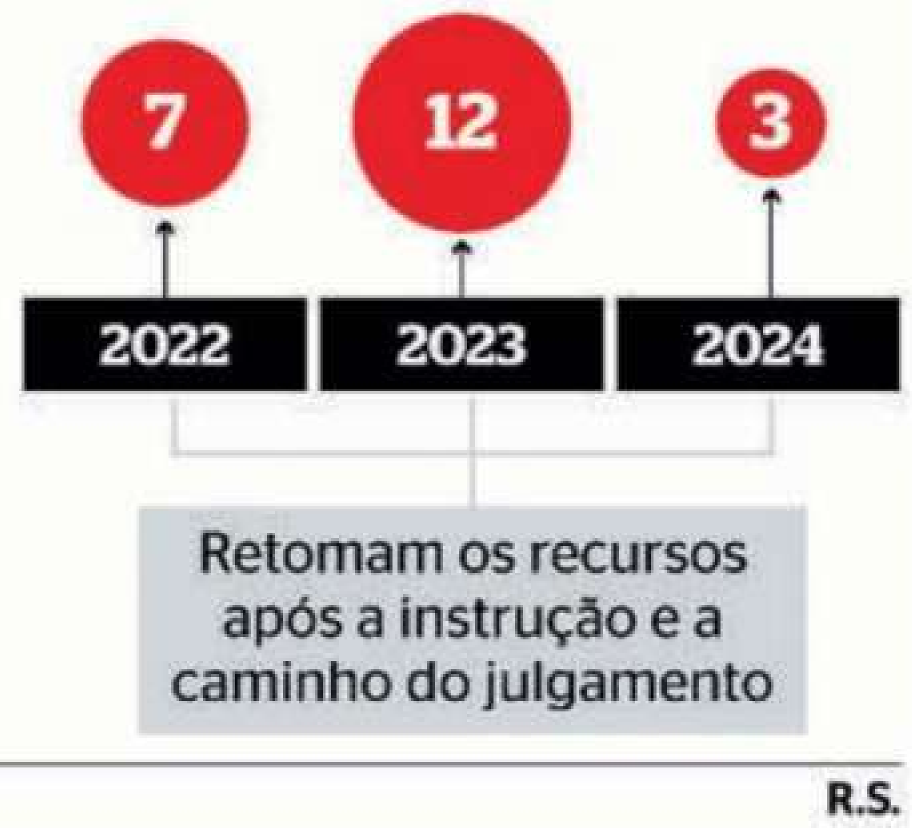


Fonte SÁBADO; STJ

BRUNO COLAÇO

Julgamento
Sócrates começa a ser julgado a 3 de julho por 22 crimes, incluindo três de corrupção

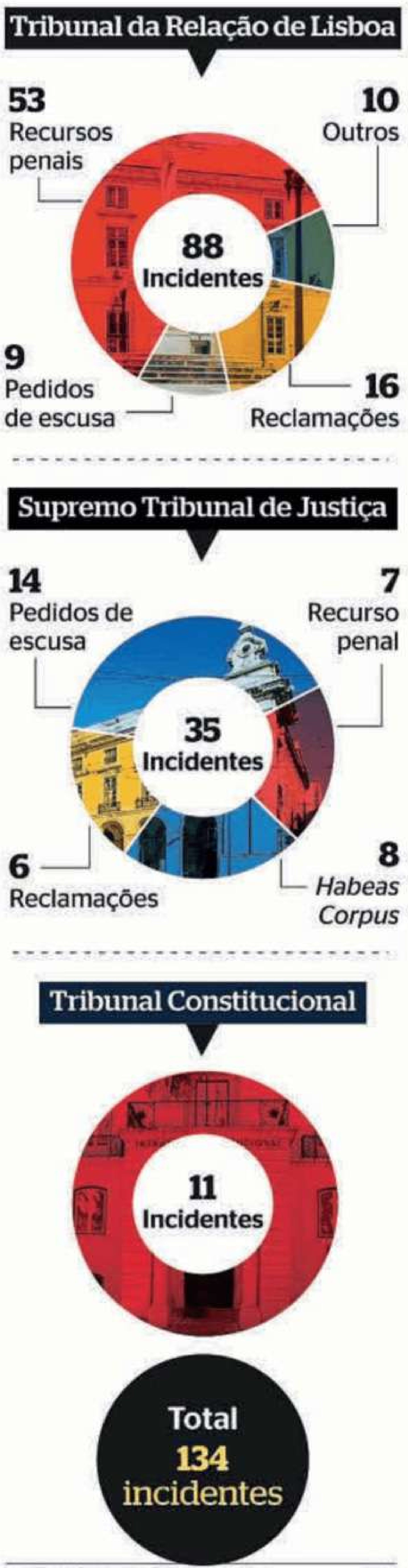
rior da Magistratura propôs no mês passado 21 medidas para que os chamados "megaprocessos" sejam menos morosos, incluindo a possibilidade de multar de forma pesada atos dilatórios.



DESDE 2016, SÓ EM DOIS ANOS O EX-GOVERNANTE NÃO RECEBEU A SUBVENÇÃO VITALÍCIA DE €2.372

Litigância torrencial

A defesa de José Sócrates já apresentou 134 recursos e incidentes em três tribunais superiores



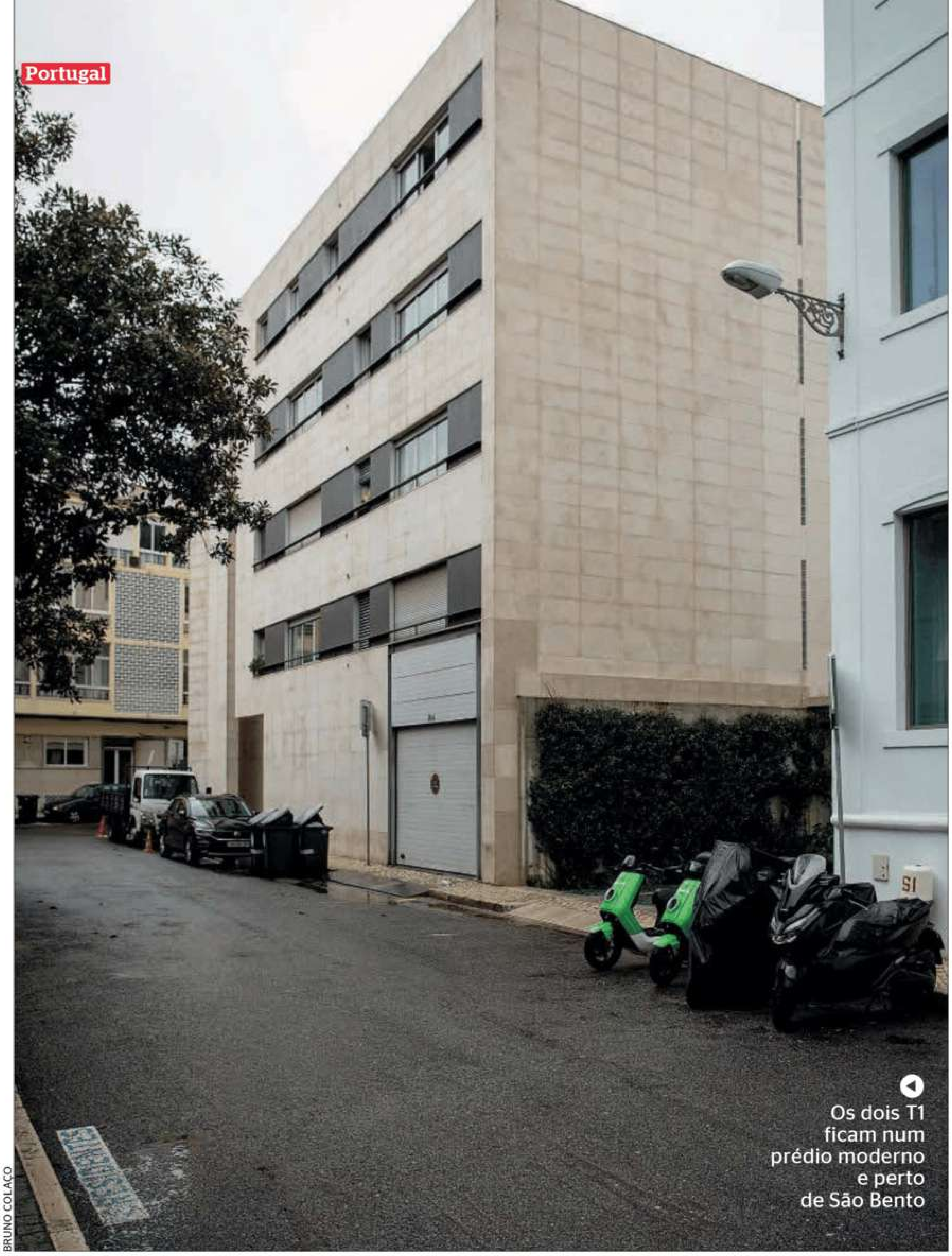
Fonte SÁBADO; STJ; TRL e TC

R.S.

Litigar assim exige muito dinheiro para advogados, pareceres e custas. Esta última parte é mais fácil de estimar, já que os juízes da Relação apontaram em novembro um saldo de 24 mil euros em custas por pagar – e que o Constitucional indica um total de 16.748 euros em custas já pagas. O Supremo refere que as custas nos processos penais são impostas no fim, em caso de condenação, "pelo que não é possível neste momento determinar os respetivos montantes".

E os advogados? Uma folha de cálculo montada com a ajuda de um advogado penalista, que pediu anonimato, permite ter uma noção genérica: partindo do pressuposto extremo que as peças foram todas simples (10 horas gastas por recurso, por exemplo) e que os advogados cobraram 100 euros por hora, a defesa de Sócrates teria custado uns irreais 93 mil euros. Aumentar a complexidade das peças para um nível intermédio, elevando para 20 horas os recursos e para 150 euros por hora os honorários (cerca de metade do que cobra um penalista num escritório de topo) já eleva para 229 mil euros a conta, excluindo as custas, os pareceres de juristas e os 11 recursos para o Constitucional (atirando o total confortavelmente para cima de 350 mil euros). A preços de uma sociedade de topo seria mais de 700 mil.

A dificuldade de estimar é enorme, mas os intervalos ilustram a exigência sobre um ex-governante cujo único rendimento conhecido é a subvenção vitalícia de 2.372 euros que recebeu entre 2016 e 2020 e que reativou em 2022, tendo trabalhado pelo meio como consultor de empresas. Contactado pela **SÁBADO**, não respondeu sobre como paga estas despesas.



Os dois T1 ficam num prédio moderno e perto de São Bento

BRUNO COLAÇO

GOVERNO. LUÍS MONTENEGRO E OS APARTAMENTOS

FAMÍLIA DO PM FEZ BONS NEGÓCIOS...

...com as casas compradas em Lisboa, mas os valores não são estranhos, dizem consultores imobiliários – e sugere uma venda, no mesmo prédio, em 2024. Por **Bruno Faria Lopes**

Os dois apartamentos da família Montenegro na Travessa do Possolo, no centro de Lisboa, foram comprados em 2023 e em 2024 no limiar inferior do que o mercado sugeria na altura, apontam quatro consultores imobiliários contactados pela **SÁBADO** que, no entanto, não consideram os valores estranhos. “Foram bem comprados”, diz um deles, que pediu anonimato. Os montantes pagos pela família do primeiro-ministro são coerentes com uma proposta que outro comprador potencial fez pelo primeiro T1, segundo apurou a **SÁBADO** junto de um destes consultores imobiliários – e, ainda, com a transação de outro T1 idêntico em março de 2024, entre as duas compras feitas pelos Montenegro.

Bom preço

O apartamento dos filhos de Luís Montenegro, no primeiro andar, foi comprado em novembro de 2023 por 300 mil euros (mais 13.854 euros em impostos) a um cidadão chinês que o adquirira, em conjunto com outra fração, ao abrigo do programa de vistos *gold* criado em 2012. O edifício é precisamente de 2012 e várias frações foram comercializadas a investidores, segundo um responsável da consultora CBRE, que surgiu citada nesse ano no programa televisivo *Espaços & Casas*. O apartamento com 90 m^2 de área bruta, um lugar de garagem e uma arrecadação, esteve arrendado a um inquilino português que ofereceu 300 mil euros pela casa pouco antes dos Montenegro, segundo informação de um consultor imobiliário ouvido pela **SÁBADO**. O cidadão chinês escolheu outro comprador pela mesma verba. O valor, segundo três dos quatro consultores ouvidos, podia ter sido mais alto. “Podia ter ido até 325 mil euros", acredita um dos consultores.

Quase quatro meses depois, a 18 de março de 2024, foram transacionados, em conjunto, um apartamento igual e uma loja no mesmo prédio por um total de 420 mil euros, segundo a escritura pública consultada pela **SÁBADO**. O apartamento, no terceiro andar, foi vendido por 340 mil euros, reforçando a ideia de que os Montenegro fizeram um bom negócio (embora andares mais altos tenham um "prémio"). O vendedor foi a City Windows, a promotora inicial do edifício. Oito meses depois, a 29 de novembro de 2024, Luís Montenegro e a mulher compraram um T1, num segundo andar por cima do apartamento dos filhos, por 380 mil euros (mais 21.269 euros em impostos).

Num mercado em que os preços não são exatamente lineares, a diferença de valores poderá ter a ver com a subida, entretanto, verificada no mercado. "Parecem-me claramente valores de mercado, especialmente naquela rua e naquela zona", diz um empresário com experiência no segmento imobiliário médio-alto e de luxo. Outro consultor refere que se no primeiro caso o preço foi baixo, no segundo pode ter sido demasiado alto. Um terceiro refere que nos dois o preço parece ter sido muito bom, mas realça que está a fazer a avaliação a partir de uma base de dados que só tem os valores pedidos inicialmente pelos imóveis, que tipicamente são mais altos – por vezes com diferenças significativas – que os valores finais da transação.

Com **Alexandre R. Malhado**

Financiamento

Casas pagas a pronto, com uma opção pouco comum

Os dois apartamentos foram pagos sem recurso a crédito, segundo a escritura. Na atualização da declaração de património após a compra, contudo, Montenegro juntou o T1 e o passivo relativo a uma **conta caucionada** de 200 mil euros no BCP (um produto tipicamente para empresas, em que o banco autoriza saldo a descoberto, cobrando o equivalente a uma taxa anual de 12%).

Proposta

O inquilino do primeiro T1 comprado pelos Montenegro ofereceu €300 mil pela casa ao senhorio chinês

UM T1 FOI VENDIDO EM MARÇO DE 2024 POR 340 MIL EUROS. QUATRO MESES ANTES A FAMÍLIA PAGOU 300 MIL

PUBLICIDADE

90 ANIVERSÁRIO | INATEL FUNDAÇÃO

Seja nosso
ASSOCIADO

APENAS 20€ / ANO

27 MARÇO A 2 ABRIL
ISENÇÃO DE TAXA DE INSCRIÇÃO

APROVEITE OS DESCONTOS

- Rede de Hotéis INATEL em Portugal Continental e Porto Santo
- Viagens nacionais e internacionais
- Parque de Jogos 1.º de Maio, em Lisboa
- Teatro da Trindade INATEL e outras iniciativas culturais
- Ações de formação
- Combustíveis e energia com GALP
- Rede de parcerias
- Plano INATEL Saúde sem limitações nem exclusões
- Oferta do Jornal Tempo Livre

INFO: Delegações INATEL | T. 210 027 000 (chamada para rede fixa nacional) | associados@inatel.pt | www.inatel.pt

AUTÁRQUICAS. SURPRESA EM SETÚBAL

PSD VAI APOIAR EX-COM

A reviravolta causou mal-estar ao nível concelhio. Fernando Negrão diz que o PSD não deve ter

DORES MEIRA
SETÚBAL DE VOLTA
A candida
CANDIDATURA INDEPENDENTE
CÂMARA MUNICIPA

A ex-autarca, já com *site* de campanha pronto, quer assumir-se como “a verdadeira governação abrangente” em Setúbal

FOTOS D.R.

Maria das Dores Meira foi presidente da câmara de Setúbal entre 2006 e 2021, pela CDU. Impedida por lei de se recandidatar, avançou por Almada nas últimas autárquicas, mas perdeu para a socialista Inês de Medeiros. Há meses, apresentou-se de novo como candidata em Setúbal, para tentar retomar a autarquia que governou por três mandatos, mas agora como independente, através de um movimento de cidadãos. Já tem *site*, equipa, e tem tido ações de campanha pelo concelho. O Movimento chama-se Dores Meira, Setúbal de Volta, mas a história não termina por aqui.

A **SÁBADO** sabe que o PSD pretende apoiar a candidata, numa das reviravoltas mais surpreendentes destas autárquicas. “Está assente”, diz mesmo uma fonte social-democrata com conhecimento do processo. No PSD, a justificação é esta: “A hipótese surgiu ao olharmos para cada território e tentarmos ter as melhores condições para, seguindo a vontade popular, conseguimos influenciar uma mudança. Aliás, esta posição já está na nossa moção global de estratégia.” Além disso, indica a mesma fonte, isto permite “demonstrar que as questões ideológicas estão para além da escolha eleitoral”, num distrito em que o PSD nunca conquistou uma única autarquia.

“ESTAMOS SEMPRE ABERTOS A RECEBER O APOIO DE TODAS AS FORÇAS POLÍTICAS” DEMOCRÁTICAS, DIZ DORES MEIRA

Crítica
Vereador em Setúbal, Fernando Negrão defende que o partido “não pode desistir” da capital de distrito

Fonte da candidatura de Dores Meira, em declarações à **SÁBADO**, recusa comentar o apoio em concreto, mas, ao mesmo tempo, deixa a porta aberta: “A nossa candidatura independente tem pessoas provenientes de vários campos políticos. E queremos afirmar-nos como verdadeira governação abrangente do futuro de Setúbal. Estamos sempre abertos a receber o apoio de todas as forças políticas desde que sejam do espaço democrático, mas não temos nenhum comentário a fazer sobre esse ou qualquer outro caso em particular.” Fonte da candidatura de Dores Meira, em declarações à **SÁBADO**, recusa comentar o apoio em concreto, mas, ao mesmo tempo, deixa a porta aberta: “A nossa candidatura independente tem pessoas provenientes de vários campos políticos e queremos afirmar-nos como a verdadeira governação abrangente do futuro de Setúbal. Estamos sempre abertos a receber o apoio de todas as forças políticas desde que sejam do espaço democrático. Não temos nenhum comentário a fazer sobre esse ou qualquer outro caso em particular.”

Contudo, a ideia não caiu bem entre alguns militantes locais. Na concelhia – cujo líder, Paulo Calado, não quis prestar decla-

UNISTA DORES MEIRA

estratégia para crescer "e não apoiar candidaturas de outras áreas políticas". Por **Maria Henrique Espada**

atura As freguesias Notícias Contactos
AUTÁRQUICAS 2025
L DE SETÚBAL

rações — são várias as vozes que, à **SÁBADO**, dizem que a concretizar-se "é o fim do PSD em Setúbal, apoiar alguém que combatemos a vida toda". Uma posição que é unânime na estrutura, embora uma fonte local indique que não existe vontade de abrir uma guerra com a direção nacional, que já validou a decisão. É ainda na concelhia que parece restar alguma expectativa — que outros degraus mais elevados do poder laranja não confirmam — de que o processo não esteja finalizado: "Não sabemos se está fechado, penso que não." Paulo Ribeiro, líder da distrital (e também secretário de Estado) também não respondeu ao contacto da **SÁBADO** sobre este ponto.

Um social-democrata setubalense, que discorda da opção, mas percebe porque é que ela acontece: "Não tínhamos um candidato óbvio, com possibilidades de disputar a autarquia. Havia mesmo o risco de não elegermos [vereador]. Este pode parecer um mal menor, mas destrói o partido aqui."

O único a assumir a crítica publicamente é Fernando Negrão, ex-deputado pelo distrito, ex-ministro, duas vezes candidato à autarquia e hoje vereador: "O PSD não pode desistir da capital do distrito de Setúbal. Deve definir uma estratégia para que renasça e cresça no distrito, e não apoiar candidaturas de outras áreas políticas."

No distrito, quem conhece o processo aponta para um cenário de coligação do PSD com o movimento de Maria das Dores, de forma a que o investimento político do partido possa valer a pena: não só contará para os cálculos em que o partido poderá cantar vitória, caso seja esse o resultado — e Meira é vista como popular na cidade — como permitirá colocar alguns social-democratas nas listas e ocupar cargos na autarquia.

O que não acontece desde 1985, ano em que o PSD apoiou o socialista Manuel Mata Cáceres, que seria presidente da autarquia até 2001, mas já a solo. Nas autárquicas de 1989, o secretário-geral do PSD e primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, que se afirmara como líder do partido contra o Bloco Central, bloqueou esse tipo de soluções também nas autárquicas. O PSD conseguiu, no máximo, três vereadores (em 11), em 2005. Hoje, tem dois.

▲ O PSD nunca dominou nem a câmara de Setúbal nem nenhuma outra em todo o distrito

Investigação do MP

A justiça avalia o uso dos cartões de crédito

Em agosto último, soube-se que Dores Meira está a ser alvo de uma investigação do Ministério Público por alegada utilização irregular dos cartões de crédito do município. A ex-autarca desmentiu, apontando falhas concretas às acusações que vieram a público e considerou que as suspeitas levantadas eram **"perseguição política"**.

Dúvida

Na estrutura local, ninguém percebe como se processou a inesperada aproximação da ex-comunista que o PSD combatia

> "NÃO TÍNHAMOS UM CANDIDATO ÓBVIO. HAVIA O RISCO DE NÃO ELEGERMOS", ASSUME UM PSD SETUBALENSE

Miguel Albuquerque é arguido por corrupção, mas reforçou a votação nas eleições de domingo, dia 23

MADEIRA. UM ARGUIDO VENCEU AS ELEIÇÕES

O "ROUBA, MAS FAZ" VALE VOTOS? TALVEZ

Os eleitores tendem a não castigar políticos suspeitos de más-práticas nas urnas, mesmo quando está em causa um possível crime de corrupção. Dois especialistas explicam porquê.

Por **Diogo Barreto**

A suspeita ou até uma acusação judicial de corrupção são um garante de que um candidato não vai ser eleito e de que nunca mais voltará a ter a confiança dos eleitores? Estudos apontam que não acontece nem uma coisa nem outra. A evidência científica mostra que suspeitas de falhas éticas por parte dos políticos têm um efeito eleitoral bastante reduzido. Claro que nenhum político deseja ser suspeito de más práticas (até porque isso dá armas de arremesso aos seus adversários), mas a verdade é que a suspeição não parece ter grande peso na altura de votar.

Pedro Magalhães, investigador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS – UL), sublinha que a investigação sobre este tema feita em muitos países mostra que "não sendo obviamente benéfico para um político ser associado a casos de corrupção ou outros tipos de falhas éticas" (seja através de notícias ou de investigações judiciais), também não é evidente que essa associação "resulte inevitavelmente numa punição eleitoral por parte dos eleitores". Aliás, é mais comum um político acusado de falhas éticas não ser castigado nas urnas do que ser.

E porquê? Primeiro, porque a informação sobre as suspeitas não chega a toda a gente, começa por elencar Pedro Magalhães. Em segundo lugar, mesmo aqueles a que chega, nem todos veem essa informação como credível, seja por não confiarem na fonte de informação que a veicula ou por não terem confiança no trabalho das autoridades policiais ou judiciais, acrescenta o investigador. O politólogo e cronista da **SÁBADO** João Pereira Coutinho sublinha que a "desconfiança generalizada nas instituições leva

FOTOS GREGÓRIO CUNHA/LUSA

Albuquerque fez campanha sob suspeita, mas o facto não teve efeito visível nas urnas

os eleitores a entenderem que investigações judiciais não passam de meras perseguições sem nada relevante do ponto de vista penal". "São pessoas que acreditam que tudo está partidarizado, incluindo a justiça."

Existe depois a questão das preferências políticas, sublinha Pedro Magalhães. Estas preferências levam o eleitor a sentir vontade de empolar ou desvalorizar um caso de acordo com o partido que está a ser afetado. "Um simpatizante do partido do político em causa tenderá a encarar a informação que lhe chega com mais ceticismo e dando mais o benefício da dúvida a esse político, e a considerar a circulação da informação como tendo motivações políticas injustas." Já se for o candidato de outro partido, tende a acreditar mais nas investigações e nas suspeitas.

João Pereira Coutinho recorda os estudos que apontam para a forma como os eleitores entendem os partidos políticos como tribos: "A lealdade ao partido é superior a qualquer mancha ou sombra que possa existir ou pairar sobre o líder. E, na altura de votar, a identificação tribal fala mais alto."

O investigador da Universidade de Lisboa explica ainda que mesmo que a informação seja vista pelo eleitor como credível, levantando nele legítimas dúvidas sobre a probidade do político em causa, "entram em jogo outras considerações, como todos os outros aspetos da sua atuação (o desempenho noutros domínios, benefícios que o eleitor sinta ter recebido) e da atuação dos outros políticos". Pedro Magalhães diz que é o argumento que tantas vezes se ouve: "No fundo são todos iguais", "os outros também fazem todos o mesmo", etc. Acrescentamos outro: "Ele rouba, mas faz."

Sondagens vs. urnas

Um estudo publicado pela American Political Science Association em 2020, de Trevor Incerti, da Universidade de Yale, refere que os dados apontam para que a perceção de corrupção tenha impacto nas sondagens, mas que essa suspeita tem menos peso na altura de depositar um voto na urna. O autor propõe que, numa sondagem, o potencial eleitor está a trabalhar numa situação hipotética, sem consequências reais, enquanto na altura de votar encara o ato como tendo consequências reais para a sua vida: "Os resultados mostram que as sondagens podem dar resultados que não são representativos do comportamento da eleição no mundo real."

É MAIS COMUM UM POLÍTICO ACUSADO DE FALHAS ÉTICAS NÃO SER CASTIGADO NAS URNAS DO QUE SER

O peso do cansaço

Sem motivos de força maior, ganha quem está

No caso de Luís Montenegro, Pereira Coutinho considera que as suspeitas podem não ter tanto impacto no voto porque "as pessoas estão **cansadas de ir às urnas**, de crises políticas e de instabilidade". "A não ser que haja um motivo de força maior preferem quem está." E no caso de Albuquerque? "É sempre preciso que haja uma alternativa viável para os eleitores mudarem o voto."

Tempo

Pereira Coutinho diz que a corrupção demora a provar, e que o público não acompanha a evolução dos processos e a desvaloriza

ESTADOS UNIDOS. HOMEM MAIS RICO DO MUNDO ENFRENTA PROBLEMAS

A CRISE NO IMPÉRIO DE ELON MUSK

Em três meses, a Tesla perdeu 800 mil milhões de dólares, vendas e ações afundaram, há protestos e fogo posto nos stands. Quanto mais o multimilionário corta na máquina pública e apoia a extrema-direita, pior o efeito. Já só ele parece acreditar que é uma fase.

Por **Rita Rato Nunes**

Carros em chamas, atingidos com tiros, riscados, pintados com suásticas (numa referência à saudação nazi que Elon Musk fez na tomada de posse do Presidente Donald Trump), e pneus furados. Concessionários e postos de carregamento vandalizados. No estado norte-americano do Colorado, foram atirados *cocktails molotov* contra teslas. Em Tucson (Arizona), Palo Alto (Califórnia), Saint Louis (Missouri), Dayton (Ohio), Jacksonville (Flórida) e Charlotte (Carolina do Norte), centenas de pessoas reuniram-se em protestos sonoros contra o fabricante de carros elétricos detido pelo homem mais rico do mundo e, desde janeiro, o responsável por cortes drásticos na administração pública através do Departamento de Eficiência Governamental (DOGE, na sigla em inglês) e em investimentos externos.

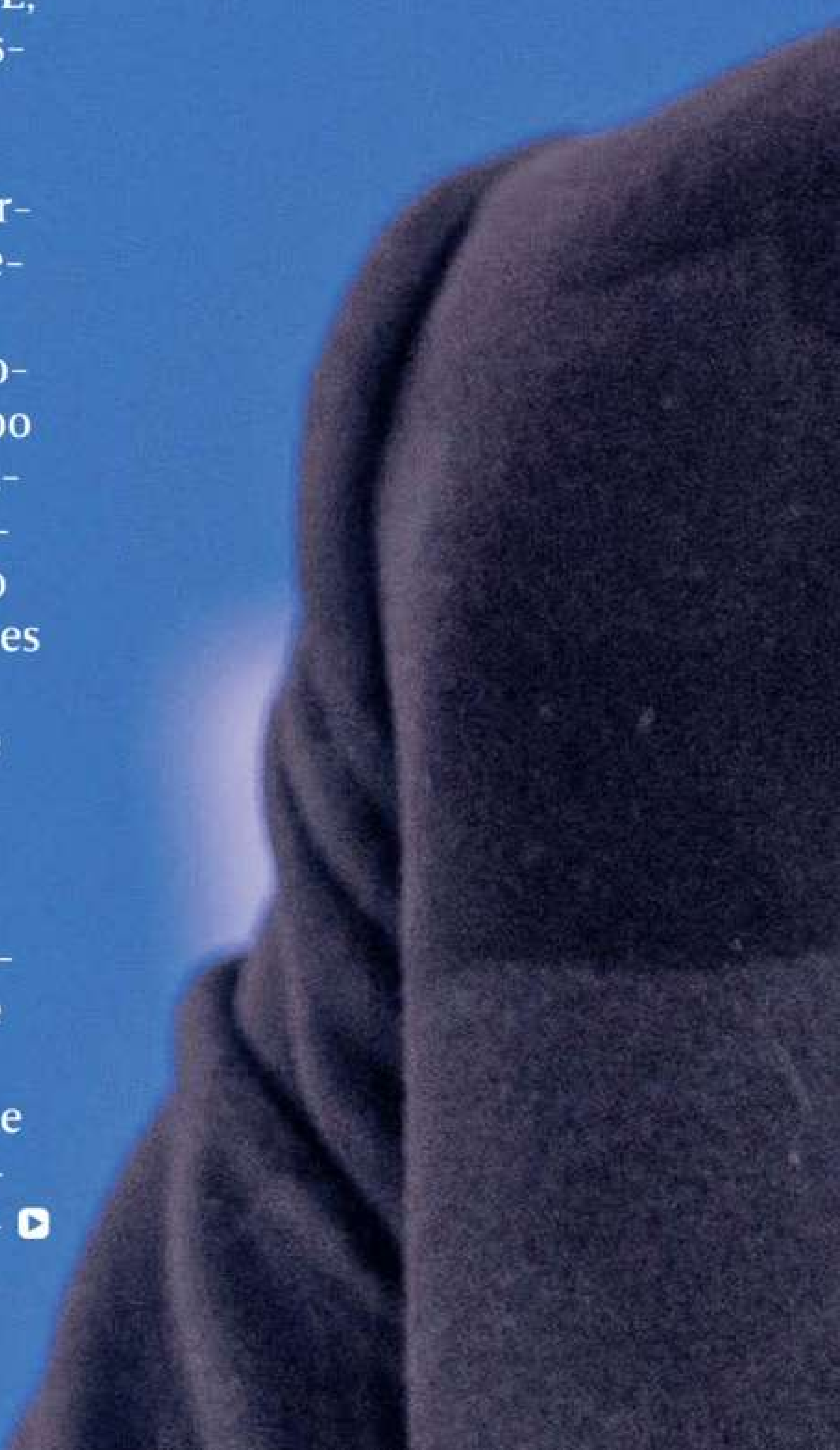
MOVIMENTO PARA DERRUBAR A TESLA COMEÇOU NA INTERNET, MAS TEM PROVOCADO DESTRUIÇÃO NA RUA

Penas

Responsáveis pela destruição arriscam penas de prisão entre cinco e 20 anos. Trump sugere deportações para El Salvador

A Internet criou um movimento: "Tesla *takedown*" (derrubar a Tesla). Muitos proprietários desfizeram-se destes carros por medo ou por vergonha; outros taparam o logótipo com autocolantes. Figuras públicas deram força a estas palavras e, um pouco por todo o mundo, proliferam publicações em redes sociais de artistas a desistirem destes modelos de carro.

As vendas estão em queda, desde que Donald Trump ganhou as eleições e Musk assumiu um papel preponderante no Governo. As ações da empresa em bolsa caíram a pique e investidores da Tesla já vieram a público pedir ao multi-



Make America
Great Again

Além de ser CEO da Tesla, Musk detém ainda a SpaceX, a Starlink e a rede social X. A primeira era a principal responsável pela sua fortuna

REUTERS

milionário que escolha entre a política e as suas empresas.

Desde janeiro, a ações da Tesla caíram para metade. Os grandes fundos de investimento estão a recuar, escreveu o *Financial Times*. Na China, as vendas reduziram 49%; na Alemanha 76% desde que Musk apareceu a imitar a saudação nazi e manifestou o seu apoio à extrema-direita doméstica (a AfD). Pode um homem destruir um império multimilionário em três meses por causa das suas decisões políticas?

Subir para depois cair

Musk foi o principal financiador da campanha de Donald Trump e, em novembro, quando este venceu as eleições Presidenciais, o multimilionário teve de imediato razões para acreditar que o investimento haveria de ser compensado. As ações da Tesla – a principal responsável pela riqueza de Elon Musk desde 2019 – dispararam para mais do dobro num mês (passaram de 242,84 dólares para 478,86). A empresa nunca tinha valido tanto e foi avaliada em 1,5 mil milhões de dólares. Afinal, este crescimento só serviu para tornar a queda que se seguiu ainda mais abrupta.

No dia em que a nova administração norte-americana tomou posse (a 20 de janeiro), o cenário inverteu-se.

Em três meses, o "bebé" de Musk – como o próprio se refere à sua empresa – perdeu 800 mil milhões de dólares (734 mil milhões de euros).

Uma resposta à razia que Musk tem feito entre os funcionários públicos, desmantelando agências governamentais e despedindo milhares de pessoas, especialmente nos departamentos de Defesa e de Saúde, apesar de o próprio ter ao longo dos anos beneficiado largamente de contratos públicos (*ver caixa*). Além de estar a levar a cabo um programa de cortes nos investimentos científicos e de ter sugerido a Trump reduzir drasticamente a ajuda externa norte-americana.

Um dos palcos de maiores desacatos em *stands* automóveis nas últimas semanas foi a cidade canadiana de Hamilton, a 60 quilómetros de Toronto, que, sendo o centro da atividade siderúrgica do país, foi uma das localidades mais castigadas com as taxas alfandegárias de 25% impostas ao aço e ao alumínio pelo Presidente dos Estados Unidos. A vingança chegou

Contratos públicos

Fez 38 mil milhões de dólares em negócios com o Estado

Método

Montante foi recebido
através de contratos governamentais, empréstimos, subsídios e créditos fiscais, ao longo de 20 anos, segundo uma investigação do *Washington Post*

Recorde em 2024

Recebeu 6,3 mil milhões
O multimilionário que está a cortar drasticamente os gastos públicos beneficiou destes mais do que nunca no ano passado

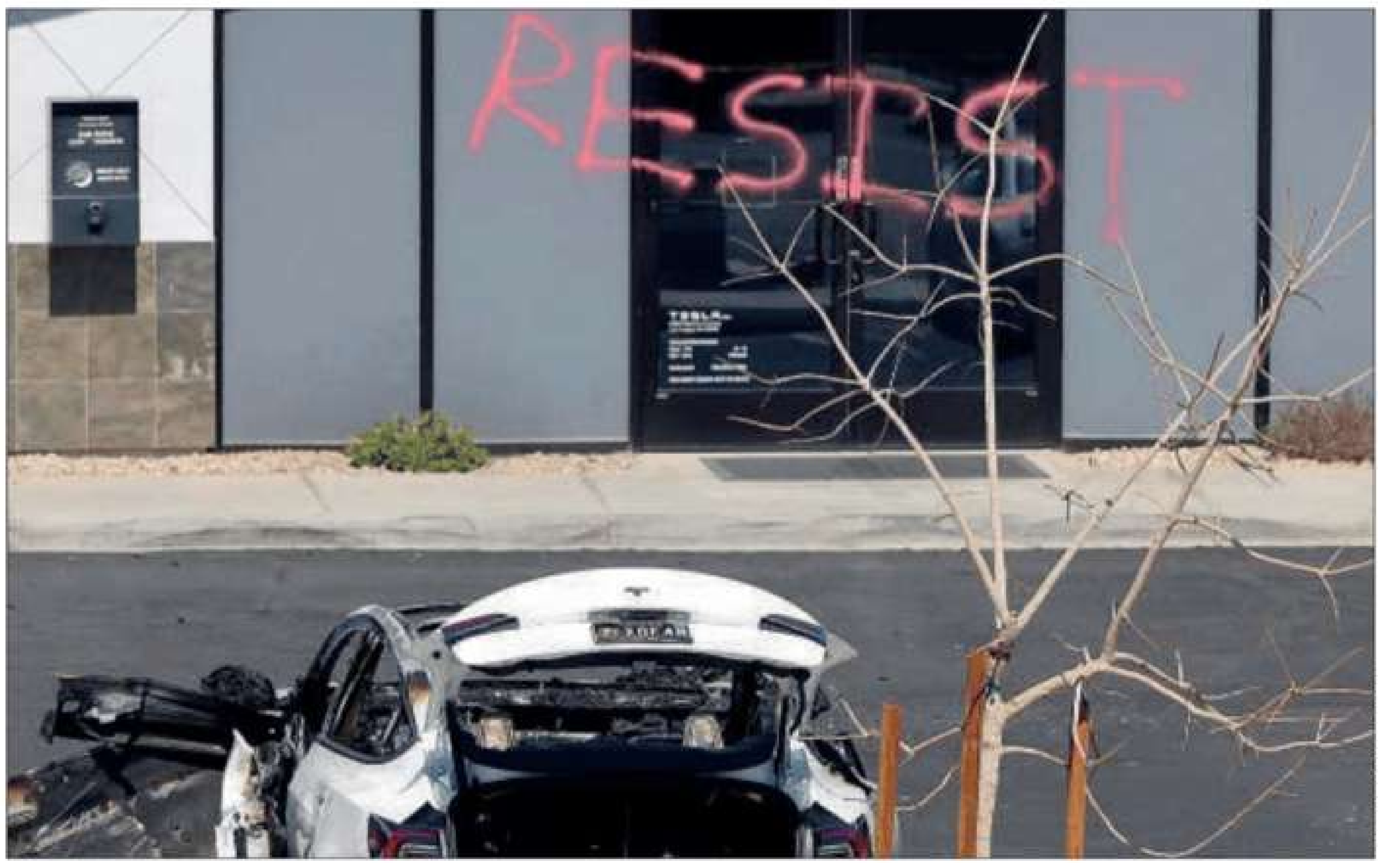
ELEIÇÃO DE TRUMP FEZ DISPARAR AÇÕES NA PRIMEIRA HORA, MAS DESDE A TOMADA DE POSSE QUE A TESLA ENTROU EM QUEDA

KEVIN LAMARQUE/ REUTERS

Donald Trump comprou um Tesla e exibiu-o numa conferência de imprensa na Casa Branca numa tentativa de ajudar a "lavar" a imagem da empresa

Pick-up

O novo *cybertruck* tem dado problemas e a Tesla teve de recolher 46 mil nos EUA por questões de segurança



STEVE MARCUS/ AP

Em Las Vegas, dois veículos foram consumidos por chamas e três destruídos a tiro

“OU ELON VOLTA PARA A TESLA OU SE CONCENTRA NO GOVERNO”, DEFENDE INVESTIDOR DA EMPRESA

sob a forma de destruição de 80 carros da Tesla.

“Podemos vingar-nos de Elon”: as palavras de Nathan Phillips, um ecologista de 58 anos de Newton, Massachusetts, recolhidas pela CNN durante um protesto em Boston são elucidativas. “Podemos impor danos económicos diretos à Tesla aparecendo em *stands* em todo o lado, boicotando a Tesla e dizendo a todos os outros para saírem, venderem as suas ações, venderem os seus Teslas.”

Alerta vermelho

A dimensão da avalanche que está a atingir o fabricante automóvel levou investidores a defenderem publicamente o afastamento de Musk da empresa.

Ross Gerber, um dos primeiros investidores, e o mais vocal, disse, em entrevista à Sky News, que “ou Elon volta para a Tesla e desiste dos seus outros empregos ou se concentra no governo e continua o que está a fazer, mas encontra um CEO adequado para a Tesla”.

Stand vandalizado no Canadá, onde foram destruídos mais de 80 carros em protesto contra as políticas de Musk e Trump

AP

“A reputação da empresa está a ser destruída e as vendas estão a descer. É uma crise”, diagnostica, em linha com o que têm dito vários analistas norte-americanos.

ANALISTAS FALAM DE CRISE SEM PARALELO NA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

A consultora financeira JP Morgan emitiu um comunicado, na semana passada, a admitir “dificuldade em se lembrar de algo análogo na história da indústria automóvel, em que uma marca tenha perdido tanto valor tão rapidamente”.

“O equilíbrio tem estado ausente quando se trata de Elon Musk administrar a Tesla enquanto dedica toda a sua energia e tempo ao DOGE dentro da administração de Trump”, sublinha Dan Ives, analista da Wedbush Securities, citado pelo *The Guardian*.

Só no dia 10 de março, as ações da empresa afundaram 15% e Musk perdeu 29 mil milhões de dólares. Um valor que ainda assim não pôs em risco o seu lugar no *ranking* dos mais ricos do mundo, Não graças à Tesla, mas desta feita por conta da Space X, de que Musk detém 42%, e que valerá agora aproximadamente 147 mil milhões de dólares, de acordo com a revista *Forbes*.

Nas contas da Bloomberg, Musk terá perdido, no total, a título pessoal 130 mil milhões de euros líquidos nos últimos três meses, mas mantém uma fortuna avaliada em 303 mil milhões. Musk desvaloriza a situação. Numa entrevista à FOX News ainda concedeu que tem tido “grande dificuldade” em conciliar a vida política com a de gestor da Tesla, da SpaceX, da Starlink e da rede social X. Todavia, nas suas redes sociais tem insistido, ao mesmo tempo, que ficará “tudo bem” a “longo prazo”.

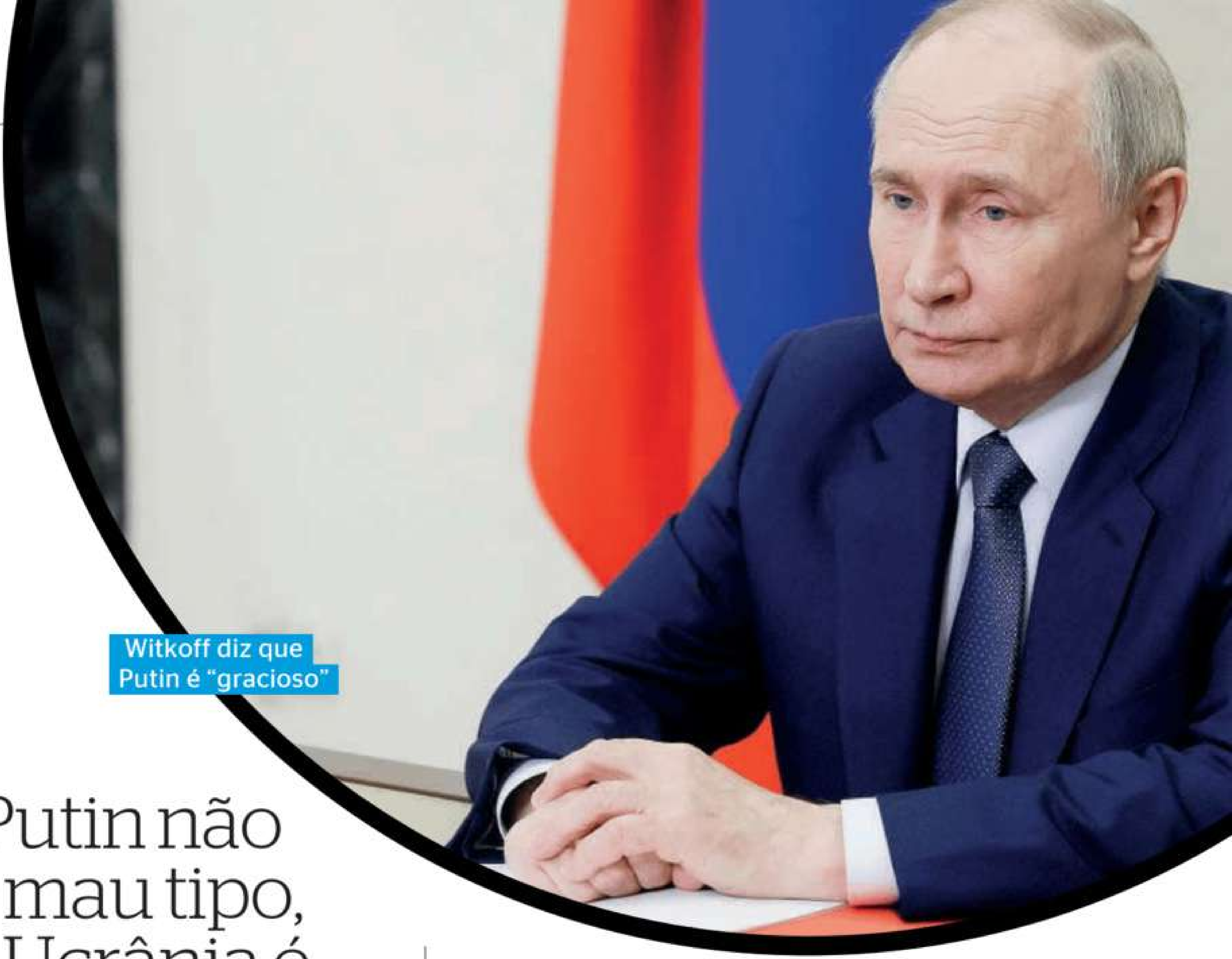
No fim da semana passada, também se dirigiu a trabalhadores da Tesla, à porta fechada, garantindo que aquilo que uns apontam como crise não passa de “um período um pouco turbulento”.

GLOBAL E LOCAL

Putin, para o enviado de Trump, “não é mau tipo”, é até “gracioso e brilhante”. A Ucrânia, para a atual administração americana, “é um país falso”. E ainda há quem duvide da preferência de Trump por Putin em relação a Zelensky? Primeira decisão prudente: perder as ilusões sobre o que possa vir de Washington

Analista de política internacional

Germano Almeida



Witkoff diz que Putin é “gracioso”

“Putin não é mau tipo, a Ucrânia é um país falso”

Quem insiste em duvidar da clara preferência russa desta administração norte-americana deve olhar com atenção para o que o enviado especial do Presidente Trump, Steve Witkoff, à Ucrânia e ao Médio Oriente na longa entrevista concedida ao *The Tucker Carlson Show*. “Putin não é mau tipo”, atirou Witkoff. Ah não, senhor enviado especial? Alguém que invade a Ucrânia, que ataca civis, que flagela cidades ucranianas, não é “mau tipo”? O problema é que Witkoff está, apenas, a verter o pensamento do seu chefe, o mesmo que gosta de repetir que “confia em Putin”. Voltemos à entrevista de Witkoff: Putin é “gracioso”, “inteligente”, “direto” e “brilhante”; todos nós queremos um mundo “em que a Rússia e os EUA trabalhem juntos”; Zelensky tem mesmo de ceder território a Moscovo. Se dúvidas houvesse sobre a adesão dos mais próximos de Trump à propaganda do Kremlin, aqui vai esta frase de Witkoff sobre como vê a invasão russa da Ucrânia: “A Ucrânia é um país falso, é essa a raiz do problema (...). Os russos têm, na prática, o controlo destes territórios. A questão é: o mundo está disposto a reconhecer que pertencem à Rússia? E será que Zelensky sobrevive politicamente se o admitir?”

Witkoff ficou especialmente sensibilizado com o facto de Putin, em setembro passado, ter visitado uma igreja local e rezado por Trump, a seguir ao atentado de Butler: “Não porque queria que Trump voltasse a ser Presidente, mas porque tem uma amizade com ele.” E é isto que temos a mandar em Washington.

Dois meses para perder qualquer ilusão

Donald Trump prometeu “tornar a América grande outra vez”, mas quase tudo o que fez nos primeiros dois meses deste seu regresso à Casa Branca contribuíram para enfraquecer os Estados Unidos, interna e externamente.

Trump está há dois meses na Casa Branca

MATT ROURKE/ AP

MIKHAIL METZEL/ AP

O modo como destrata aliados permanentes e como fala da União Europeia como tendo sido criada para prejudicar os EUA é não só historicamente errado como estrategicamente danoso para os interesses da América.

Há algo fundamental que Donald Trump nunca conseguiu perceber: o poder da economia norte-americana, de longe a maior e mais robusta do mundo há várias décadas, não é só o poder das empresas, do capital, da inovação e do seu mercado interno. Esse poder só atingiu uma dimensão praticamente inalcançável durante mais de meio século também pela força da cultura norte-americana, do prestígio da diplomacia norte-americana, pelo alcance mundial do papel dos presidentes norte-americanos.

Comprar americano, seguir o que os EUA foram sempre conseguindo liderar, inspirar-se na Democracia dos EUA: isto e muito mais foi sempre a chave para que os Estados Unidos fossem a grande superpotência mundial das últimas décadas.

É isto que Donald Trump não compreende mesmo. Pelo modo como projeta o seu poder, como mente descaradamente (chama ditador a Zelensky e no dia seguinte jura que não o fez; insiste que os EUA deram muito mais do que a Europa à Ucrânia, quando deram bem menos), como ataca amigos tradicionais dos EUA, como carrega vizinhos e blocos políticos aliados com tarifas.

Sim, a Economia é fundamental, mas Economia acima de tudo e o resto a ser desprezado não é política respeitável em lado nenhum. Nem a Economia se salva neste comportamento inaceitável.

Aumentar 30% os gastos na Defesa e repor reservas de armamento

AP

A NATO está a planear pedir ao Canadá e aos aliados europeus que aumentem em 30% os gastos de Defesa para repor as suas reservas de armamento e equipamento nos próximos anos. O esforço exigido aos aliados obrigaria quase todos os países a ir além dos 3% do PIB em Defesa. No entanto, o prazo para atingir esta meta poderá variar entre cinco e 15 anos.

Um dos países da UE que estará mais disposto a acelerar esse caminho são os Países Baixos: querem mais do que duplicar o número de efetivos militares, passando dos atuais 74 mil para 200 mil, baseando esse enorme aumento no alargamento da capacidade de reservistas, que está neste momento apenas em 7.500.

SERGEY DOLZHENKO/ EPA

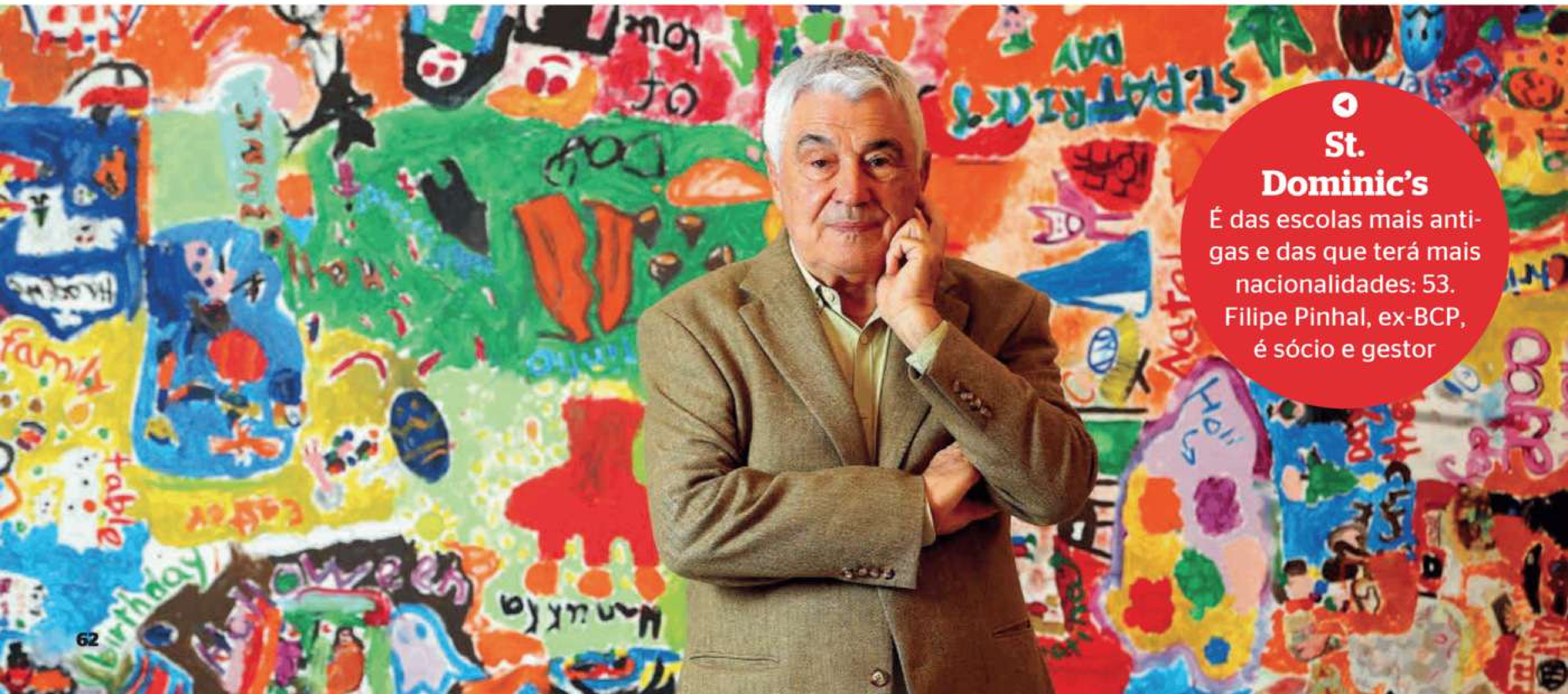
Bombardear Odessa depois de falar sobre cessar-fogo

O que fez Putin nas horas seguintes ao telefonema de 18 de março, de uma hora e meia, com Trump, em que ambos falaram de "cessar-fogo"? Mandou bombardear Odessa, a terceira maior cidade ucraniana e principal porto do mar Negro, num dos maiores ataques desde o início da guerra.

Porquê Odessa? Para mostrar que o verdadeiro compromisso russo num "cessar-fogo" no mar Negro é quase nenhum e para sinalizar que é Putin que continuará a decidir o que fazer no palco ucraniano e não o que sair de telefonemas com Trump, muito menos o que for tratado numa conversa entre o Presidente dos EUA e o Presidente da Ucrânia. Esse ataque maciço a Odessa nas horas seguintes ao segundo telefonema Trump/Putin (e véspera do telefonema Trump/Zelensky) ganha particular gravidade, tendo em conta que o Presidente checo, general Petr Pavel, estava presente na cidade nessa altura.

Redbridge
Crianças do pré-escolar, trilingue, a partir de 850 euros mensais, tocam na aula de música. A escola está a lançar o terceiro campus

PaRK
A multinacional Inspired comprou as escolas PaRK (na imagem, a de Alfragide) e outras em Lisboa e no Algarve. É o maior operador



St. Dominic's
É das escolas mais antigas e das que terá mais nacionalidades: 53. Filipe Pinhal, ex-BCP, é sócio e gestor

SÉRGIO LEMOS
D.R.
PEDRO CATARINO

ENSINO. O NICHO ESCOLAR QUE NÃO PARA DE CRESCER

O GRANDE *BOOM* DA EDUCAÇÃO DE LUXO EM PORTUGAL

Das 48 escolas internacionais no País, 18 abriram nos últimos cinco anos e há nove a caminho. A chegada de famílias estrangeiras alimenta a expansão, mas há procura nacional – mesmo com preços que facilmente chegam a 2 mil euros por mês.

Por **Bruno Faria Lopes**

É intervalo do almoço e o recreio inunda-se de vozes em inglês e francês. Um auxiliar interrompe uma futebolada para disciplinar, em francês, alguns rapazes da primária. Na biblioteca espaçosa, as chávenas para o "chá da tarde com livros" repousam no armário – como todas as salas, esta tem janelas enormes por onde entra a luz, fruto do projeto de arquitetura feito de raiz por um ateliê de renome. Numa turma dos 5 anos, os alunos sentam-se no tapete com as educadoras. Quase todos estão ali desde os 3, beneficiando de três professoras por sala que organizam os tempos em inglês, francês e português – os miúdos também ensinam quando explicam as atividades aos colegas. "Qualquer uma destas crianças fala as três línguas", diz Maria do Carmo Guedes. Quando se levantam para sair, a diretora de comunicação da Redbridge School vai apontando cada um e diz "belga, francesa, português, brasileiro, turca...", um sinal das mais de 30 nacionalidades na escola.

A Redbridge podia estar em qualquer parte da Europa mais rica, mas fica no centro de Lisboa e ilustra a enorme expansão do ensino internacional, de luxo, em Portugal. Das 48 escolas internacionais no País, 18 abriram nos últimos cinco anos letivos e há mais nove em processo de autorização, mostram os dados fornecidos pelo Ministério da Educação.

O número de instituições corre em paralelo com o crescimento orgânico das próprias escolas. A Redbridge, por exemplo, nasceu em 2017 com apenas 30 crianças em Campo de Ourique – hoje tem lá perto de 400, está a desenvolver um segundo campus na Tapada da Ajuda com capacidade para mais 300 alunos do secundário (atualmente estão lá 110) e, ainda, a preparar um terceiro campus para mais 600 alunos entre o currículo francês e o britânico.

A explosão está a acontecer sobretudo em Lisboa e arredores, onde estão mais de dois terços destas escolas. "Estou na OBS há 22 anos e em Lisboa só trabalhávamos com o St. Julian's e o St. Dominic's – agora, cada vez que olho há uma escola nova", diz Jonathan Bridges, referindo-se a duas escolas internacionais clássicas (a St. Julian's School, fundada em 1932, e a St. Dominic's, feita na década de 60 para as famílias americanas que trabalharam na obra da ponte sobre o Tejo).

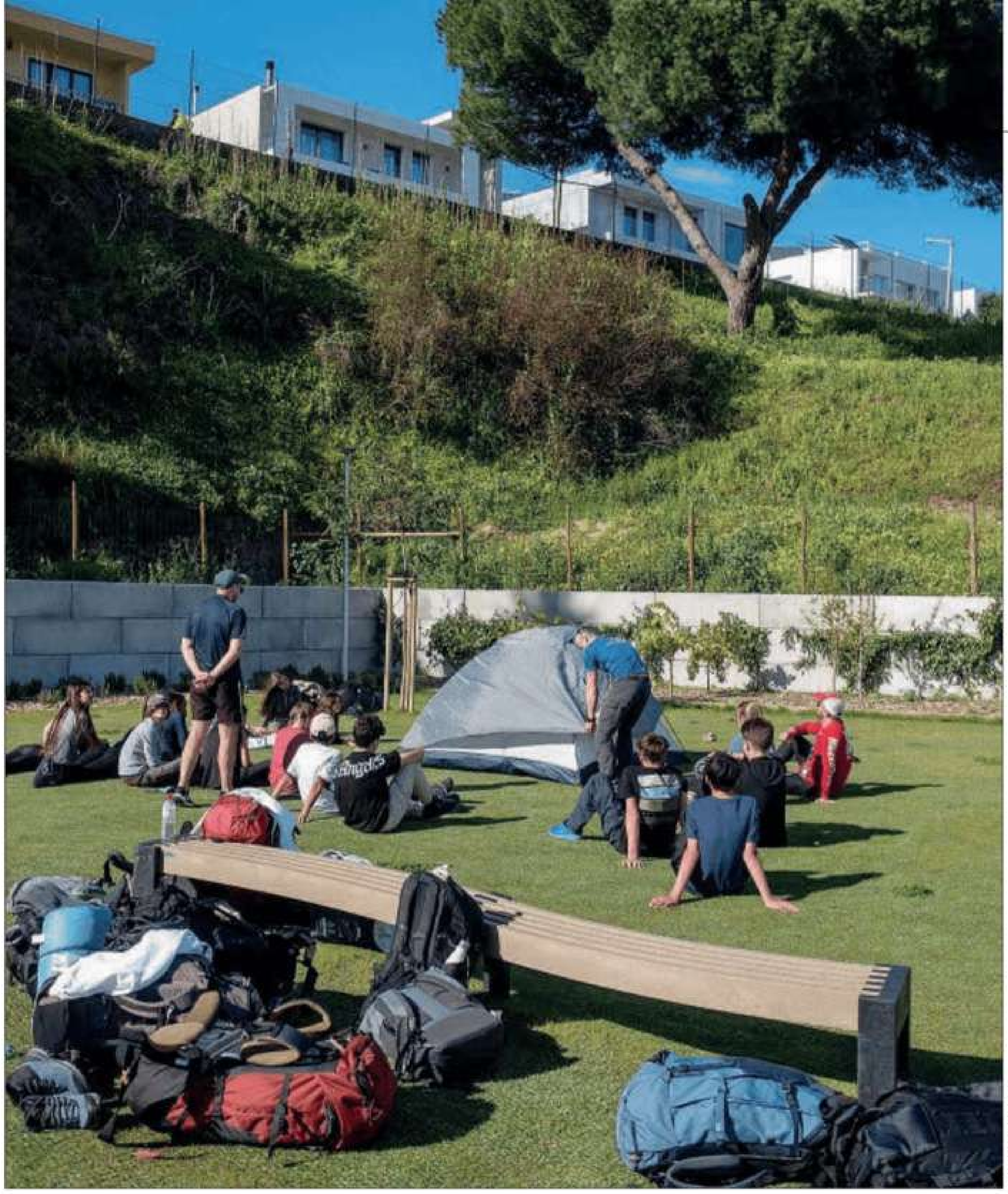
Bridges é dirigente da Oporto British School – ou OBS, como é conhecida –, a primeira escola internacional em Portugal, criada em 1894 para a comunidade britânica no Porto, ligada ao vinho e ao comércio. "Foi a primeira escola britânica na Europa continental", diz. Porque está limitada pelo espaço, a OBS não cresceu em alunos, mas sentiu a transformação: os portugueses, que não há muito tempo chegaram a ser 90% do total, são hoje perto de 50%.

Tal como no passado, mas numa escala muito maior, a vinda de

No *top*

A St. Julian's School foi destacada num índice de escolas internacionais como uma das 10 melhores da Europa

"AGORA, CADA VEZ QUE OLHO PARA LISBOA HÁ UMA ESCOLA NOVA", DIZ JONATHAN BRIDGES, DA OBS


SÉRGIO LEMOS

Alunos regressados de uma excursão, no *campus* ainda em construção da British School of Lisbon, no Restelo

Diretor

Stephen Spicer é o *headmaster* da British School of Lisbon, que se prepara para duplicar a capacidade

UM ALUNO DE 14 ANOS PODE PAGAR ATÉ 21 MIL EUROS ANUAIS DE BASE, A QUE SE JUNTAM MAIS CUSTOS

milhares de estrangeiros com poder de compra para Portugal é o maior motor deste ensino. "Os alunos americanos são o maior grupo, cerca de um em cinco alunos", indica Stephen Spicer, diretor da British School of Lisbon, que arrancou em 2019 com 37 alunos e tem hoje 355 de 38 nacionalidades. Os portugueses são um dos maiores grupos, mas pesam perto de 20% – tal como na Redbridge.

Os responsáveis destas escolas confirmam que as mudanças geopolíticas se sentem na sua atividade. "Temos crianças turcas, filhas de pessoas que não gostam do regime [autoritário de Erdogan]", exemplifica Maria do Carmo Guedes. Estes movimentos trouxeram alunos ucranianos e russos desde a invasão da Ucrânia, americanos na era de Trump, israelitas e alguns palestinianos após o ataque de 7 de outubro de 2023. A estes somam-se muitos brasileiros, chineses e crianças de outras nacionalidades, cujos pais descobriram Portugal nos últimos anos.

Preços altos e listas de espera

Nas escolas contactadas pela **SÁBADO**, os pais de uma criança de 2 ou 2 anos pagam entre 8.500 euros e 13 mil euros de propina-base anual. É nesta faixa etária que as listas de espera são maiores, e os interessados a inscrevem os filhos mal nascem – na British School of Lisbon, uma das mais caras (só a tarifa de inscrição, paga de uma só vez, custa 5 mil euros), os *early years* e o pré-escolar já estão preenchidos para os próximos dois anos.

Os preços vão subindo num intervalo entre 13.375 euros e 21 mil euros anuais para um aluno do 10º ano do currículo britânico, frequentado aos 14 anos. É frequente estes valores não incluírem os almoços, algumas das atividades extracurriculares e outros custos. A OBS, que até há poucos anos era a terceira mais cara do País, está agora fora do *top* 10. A St. Julian's continua a ser a mais cara, com o último ano do secundário acima de 29 mil euros, quase 3 mil euros mensais durante 10 meses.

Os preços, que têm crescido todos os anos, ainda assim ficam abaixo da educação de luxo na Europa, o que Jonathan Bridges identifica como um ponto notado pelos estrangeiros. E os portugueses? "As nossas famílias históricas tendem a ter fortuna familiar, seja dos avós ou da família combinada, e os outros pais são profissionais com salários altos", diz o dirigente do OBS (escola a que as famílias do vinho do Porto – os Taylor, os Symington, os Guedes – têm uma ligação histórica). Outro perfil é o dos pais que trabalharam fora e que, no regresso, escolhem uma escola internacional.

Joana Ribeiro e o marido viveram em Singapura e, quando voltaram, inscreveram os três filhos na King's College School, em Cascais. "Chegámos a meio do ano letivo, os nossos dois filhos mais novos não aprenderam a ler e a escrever em português e não fazia sentido irem diretos para o ensino português", conta Joana, 41 anos. "Gosto do ensino moderno, as crianças exploram e têm menos o professor a preparar só para o teste." Elogia o acompanhamento dos filhos – dois tiveram problemas de adaptação que foram superados após a ação da psicóloga escolar. "Adoravа que se mantivessem

Uma paixão tardia

Filipe Pinhal, da banca para a educação internacional

Em 2011 Filipe Pinhal, ex-administrador do BCP, foi desafiado por um amigo (e ex-banqueiro no Banif) a entrar no capital do St. Dominic's, um colégio internacional em S. Domingos de Rana, **com seis décadas e 700 alunos.** "Tenho muito gosto neste papel. Somos três geriatras a gerir uma escola de futuro" brinca.

numa escola internacional, mas em termos financeiros não é feito para um português", lamenta.

A King's College, que tem três anos e 70% de alunos estrangeiros, é a única das escolas que a multinacional Inspired fez de raiz em Portugal – em 2018 comprou a PaRK International, em 2019 o St. Peter's e, no ano passado, o Colégio Internacional de Vilamoura. Nestas escolas, a Inspired diz ter mais de 50% de portugueses, segmento em que está a apostar, posicionando-se como "uma alternativa aos melhores colégios privados portugueses", diz John Leitão, diretor com o mercado de Portugal (os preços são mais do dobro dos desses colégios).

A Inspired é o maior operador cá neste nicho, com mais de dois mil alunos, e como os concorrentes compete por professores. "Sentimos a escassez, mas temos conseguido atrair talento", diz John Leitão. Parte do recrutamento das escolas novas é feito na concorrência, diz Filipe Pinhal (ver caixa), que administra o St. Dominic's. "Quando abre uma escola nova na zona vêm aqui buscar professores, que levam sempre alunos com eles", conta. A procura é tanta, contudo, que em dois anos letivos recuperam perdas de 100 alunos.

D.R.

A Oporto British School, ou OBS, na Foz do Douro, é a escola internacional mais antiga em Portugal

Stephen Spicer recebe a **SÁBADO** no novo *campus* da British School no Restelo, em obras há um ano – ficará ponto no próximo ano letivo, duplicando a capacidade da instituição. "Aquela sala ali em cima [em forma de meia lua] será uma biblioteca com toda aquela vista sobre o rio", aponta. A escola segue o currículo britânico e Spicer enfatiza o acompanhamento e a aprendizagem fora da sala – um aluno português, de 12 anos, deu uma palestra no evento TEDx em Lisboa, conta. A escola estenderá a oferta até ao 12º ano e quer abrir as portas "das melhores universidades do mundo".

O ensino em língua estrangeira, o método afastado do mero recitar da matéria, o currículo Cambridge ou IB reconhecido no mundo anglo-saxónico, as atividades (*surf*, vela, expedições na natureza) e as instalações de topo são pontos de venda deste ensino. A exposição a alunos de outros países é outra vantagem que, no entanto, pode ter efeitos secundários.

"NINGUÉM TEM FAMÍLIA CÁ, FAZEM MUITOS PROGRAMAS JUNTOS E OS NOSSOS FILHOS ACABAM POR FICAR FORA"

Na King's College School, que abriu em 2022 em Cascais, 70% dos alunos são estrangeiros

D.R.

"Não é 'value for money'"

"Ninguém tem família cá, fazem muitas coisas juntos e os nossos filhos acabam por estar mais fora dos programas sociais", explica Joana Ribeiro, que nota ter poucos pontos em comum com os outros pais na escola. Há, depois, a comparação com o nível de vida dos colegas. "A minha filha com 12 anos pediu para ir ao concerto da Taylor Swift e a mãe de uma amiga arranjava um bilhete a 600 euros", diz. "Para muitos pais estrangeiros é normal." Na The British School, a viagem à neve em 2023 foi a uma estância na Suíça.

Maria Folque, 39 anos, tem dois dos três filhos na TASIS, em Sintra, detida por uma fundação suíça. Há uns anos tirou o filho mais velho do St. Julian's porque recebeu avaliações mistas de outros pais sobre a professora que lhe ia calhar no primeiro ano e pensou, tendo em conta o perfil da criança, que valia a pena mudar. Embora o ensino seja mais tradicional do que esperava, Maria está contente com os professores e a "exposição a um ambiente internacional".

Como outras famílias locais, Maria refere que nunca esteve nos planos ficar até ao 12º ano. Já tem uma filha no Instituto Espanhol – Maria é de Barcelona, veio ainda jovem para Portugal – e a ideia é mudar os irmãos. Há um ano fizeram contas para os três na TASIS: 45 mil euros num ano. Mesmo gostando da escola, não tem dúvidas: "Não é '*value for money*'."

DIREITOS RESERVADOS

ESCÂNDALO. COMO FOI DESMONTADO O ESQUEMA DE BURLA A CAROLINA PATROCÍNIO E A TIAGO TEOTÓNIO PEREIRA

QUEM É O AGENTE QUE E

Manuel Santana Lopes era confidente e amigo das estrelas, discreto e sem sinais de riqueza. Confron

ENGANOU OS FAMOSOS?

tado pelos advogados da Notable, onde trabalhava, confessou o desfalque de €220 mil. Por **Raquel Lito**

Uma foto de grupo de agentes e agenciados da Notable. Manuel Santana Lopes é o primeiro da direita, à frente

Naquela manhã de segunda-feira, 10 de março, o mundo aparentemente perfeito de Manuel Santana Lopes desabou. O homem de confiança das celebridades (inclusive de Cristina Ferreira, a apresentadora-estrela da TVI), de 34 anos, o confidente de muitas, a visita de casa de outras tantas, sempre disponível e afável – tudo isto enquanto diretor de operações da Notable –, fora chamado para uma reunião no escritório da firma de advogados Morais Leitão, na Rua Castilho, em Lisboa. Inês Mendes da Silva, a dona da agência, convocou-o na véspera, por telefone, mas não esteve presente. Manuel compareceu sozinho.

Os advogados mandatados pela Notable foram diretos ao assunto, na reunião que durou menos de uma hora. Tinham fortes indícios de que ele teria desviado cerca de 220 mil euros de dois agenciados da Notable, seus amigos: Carolina Patrocínio (apresentadora da SIC) e Tiago Teotónio Pereira (casado com Rita Patrocínio, irmã de Carolina, e de quem Manuel foi padrinho de casamento em setembro de 2023).

Confrontado com os resultados de uma auditoria interna, feita de emergência nos dias em que esteve de férias no Rio de Janeiro a desfrutar do Carnaval carioca (regressou domingo, 9 de março), Manuel confessou. Dada a amplitude de ação na empresa, terá estado envolvido em vários procedimentos ilícitos, incluindo a

Filme

Carolina Patrocínio quer "apagar" o ex-agente das imagens do documentário que a Prime Video está a fazer sobre a sua vida

MANUEL SANTANA LOPES ERA CONFIDENTE E VISITA DE CASA DE MUITAS CELEBRIDADES, COMO CAROLINA E TIAGO

Manuel Santana Lopes tem 34 anos, entrou na Notable há oito e conquistou a confiança de todos

falsificação de *emails* (fazendo-se passar por Gonçalo Uva, marido da visada Carolina Patrocínio) para desvios de dinheiro. Ou seja, o que a estrela faturava em trabalhos nos últimos meses de 2024 (por exemplo, para divulgação de marcas) não correspondia ao que recebia. Com Tiago Teotónio Pereira, o desfalque terá sido maior e mais prolongado no tempo (por mais de três anos), uma vez que o ator não tinha contabilista e depositava inteira confiança em Manuel. “Porque em profissões criativas, os artistas não costumam estar atentos à contabilidade e delegam em pessoas próximas”, explica à **SÁBADO** uma fonte do meio que pede o anonimato.

Suspeitas de pirataria

Numa primeira fase, a dona da Notable, a superagente Inês Mendes da Silva, ficou incrédula quando foram detetadas as irregularidades por Gonçalo Uva. O seu braço-direito para gerir a equipa, desde abril de 2022, envolvido num escândalo financeiro? Pensou tratar-se, inicialmente, de um problema de *hacking*, apurou a **SÁBADO**, mas feita a auditoria, verificou-se “um certo padrão” nos alegados desfalques, investigou-se a titularidade dos IBANs (identificação de contas bancárias) e chegou-se até ele.

Na sequência da reunião decisiva entre o suspeito e os advogados da Notable, que culminou na cessação de funções dele com efeitos imediatos, ficou decidido que a agência iria ressarcir os dois lesados (já o terá feito) do valor em falta. Quanto a Manuel, comprometeu-se a restituir o dinheiro à empresa, “o mais rapidamente possível”. Para tal, conta com o apoio de familiares. Em suma, terá havido “boa vontade das partes” para que tudo se resolva pela via do acordo, sem queixa-crime no Ministério Público (MP).

Inês Mendes da Silva, dona da Notable, tem quase tantos seguidores nas redes sociais como as celebridades que representa

FEITA A AUDITORIA, VERIFICOU-SE UM CERTO PADRÃO NOS ALEGADOS DESFALQUES E CHEGOU-SE ATÉ ELE

Contudo, tratando-se de uma burla qualificada, cuja pena pode ir até oito anos de prisão, e sendo um crime de natureza pública, basta a simples denúncia ou que o MP tome conhecimento “para que este tenha legitimidade para exercer a ação penal, investigar e, se forem recolhidos indícios suficientes da prática do crime, deduzir a acusação”, esclarece à **SÁBADO** o advogado de direito penal, Germano Costa Campos, e acrescenta: “Não há necessidade de intervenção do ofendido para que o processo corra os seus trâmites, pode iniciar-se e prosseguir apenas por iniciativa do MP, que tem legitimidade, mesmo que não se tenha verificado a apresentação de queixa.”

Manuel tinha um ar fiável, um apelido sonante (é sobrinho do ex-primeiro ministro Pedro Santana Lopes, atual autarca da Figueira da Foz e comentador no canal Now) e uma crescente notoriedade junto de figuras públicas, mas mantinha-se relativamente *low profile*. Conduzia um utilitário Volkswagen T-Roc há seis anos, vivia num apartamento arrendado em Algés e, sendo o nº 2 da Notable, teria um salário líquido na ordem dos 3 mil euros por mês – quase o triplo do ordenado médio nacional de um trabalhador por conta de outrem.

Sem sinais de riqueza

Quem o conhece, como a anfitriã do programa *Noite das Estrelas* (CMTV), só lhe aponta qualidades como o “profissionalismo” e o “rigor”. Maya recorda à **SÁBADO**: “Trabalhei recentemente com a Notable na campanha da Uber Eats. O meu interlocutor foi o Manuel Santana Lopes, tudo o que estava no contrato foi pago integralmente – até antes do prazo.” Por tudo isto, e à semelhança dos profissionais do setor

FOTOS D.R.

contactados pela **SÁBADO**, mostra-se surpreendida. "Nunca vi, ao Manuel Santana Lopes, que conheço há muitos anos, sinais exteriores de riqueza. Espero que se esclareça tudo", diz.

Embora discreto, o seu namoro com Miguel, bailarino profissional, formado pelo Conservatório e a dançar pela Companhia Nacional de Bailado, era assumido nas redes sociais. Miguel andava mais retirado palcos, desde há três anos, quando começou a relação com Manuel – eram vistos em eventos. Viviam juntos, em casa do *account* da Notable e no Instagram Miguel partilhou até uma declaração romântica, publicando uma foto de ambos. Lia-se na legenda: "Feliz Ano Novo, 2025. Grato por tudo e por poder partilhar mais uma volta ao sol, ao teu lado." Isto porque Manuel faz anos a 31 de dezembro.

Na linha do tempo, a história de enriquecimento ilegítimo também tem três anos. Manuel faria as transferências para uma conta Revolut, mas nem por isso estaria isento de procedimento fiscal. Ou seja, num anexo do IRS os contribuintes são obrigados a declarar as contas que têm no estrangeiro. Sendo o Revolut um banco da Lituânia, com licença para operar em Portugal desde dezembro de 2021, fica sujeito aos mesmos deveres que os outros bancos. "Ter um cartão Revolut ou de outro banco é igual. Não é difícil rastrear as contas dos titulares, qualquer empresa de auditoria faz isto em horas", diz à **SÁBADO** o advogado de Direito Fiscal, João Espanha.

Um procedimento que só levantou suspeitas quando foi ao Brasil, em viagem de férias de Carnaval, fazendo-se acompanhar por oito amigos – entre eles uma ex-jornalista (que, quando contactada pela **SÁBADO**, recusou prestar declarações) e Mónica Teotónio Pereira, de 28 anos, irmã mais nova de Tiago Teotónio Pereira, produtora e realizadora de videoclipes de David Carreira (entre outros artistas), cantora e compositora.

Sobre o tema, num dos programas do *V+ Fama* (TVI), o apresentador Adriano Silva Martins contou que Manuel Santana Lopes terá pago o *upgrade* do avião (da classe turística para executiva) aos amigos, assim como o alojamento e que fechou um restaurante no Rio de Janeiro para dar uma festa. Um dos comentadores do mesmo formato, Pedro Caldeira Júnior diz à **SÁBADO**: "Tenho muitas dúvidas que alguém faça isto sozinho. Lamento pelo que ele está a passar." Zulmira Garrido, comentadora de outro programa de social (*Passadeira Vermelha*, na SIC) acrescenta à **SÁBADO**: "Nada fazia prever uma situação destas, mas quem desempenha este cargo tem de ganhar a confiança das pessoas. Ainda há muito por contar sobre o caso."

Um escândalo que começou a ser falado à boca pequena, a partir de dia 12, e se tornou público a 13 (quinta-feira) no *V+ Fama*. A Notable reagiu no dia seguinte (14, sexta-feira), em comunicado num *story* do Instagram, confirmando que "um ex-colaborador desviou para si quantias destinadas a dois agenciados da empresa", isto sem nunca identificar Manuel. Apesar de a **SÁBADO** ter questionado a agência sobre o sucedido, via telefone e *email*, limitou-se a responder que "já prestou os esclarecimentos devidos no comunicado de dia 14".

Carolina Patrocínio recorreu à mesma rede social para se manifestar: "Sermos enganados por quem nos é próximo é ser roubado duas vezes." Cristina Fer-

MANUEL TERÁ PAGO O *UPGRADE* DO AVIÃO AOS AMIGOS E FECHOU UM RESTAURANTE NO RIO DE JANEIRO PARA DAR UMA FESTA

O NAMORADO, MIGUEL, É BAILARINO E ESTAVA SEM TRABALHO HÁ TRÊS ANOS

O currículo

A Católica, Londres e a carreira de Fátima Lopes

Licenciou-se em
Comunicação Social e Cultural entre 2009 e 2013. Manuel era bom aluno e bem integrado. Estagiou seis meses na SIC e três na CMTV

Fez um mestrado
em jornalismo, em Londres, e no regresso a Portugal tornou-se agente da apresentadora Fátima Lopes. Foi nessa altura que começou a gerir carreiras

O pai

É filho de Paulo Santana Lopes, que foi detido e ficou em prisão domiciliária em 2016 durante a operação Rota do Atlântico

Inês Mendes da Silva e Manuel, com Cristina Ferreira, no 45.º aniversário da apresentadora, em 2022

DIREITOS RESERVADOS

▲ Mais do que agente, Manuel era amigo e padrinho de casamento de Tiago Teotónio Pereira

▶ reira pronunciou-se depois, no *Dois às 10* (TVI): "Destruiu a vida dele por completo..."

O esquema reacende o debate sobre a segurança financeira, numa área vulnerável a figuras públicas. Recorde-se o caso de Herman José, burlado em 1,2 milhões de euros por um antigo funcionário (Manuel Fernandes Henriques). O suspeito foi condenado a cinco anos de prisão com pena suspensa.

Perfil de um burlão

São confiáveis, prestáveis, sociáveis e bem falantes

Por norma, "valem-se da posição social, notoriedade pública (própria ou de terceiros) e, frequentemente, **burlam sem piedade** os melhores amigos, os familiares, ou outras relações de afeto e de confiança. Ninguém está imune ao burlão. Nem mesmo o mais atento", explica à **SÁBADO** o psicólogo Paulo Sargento.

Traição

Chocado com a atitude do ex-agente e amigo, Tiago não reagiu publicamente e foi esquiar para os alpes franceses

EM 2023, A NOTABLE FATUROU €5.104.810 E TEVE LUCROS DE €429.111 – UMA MARGEM ABAIXO DOS 10%

Os primeiros agenciados

Sobre o caso do momento, é dito e repetido pelos profissionais da área que a Notable é uma das maiores do setor, a mais mediática "capaz de fazer estrelas do nada", colocando-a no radar do entretenimento das televisões generalistas – sobretudo da TVI, por causa de Cristina Ferreira. Inês Mendes da Silva, o "cérebro" da empresa, não foi a fundadora da marca. A Notable foi fundada no seio da JLMA (acrónimo da agência de comunicação João Líbano Monteiro & Associados), por Daniel Vaz, que assumiu o cargo de diretor-geral da Notable e convidou Inês Mendes da Silva em 2014 para diretora-executiva, com o intuito de dar uma nova abordagem ao agenciamento de figuras públicas. A primeira agenciada foi a apresentadora Bárbara Guimarães (ainda no processo de divórcio com Manuel Maria Carrilho), depois vieram os atores Nicolau Breyner, Pedro Lima e a apresentadora Fátima Lopes. Inês Mendes da Silva, vinda da agência Glam, tinha o maior trunfo: Cristina Ferreira. Surgiram mais nomes da TVI. Em 2016, a JLMA decidiu desinvestir na área de gestão de talentos e, no âmbito do acordo de rescisão, propôs a Inês Mendes da Silva ficar com a marca e os clientes de então.

Cresceu pela aposta no digital, potenciando os seus "notáveis" (tradução de Notable) como influenciadores nas redes sociais. A comissão por estes serviços é cobrada às marcas, ronda 20% a 30%, o que se pratica no mercado. Traduzindo em números, em 2023, a Notable faturou €5.104.810 e teve lucros de €429.111, ou seja, uma margem abaixo dos 10% (8,41%). Em 2022, a proporção era de 4,8 milhões (faturação) para 354 mil (lucros), segundo o diretório empresarial Informa D&B. Analisando os dados, o advogado de direito fiscal, João Espanha considera: "Creio que as margens são baixas para uma empresa desta natureza. O facto de ter muitos serviços e fornecimentos externos faz sentido para este tipo de atividade."

Atividade que possivelmente Manuel não voltará a exercer. Está devastado, dizem várias fontes à **SÁBADO**. O namorado não o abandona, a família apoia-o e o próprio "pode eventualmente constituir uma reação depressiva face à exposição pública", remata o psicólogo criminal Paulo Sargento. A **SÁBADO** tentou contactar Manuel Santana Lopes – assim como os dois visados da burla, Carolina Patrocínio e Tiago Teotónio Pereira –, mas até ao fecho de edição mantiveram-se em silêncio. ■

Com **Sónia Bento**

PUBLICIDADE

75 ANOS Record

Record MOVE PORTUGAL

APRESENTA

SEM LIMITES

CADA HISTÓRIA É UMA PROVA DE SUPERAÇÃO

Há 75 anos que o Record quebra barreiras e contraria preconceitos. Apresentamos a minissérie **SEM LIMITES**, onde contamos histórias de pessoas reais que desafiam as probabilidades e nos mostram que não importa a idade, condição ou circunstância, o desporto é para todos!

ASSISTA EM WWW.RECORD.PT OU ATRAVÉS DO QRCODE.

▲ As irmãs Patrocínio, Mariana, Rita, Carolina e Inês, foram destaque na revista *Hola!*

FAMÍLIA. QUEM SÃO AS IRMÃS PATROCÍNIO?

UM CLÃ DE ESTRELAS E ADVOGADOS

Usam o apelido do pai e são Vieira de Almeida, da parte da mãe – família que detém a VdA, uma das maiores sociedades de advogados do País. As quatro irmãs casaram-se com figuras igualmente mediáticas, como um ex-jogador da seleção de râguebi, um ator e um dos donos do restaurante Praia no Parque.

Por **Sónia Bento**

“As irmãs Patrocínio são verdadeiras estrelas. Juntas formam uma das famílias mais famosas de Portugal e não têm nada a invejar às Kardashian no que diz respeito à popularidade”, escreveu a revista *Hola!*, em novembro passado, num artigo dedicado a Mariana, Carolina, Inês e Rita. A mãe, Teresa Vieira de Almeida, de 59 anos, o pai, Pedro Patrocínio, de 65, e as meias-irmãs, Monika e Victoria, do segundo casamento da mãe, com o alemão Mark Jacobi, também foram referidas pela publicação espanhola, assim como os “12 filhos no total, com os respetivos companheiros ou ex”.

Das quatro Patrocínio, Carolina é a mais mediática, sendo um dos rostos da SIC desde os 16 anos. Estudava no St. Julian’s School, em Carcavelos, dançava balé clássico e queria muito entrar num espetáculo. Participou num *casting* e foi selecionada para apresentar o programa *Disney Kids*, em dupla com Francisco Garcia, que a SIC transmitia nas manhãs de sábado. Continuou a estudar, licenciou-se em Comunicação Social e Cultural, na Universidade Católica, e chegou a fazer um estágio na informação da SIC Notícias. “Fui uma jornalista de redação. Sair para a rua, fazer *offs*, tudo o que o trabalho de jornalista implica, passei por todas as editorias”, contou numa entrevista ao *i*, mas entre o jornalismo e o entretenimento escolheu o segundo. Em 2010, conduziu a rubrica *O Mundo de Carolina*, no programa *Fama Show*, cujo grupo de apresentadoras integra desde 2014.

Quando fez o mestrado em Media e Jornalismo, a sua tese foi sobre debates políticos e teve de os ver todos. Tornou-se admiradora de José Sócrates, envolveu-se na campanha para o reeleger nas eleições legislativas de 2009, como mandatária do PS para a juventude, mas a experiência não foi boa. “Arrependo-me de ter dado a cara, não me arrependo das minhas convicções políticas na minha esfera privada. Arrependo-me por ter tido uma fase muito imatura na minha vida, eu era muito nova e fui vítima de muitos ataques...”, revelou ao *i*. Carolina referia-se à polémica que se seguiu a uma entrevista em que disse que

FOTOS D.R.

Teresa Vieira de Almeida, em 2022, no dia do batizado da neta, Camila, filha de Rita eTiago

O AVÔ VASCO VIEIRA DE ALMEIDA FOI UM RESISTENTE ANTIFASCISTA, MINISTRO E FUNDADOR DA VDA

comia as uvas sem grainha porque a empregada lhas tirava. Essa empregada é a Ondina, a que tratam por "Inha", que está com a família há quase seis décadas.

Depois de cinco anos de namoro, casou-se, em 2013, com Gonçalo Uva, apelidado "gigante" por ser o atleta mais alto (2,2 metros) dos Lobos, a seleção nacional de râguebi. Gonçalo tem 40 anos e é sobrinho de Margarida de Sousa Uva, mulher de Durão Barroso que morreu em 2016. Licenciou-se em Direito e, depois de ter deixado o râguebi, dedica-se à promoção de eventos desportivos, e aos filhos que tem com Carolina: Diana, de 11 anos, Frederica, de 9, Carolina, de 7, e Eduardo, de 4.

975 mil

seguidores tem Carolina Patrocínio no seu Instagram. A maior parte das publicações são comerciais

A avó Tana e o tio cineasta

A mais famosa do clã, Carolina Patrocínio, nasceu a 27 de maio de 1987 e foi a segunda filha de Pedro Patrocínio e de Teresa Vieira de Almeida, a quem chamam de Tatoi, *petit nom* que os pais lhe deram no regresso de uma viagem à Grécia, onde visitaram um palácio com aquele nome. Já Pedro, que é de Mafra e estudava em Lisboa, conheceu Tatoi quando ela tinha 16 anos e ele 24. Começaram a namorar, casaram-se em 1985 e foram pais de Mariana logo a seguir e dois anos depois tiveram a Carolina. Eram muito novos, tinham uma vida muito ativa e Tatoi contou sempre com o apoio dos pais.

A AVÓ TANA (ANA MARIA) ERA IRMÃ DA ATRIZ CUCHA CARVALHEIRO E DO CINEASTA JOSÉ FONSECA E COSTA

Os avós de Carolina Patrocínio tiveram três filhos: João, Teresa e António. Todos com carreiras de destaque, como João, atual presidente do conselho de administração da VdA, que foi casado com Cila do Carmo, filha do fadista Carlos do Carmo, com quem teve dois filhos Francisca e Matilde. Já a irmã Teresa formou-se em serviço social, trabalha na creche Casa da Árvore, enquanto António é gestor de empresas e pai de três rapazes.

As netas mais velhas, Mariana e Carolina criaram uma relação muito próxima com os avós: Ana Maria, conhecida como a "avó Tana", e Vasco Vieira de Almeida, resistente antifascista, que foi ministro da Coordenação Económica no I Governo provisório, de Adelino da Palma Carlos, e fundador da sociedade de advogados Vieira de Almeida (VdA), uma das maiores do País. Hoje, com 92 anos, dedica-se ao piano e aos bisnetos, mas ainda vai ao escritório todos os dias. A avó, Ana Maria Carvalheiro, também deixou a sua marca no País. Foi fundadora da escola A Torre, em Lisboa, em 1970, e trabalhou sempre até morrer, em janeiro de 2021. Era irmã da atriz Cucha Carvalheiro e do cineasta José Fonseca e Costa.

Depois de Mariana e Carolina, Tatoi e Pedro tiveram mais duas filhas, Inês e Rita, mas decidiram separar-se. "Éramos muito amigos, comecei a amadurecer e a pôr em causa o nosso futuro como marido e mulher. Separámo-nos amigavelmente, continuamos amigos e ainda hoje partilhamos as preocupações com as nossas filhas", contou Teresa Vieira de Almeida, no *podcast Tamanho Familiar*, em novembro passado.

A herdade, a quinta e a "sede"

Entretanto, Tatoi conheceu o gestor alemão Mark Jacobi, estão juntos há 25 anos e são pais de Monika, de 24, e Victoria, de 21, que é uma estrela no Tik Tok, onde soma 100 mil seguidores.

Já Pedro Patrocínio, que é empresário agrícola em Elvas e na Zona Oeste, também refez a sua vida com Mariana Galindo, de 51 anos, fundadora da agência de publicidade Ttouch. Casaram-se em 2023, ao fim de 10 anos juntos.

A família – que já tem 12 netos – costuma juntar-se na herdade dos Vieira de Almeida, no Redondo, ou numa quinta perto de Viseu, que pertence à família Carvalheiro. A moradia de Carolina, no Restelo, bairro onde moram quase todas as irmãs, é outro dos pontos de encontro. "A Carolina tem sempre a casa aberta para as irmãs, sobrinhos e amigos", segundo a mãe. Apesar de admitir não ter "tempo nem jeito para grandes cozinhados", a apresentadora divide as tarefas com o marido, que adora fazer churrascos. "Gostamos de chamar sede da família à nossa casa. O Gonçalo gosta de se agarrar à grelha para a família e amigos", disse ao *Correio da Manhã.*

Agenciadas pela Notable

Das quatro irmãs Patrocínio, a terceira, Inês, de 32 anos, é a mais discreta. É advogada no Centro de Análise e Operações Marítimas, que opera no combate ao narcotráfico, e também é *influencer*, representada pela Notable. Em 2016, casou-se com Pedro Rocha e Melo, de 35 anos, diretor executivo da Academia Ten, um projeto educacional, e têm três filhos: Alice, Pedro e Helena, de 7, 5 e 2 anos. Estarão separados, embora Inês não o assuma. Mariana, a mais velha, e Rita, a mais nova, são mais mediáticas. Rita, de 29 anos, é *designer* de vestidos de noiva e de cerimónia, e a 9 de setembro de 2023, dia do aniversário da avó Tana, casou-se com Tiago Teotónio Pereira, numa grande festa, na herdade da família, no Redondo.

O ator é filho de Pedro Teotónio Pereira e de Mafalda Bessa, que foi casada com Nicolau Breyner. Tiago, de 35 anos, também pertence a um clã numeroso e poderoso, que privou com a família real britânica e com Salazar. Foram acionistas da seguradora Fidelidade, administradores do BES e do Banco de Portugal. Rita e Tiago têm duas filhas – Camila, de 4 anos, e Júlia, de 1.

Uma semana depois do casamento de Rita e Tiago, Mariana Patrocínio também se casou, mas apenas no registo, com Nuno Santana, de 51 anos, um dos sócios do Praia no Parque, restaurante da moda em Lisboa, e CEO da NIU, uma das maiores empresas de eventos promocionais de marcas e ações, como a feira de Natal, Wonderland, em Lisboa. Em maio de 2021, Mariana – que é advogada, mas trabalha com a mãe na escola Casa da Árvore – foi notícia por se ter separado do advogado Alexandre Esteves de Oliveira, após 10 anos de casamento, três filhos – Mateus, de 11 anos, Pureza, de 9, e Mariana, de 5 – e alguma "lavagem de roupa suja" nas redes sociais, mas isso não lhe beliscou a popularidade nas redes. Aliás, as quatro irmãs juntas têm mais de 1 milhão e 400 mil seguidores.

A tradição

O almoço de Natal da mãe com as seis filhas

No dia 23 de dezembro não falha o tradicional almoço de Natal em casa da mãe, Teresa, com as seis filhas, que **vão sem os maridos e as crianças.** Vestem-se a rigor e fazem amigo secreto na troca de presentes. Antes, cada uma lê um texto que revela a pessoa a quem vão dar o presente. Tiram sempre uma foto de grupo.

❶ Tiago Teotónio Pereira casou-se com Rita Patrocínio em setembro de 2023

FOTOS D.R.

❷ Carolina e Gonçalo Uva estão casados há quase 12 anos e têm quatro filhos

RITA É CASADA COM O ATOR TIAGO TEOTÓNIO PEREIRA, QUE TAMBÉM PERTENCE A UM CLÃ NUMEROSO E PODEROSO

❸ As quatro irmãs com o pai, Pedro Patrocínio

PUBLICIDADE

LISBON ECO MARATHON

ECO PARTNER
sociedade pontoverde
MEDIA PARTNERS
CM TV
SÁBADO 20 ANOS

42K > 21K > 12K > CAMINHADA

13 ABRIL '25

PODIUM EVENTS
LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

VEM CORRER NA NATUREZA NO CORAÇÃO DA CIDADE DE LISBOA
PARQUE EDUARDO VII › MONSANTO › PARQUE EDUARDO VII

INSCREVE-TE EM: WWW.LISBONECOMARATHON.COM

PARCEIRO TÉCNICO
On

PARCEIROS OFICIAIS
Lusíadas Saúde
Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL
illy
GOLD NUTRITION
YAMAHA
COMCORPUS CLINIC
NOVA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
COMCORPUS CLINIC

HISTÓRIA. NOVO LIVRO CONTA COMO FORAM OS PRIMEIROS ANOS DA UNIDADE DE LONDRES

A SCOTLAND YARD INV

Criada em 1829, revolucionou a forma de investigar os crimes. Foi a primeira organização a usar

Os detetives da Scotland Yard com o criminoso Patrick Mahon. A partir deste caso começam a usar luvas para analisar os crimes

O crime tinha contornos de filme de terror. Espalhado pelo *bungalow* havia restos mortais da vítima, que o homicida tentou cozinhar. O cheiro era insuportável. "Os detetives chegaram a uma casa de horrores e tiveram de processar a cena do crime, o que implicava apanhar os restos mortais com as próprias mãos. O patologista, Bernard Spilsbury, conhecido como o Sherlock Holmes do seu tempo, quando viu os detetives a apanharem carne humana com as próprias mãos, ficou chocado", conta à **SÁBADO** o jornalista Simon Read, autor do livro *Scotland Yard – Uma História dos Assassínios mais infames da Polícia de Londres.*

> "A SCOTLAND YARD CRIOU UM *KIT* PARA ANÁLISE COM LUVAS, FITA MÉTRICA, LUPA E GARRAFA DE UÍSQUE"

Simon Read

diz que há um fascínio por *true crime* porque "os casos permitem que as pessoas se aproximem da violência sem fazerem parte dela"

O homicídio de Emily Kaye, grávida, pelo amante casado, Patrick Mahon, não foi apenas mais um caso macabro daquele ano 1924, mas o início de uma revolução na investigação policial. É que o patologista Spilsbury regressou à Scotland Yard e explicou que era urgente mudarem de métodos para evitarem desenvolver septicemia (infeção generalizada). "Spilsbury impôs que tivessem de usar luvas de borracha. Hoje parece impensável um polícia a tocar numa vítima sem luvas e não há um programa de detetives em que eles não as calcem e isso deve-se a este caso. Depois disso, a Scotland Yard criou o *kit* para análise que era uma mala de couro castanho, com luvas de borracha, fita métrica, lupa, pinças e sacos de recolha. E alguns detetives guardavam lá uma pequena garrafa de uísque para o caso de terem de trabalhar numa noite fria", explica à **SÁBADO**.

Simon Read, jornalista da área criminal e neto de um membro da Scotland Yard, quis recordar os mais terríveis *true crimes* de Londres, no fim do séc. XIX, e a primeira coisa de que se lembrou foi de Jack, o Estripador. "Já se escreveu tanto sobre este caso e não havia nada de novo para contar, mas, a partir daí, comecei a pensar na Scotland Yard e lembrei-me de fazer a sua história através dos casos mais infames. Comecei com cinco, cheguei aos 65, mas reduzi para 20."

Entre os vários casos que destaca, começa por aquele que está por trás da necessidade de se criar uma força especial de polícia. Trata-se dos assassinatos da

ENTOU OS DETETIVES

a análise de impressões digitais, de ADN e de manchas de sangue. Por **Vanda Marques**

FOTOS D.R.

O comissário Edward Henry foi essencial na investigação com impressões digitais

estrada Radcliffe, em 1811, que chocaram a Inglaterra pela violência – mataram um pai e o seu bebé e dias depois mais duas pessoas foram mortas na mesma estrada. Nunca se encontrou o culpado. "Depois disso perceberam que era preciso criar a Polícia Metropolitana de Londres como a primeira força policial profissionalmente organizada do mundo", diz. Aliás, não se chamava Scotland Yard, a origem do nome deve-se ao facto de as traseiras da sede darem para a Rua Great Scotland Yard.

Criada em 1839 foi a primeira força de segurança a ter polícias à paisana, a analisar sangue ou ADN. "A Scotland Yard criou as bases do trabalho policial moderno e a América seguiu o que eles faziam." Uma das apostas revolucionárias foram as impressões digitais. Podemos agradecer ao chefe de Polícia de Bengala, na Índia Britânica, Edward Henry, que criou um sistema de classificação que permitia "arquivar, pesquisar e localizar facilmente [as impressões digitais] sem qualquer formação científica prévia". Só que o método, no fim do séc. XIX, era tão revolucionário que a primeira vez que foi usado em tribunal não validaram a sua importância.

As impressões digitais

O dono de uma plantação de chá foi encontrado morto e o seu quarto "pilhado". Uma das pistas foi um calendário com manchas castanhas. Perceberam que era sangue e encontraram o criminoso. Ele foi preso, mas apenas condenado por roubo. O juiz achava que a impressão digital poderia ter sido deixada por acaso, quando foi roubar os pertences. "O juiz não se sentia à vontade para condenar um homem com base neste novo método de identificação. As pessoas não confiam naquilo que não compreendem", conclui Simon Read.

Livro

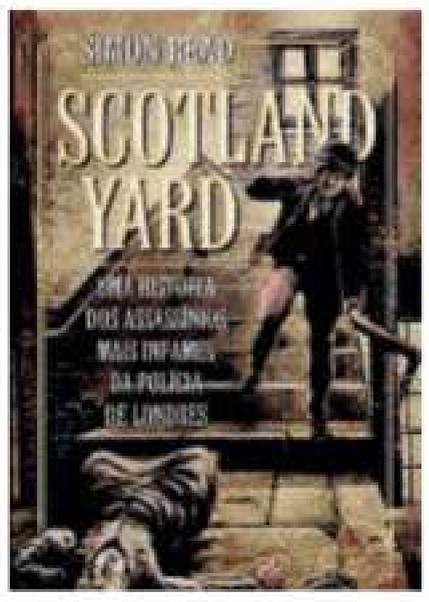
Scotland Yard

Autor

Simon Read

Editora

Casa das Letras



NO SÉCULO XIX FORAM USADAS, PELA PRIMEIRA VEZ, AS IMPRESSÕES DIGITAIS COMO PROVA EM TRIBUNAL

Crime macabro

Hannah Brown foi assassinada e desmembrada

Simon Read conta que um dos casos mais chocantes foi o homicídio de **Hannah Brown** em 1837. A mulher foi esquartejada pelo noivo, mas "não tinha braços nem pernas e faltava-lhe a cabeça". Dias depois encontraram a cabeça a boiar no canal e guardaram-na para ser identificada. Foi o irmão que a reconheceu quando foi à esquadra ver a cabeça.

A barragem de Odeleite, em Castro Marim, antes das tempestades de março

D.R.

CLIMA. BARRAGENS CHEIAS, AQUÍFEROS VAZIOS

AS CHUVADAS NÃO RESOLVEM A SECA

Os anos com pouca chuva vão aumentar em Portugal e não será a abundância momentânea de intempéries que vai alterar o panorama de falta de água.

Por **Susana Lúcio**

Março foi uma bênção para o Algarve e para o Alentejo. Há 30 anos que não chovia tanto: caiu o dobro da média da precipitação no Algarve e o triplo no Alentejo, regiões que ainda se encontravam em seca. Foi tanta água que o caudal total das seis albufeiras do Algarve atingiram os 67% da capacidade – a de Odeleite, em Castro Marim, fez mesmo uma descarga preventiva, para não chegar ao limite máximo.

A abundância, contudo, é um bálsamo temporário. "A regra em Portugal é a alternância entre anos de seca, com um ano de chuva abundante", adverte Carlos da Câmara, climatologista e professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Porquê? O nosso País está localizado a sul do percurso usual das depressões frontais vindas do Atlântico, carregadas de aguaceiros. "É como uma autoestrada, com rota de oeste para leste, onde o trânsito é controlado pelo anticiclone dos Açores e pela depressão da Islândia", explica Carlos da Câmara. "A chuva cai mais a norte da autoestrada e Portugal situa-se na berma, a sul."

PORTUGAL SITUA-SE A SUL DA AUTOESTRADA DAS DEPRESSÕES DO ATLÂNTICO

Um estudo, realizado por Carlos da Câmara e pelo climatologista Ricardo Trigo, aprofundou a questão. "Existem oito tipos de situações meteorológicas e verificámos que dois terços da precipitação de inverno são devidos a um tipo de situação que ocorre apenas durante um terço dos dias", diz Carlos da Câmara. Isto é, são poucos os dias responsáveis por grande parte da chuva. Além disso, o aumento da temperatura provocado pelas alterações climáticas está a reduzir o número destes dias. "É de esperar que os anos de seca seguidos vão aumentar", considera o climatologista. Até mesmo a pouca precipitação poderá perder-se. "Apesar de chover, há perda de água do solo por evaporação, porque a temperatura está mais elevada", diz o climatologista.

As barragens são a melhor ferramenta para lidar com a variabilidade. Por isso, o novo nível das albufeiras algarvias fez reduzir as restrições de consumo impostas na região – 10% no consumo ur-

Esquecer as falhas

A chuva esconde as fugas de água das barragens

O climatologista Carlos da Câmara teme que a chuva faça esquecer os problemas existentes: "Em tempo de seca, tenta-se **resolver as falhas,** cria-se uma comissão especial, e quando se está prestes a atingir algo, vem um ano húmido e esquece-se tudo", lamenta. "É o chamado conceito hidro-ilógico."

bano e 13% no turístico e agrícola – para 5%. Porém, a ferramenta tem falhas. "As barragens têm perdas significativas de água devido a problemas estruturais e também há fugas na rede de distribuição", adverte Carlos da Câmara.

Aquíferos no vermelho

Além das barragens, existe outra reserva disponível: as águas subterrâneas, mas também aqui há escassez. "As albufeiras estão cheias, mas os aquíferos não recuperaram a água usada e alguns devem estar a chegar a níveis preocupantes", diz Cristina Máguas, bióloga vegetal e ecologista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O principal responsável é a seca, no entanto há outro culpado: os furos de água. É a eles que os agricultores recorrem em anos de seca e ninguém sabe ao certo quanta água é usada. "Não existe uma monitorização das águas subterrâneas", acusa Cristina Máguas. "Para uma gestão sustentável teríamos de saber a quantidade de água em cada momento e a capacidade de recarga do aquífero", acrescenta. "É fundamental", conclui.

PUBLICIDADE

Everything is New

UM MUNDO DE ESPETÁCULOS A PENSAR EM SI!

M/3
CIRQUE DU SOLEIL
Corteo
10 A 20 ABRIL 2025
MEO ARENA
SESSÃO EXTRA 17 ABRIL ÀS 17H00

M/6
Dr. Jordan B. Peterson
AN EVENING TO TRANSFORM YOUR LIFE
27 MAIO
SAGRES CAMPO PEQUENO
28 MAIO
SUPER BOCK ARENA

M/6
GUNS N' ROSES
BECAUSE WHAT YOU WANT & WHAT YOU GET ARE TWO COMPLETELY DIFFERENT THINGS
CONVIDADOS ESPECIAIS: RIVAL SONS
6 JUNHO
ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA

M/6
RAUW ALEJANDRO
Cosa Nuestra WORLD TOUR
EUROPE
9 JULHO
MEO ARENA
LISBOA
LIVE NATION

M/6
The PHANTOM of the OPERA
Everything is New & Broadway Entertainment Group present by arrangement with Really Useful Group
15 a 27 OUTUBRO
SAGRES CAMPO PEQUENO

M/6
MUMFORD & SONS
2025
LISBOA
SAGRES CAMPO PEQUENO
25 NOV
PT

COMPRE AQUI OS SEUS BILHETES
SAIBA MAIS SOBRE ESTES E OUTROS ESPETÁCULOS EM EVERYTHINGISNEW.PT

TALVEZ CRÓNICA

Uma árvore de quase cem anos deitada aos meus pés. Sempre que se vê uma árvore daquele tamanho tombada fica-se com uma tristeza que não é bem nossa. Uma tristeza pela impossibilidade de recuperar aquela história que caiu por terra

Humorista
Bruno Nogueira

Uma árvore deitada aos meus pés

A TEMPESTADE PASSOU na noite anterior, como quem não tem tempo para explicações. A tempestade veio e fez o que as tempestades fazem. O céu estava carregado de uma força estranha, como se o próprio universo tivesse um aperto no peito. Acordei cedo, o vento ainda soprava lá fora, como se não quisesse admitir que o mal estava feito. Saí e dei um passeio para perceber o que tinha acontecido à minha volta depois daquela noite. Já tinha visto na televisão, mas queria ver por mim, sem ser pelos olhos dos outros. Penso sempre que as árvores são as últimas a ceder ao peso do mundo, mas ali estava ela, enorme, estendida, o tronco rachado pela força do vento, as raízes expostas, como se quisessem contar um segredo ou um arrependimento profundo. Uma árvore de quase cem anos deitada aos meus pés. Sempre que se vê uma árvore daquele tamanho tombada fica-se com uma tristeza que não é bem nossa. Uma tristeza pela impossibilidade de recuperar aquela história que caiu por terra. Imagina-se o dia em que foi plantada, as gerações que se cruzaram com ela, as vezes que terá ficado ali a fazer sombra a beijos escondidos, a pais que passeavam os filhos depois da escola, a dias de muito sol e noites de muita chuva. Uma árvore é um farol discreto em que ninguém repara até ela se ausentar. Como a sabedoria, só percebemos o seu valor quando ela se vai embora. A sua vida, que parecia interminável, foi interrompida de uma forma abrupta, sem aviso, sem preparação. Ali, estendida sobre a terra, a sua morte fica ainda mais trágica. Vê-se nela a fragilidade da vida, algo que, de alguma forma, já se intuía, mas que nunca esperamos ver revelado de forma tão brutal. É triste ver uma árvore caída, e não é apenas pela árvore em si. O que nos estremece é o que ela representa: a natureza, que nunca precisa de nós, mas que suporta a nossa existência. Quando vemos uma árvore antiga caída, não estamos apenas a lamentar a perda daquela árvore específica; estamos a lamentar as nossas certezas serem postas em causa. É difícil pensar no que é uma árvore sem a sua verticalidade. Porque a árvore é, antes de tudo, uma promessa de permanência, de algo que se recusa a desaparecer. Quando uma árvore daquele tamanho cai, há uma ferida tremenda que se abre no meio do chão. As raízes rasgam a terra toda quando se levantam, mostram-se à luz pela primeira vez desde que nasceram e, nesse gol-

> Onde agora não está a árvore, a luz passa como já não passava há muitas décadas. Daquele lugar que era uma sombra vê-se agora o céu, e o sol aquece a árvore deitada como se lhe pedisse desculpa

JUAN CAVIA

pe dramático de ascensão a qualquer coisa maior, deixam-se morrer de caras para o céu. Existe algo de cruel no silêncio que se segue à queda, algo que não pede permissão para existir. O céu, perante as raízes despidas aos seus pés, parece abrir-se com a mesma força da tempestade, e deixa-se ficar ali a mostrar o que fez, envergonhado da sua fúria. O que fica, quando tudo cai, é uma memória; ou talvez só uma coisa sem nome. Não há nome para o que fica depois de uma tempestade. A árvore caída é o que poderia ter sido, o que foi e o que será, tudo ao mesmo tempo. Fiquei muito tempo a olhar para aquela gigante ali deitada e a pensar que nunca se espera que uma coisa daquele tamanho se deixe cair antes de nós. De tanto a ver, já tinha a certeza que iria estar ali para sempre. E agora a copa da árvore estava deitada aos meus pés, ela que ainda na semana passada estava mais perto do sol do que qualquer um de nós. Os pássaros passavam por lá para descansar e voltavam a voar sem se despedirem, porque estavam seguros de que ela estaria lá para sempre. E agora fica-se ali, em silêncio, a pensar como consegue o vento deitar abaixo uma coisa que demorou tantos anos a ganhar força. Ela esteve sempre lá, firme, todos os dias, mas nem sempre a vimos. E agora, caída, já não podemos mais ignorá-la. A morte de uma árvore não é como a morte de um animal. Não há dor, não há gritos. Não é algo evidente.

Onde agora não está a árvore, a luz passa como já não passava há muitas décadas. Daquele lugar que era uma sombra vê-se agora o céu, e o sol aquece a árvore deitada como se lhe pedisse desculpa. ◘

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico

A árvore caída é o que poderia ter sido, o que foi e o que será, tudo ao mesmo tempo

Entrevista
LUÍS CASTRO

Campeão europeu e mundial com os jovens do Benfica, agora tenta fazer subir o Dunkerque, em França. O treinador português, que ainda foi professor em escolas primárias, já é uma celebridade na cidade francesa e até se tornou uma atração no Carnaval.

Por **David Novo** (texto) e **Ricardo Meireles** (foto)

"Há quem vá ao casino e ao café, eu estou no futebol"

Atingiu o topo no futebol de formação com as conquistas da Youth League e Intercontinental pelo Benfica; ajudou a moldar jogadores como António Silva, João Neves e Gonçalo Ramos, entre muitos outros. O "bichinho" do futebol sénior chamou-o outra vez, depois de uma experiência de seis jogos no Panetolikos da Grécia, e levou-o para o Dunkerque. Luís Castro, de 44 anos, luta pela subida à I Liga do futebol francês, tem o sonho de eliminar o Paris Saint-Germain e chegar à final da Taça.

Luís Castro, de 44 anos, fotografado pela **SÁBADO** em Vizela, na semana passada. Aproveitou a paragem do campeonato, devido aos jogos das seleções, para visitar a família em Portugal

Mesmo na 2ª divisão de França, passou a ter uma visibilidade que nunca tinha tido no futebol?
Sim. Penso que com as vitórias na Youth League e na Intercontinental tive muita visibilidade porque era uma prova que o Benfica já procurava há muito tempo, mas foi num momento específico. Neste momento tem sido contínuo, e todas as semanas tenho falado sobre a equipa. Na época passada já se falou muito e este ano tem-se falado ainda mais. Penso que é um reconhecimento, não momentâneo, mas de um trabalho feito a longo prazo.

"Ainda tenho contacto com os jogadores com quem trabalhei há 15, 20 anos. Eles são um orgulho para mim"

Como é que surgiu a hipótese de ir para o Dunkerque?
Eu saí do Benfica e havia propostas de Portugal, mas eu queria entrar nos chamados Big Five. Tinha noção de que era impossível entrar na I Liga nesses países, mas eu queria conhecer a cultura e esses campeonatos. Houve alguns contactos. Clubes em Itália, França e Inglaterra. Espanha e Alemanha nunca houve nenhum contacto. Um empresário luso-francês, chamado Kevin Antunes, falou-me do projeto do Dunkerque. Tinha a parte de ser França, que eu queria conhecer e poder trabalhar para tentar mostrar o meu nível numa dessas competições, mas depois, quando vi o clube, de

terceira divisão, quarta, quinta, fiquei um bocado com o pé atrás. No entanto, o Kevin falou-me do projeto e disse-me que seria uma hipótese de entrar no mercado francês, o que é muito difícil. Eu sou o único treinador estrangeiro da 2ª Liga francesa. Vi, ouvi e gostei muito da conversa e do projeto. A partir daí, aceitei o desafio.

A sua carreira é quase toda feita na formação.

Eu nunca tive pressa de chegar ao futebol profissional. Há treinadores que querem treinar seniores e ponto final e eu sempre tive prazer em trabalhar com atletas jovens. Na formação, fui subindo, até que depois de vencer a Youth League e a Taça Intercontinental, aí sim, não se pode aspirar a mais nada. E pensei: se calhar agora vou tentar um desafio diferente.

Está sempre disponível para falar dos miúdos que treinou no Benfica. É pelo orgulho de ter contribuído?

Ainda há pouco tempo dei uma entrevista e falei sobre os jogadores do Vit. Guimarães também. Eu continuo a acompanhá-los a todos. O sucesso deles é um orgulho para mim, é como vencer um troféu. Sejam os jogadores que treinei no Benfica, Vitória, Vizela, Moreirense... eu ainda tenho contacto com os jogadores com quem trabalhei há 15, 20 anos. Eles são um orgulho para mim e é quase como alguém me pedir opinião sobre um filho e eu não falar.

Saiu do Benfica da forma que queria?

Não posso falar muito sobre isso, até porque são questões internas do clube, mas, depois do que ganhei no clube, a saída poderia ter sido feita de outra forma. Hoje sinto que a melhor coisa que me podia ter acontecido foi ter saído do Benfica naquela altura porque me ajudou a dar o passo para o futebol sénior.

Quando e como é que começou o seu percurso no futebol?
Eu sempre fui apaixonado pelo futebol e desde miúdo que joguei na rua com os amigos, mas nunca tive a oportunidade de jogar por alguma falta de qualidade técnica e também por não ter começado novo. Eu tirei o curso de professor e havia duas coisas que adorava: futebol e jovens. Conhecia pessoas no Vizela e, naquela altura, as escolinhas de futebol eram ao sábado de manhã e com miúdos de 5, 6, 7, 8 anos. Tinha 22 anos quando comecei. Eu estudava e fazia isso ao mesmo tempo, mas não era de todo o meu objetivo ser treinador profissional de futebol. Quando acabei a universidade, o Vizela fez-me a proposta para continuar no futebol de sete. A equipa jogava bem e as pessoas gostavam daquilo que estava ali.

E depois foi para o Moreirense...
Sim, como coordenador dos sub-19, subimos aos nacionais, fomos campeões distritais de Braga... Outras pessoas começaram a dizer que as minhas equipas jogavam bem e a olhar para mim como um treinador de futebol de futuro. Até que um dia apareceu uma oportunidade de trabalhar na Arábia Saudita e ser profissional de futebol a tempo inteiro e aí tive de tomar uma decisão. Decidi arriscar.

Mas ainda foi professor, certo?
Sim, cheguei a dar aulas de educação física nas primárias, dei aulas de natação, dei aulas de desporto para idosos. Fiz de tudo um pouco como professor de educação física.

Que realidade é que encontrou na altura (2011/12) no futebol de formação da Arábia Saudita?
O clube não era muito organizado, o país em si também não, mas em termos de qualidade individual fiquei muito surpreendido. Era um país que já vivia muito o futebol, qualquer viagem de carro que fizéssemos tinha um campo de futebol perto, campos naquelas areias mais duras do deserto, onde estavam 20, 30 miúdos a jogar.

Os mais próximos dizem que é uma pessoa reservada.
Se conhecer alguns dos meus amigos da adolescência ou da universidade eles não vão dizer que eu era uma pessoa calma. Foi a maturidade e algumas coisas que vivi que me fizeram mudar um bocadinho. Sou mais reservado agora do que era, sem dúvida.

O que faz em Dunquerque quando tem tempo livre?
Não tenho muitos tempos livres, mas normalmente estou por casa, ou a falar com a família ou amigos, a trabalhar mais um bocadinho ou a ver futebol. A minha casa é a 200 metros da praia e de vez em quando vou dar um passeio. Gosto de ir a um restaurante porque há bons na cidade e, de vez em quando, fazemos jantares ou almoços com o *staff* e as suas famílias para o convívio. Também jogo padel com o *staff* – agora não tanto porque tive uma tendinite no braço.

É abordado pelos adeptos?
Este ano muito mais. Quando estou sozinho sou abordado mais constantemente; quando estou em família ou com outras pessoas, menos. O Carnaval de Dunquerque é uma coisa do outro mundo, nunca imaginei que houvesse um Carnaval desta dimensão na Europa. E como as pessoas estavam um bocadinho mais alcoolizadas fui abordado com muita frequência [risos]. Estavam 70, 80 mil pessoas no Carnaval e se calhar éramos 10

FOTOS D.R.

O Dunkerque, de Luís Castro, é o 4.º classificado na 2.ª Liga francesa, a 4 pontos dos lugares de subida

“Cheguei a dar aulas de educação física nas primárias, dei aulas de natação, de desporto para idosos”

Foi campeão europeu e mundial com os juniores do Benfica ou 12 não mascarados. É dos 4 aos 80 anos e muita gente de fora, porque a cidade é pequena.

A sua família está em Portugal. O futebol dá-lhe muito, mas também lhe tira um pouco?

É a parte mais negativa, estar longe dos nossos. Tentamos minimizar a distância. Ainda agora a minha esposa esteve cá com os nossos filhos [a filha tem 14 anos e o filho 6] e a minha mãe. As novas tecnologias também permitem ser de forma diferente. Um dos motivos de querer ficar na Europa e de não aceitar propostas financeiramente mais loucas para países mais distantes foi para estar perto da família.

O Dunkerque vai defrontar, a 1 de abril, o PSG nas meias-finais da Taça de França. Se eliminar o PSG, o que fará no dia seguinte?

Luís Castro na praia de Dunquerque com a mulher, Biri Andrea (é húngara), e os filhos, Anna Luís e Luís Afonso

> *"No Carnaval, como as pessoas estavam um bocadinho mais alcoolizadas, fui abordado com muita frequência"*

Provavelmente, vou trabalhar. Não pensei nisso. Tento não pensar muito naquilo que se passa à frente.

E será contra jogadores como João Neves e Gonçalo Ramos...

São duas pessoas extraordinárias. É evidente que vamos aproveitar para estar um bocadinho, para conversar. Espero que o jogo não lhes corra muito bem.

O que é que ainda gostava de fazer no futebol?

Gostava de treinar numa primeira liga de um bom nível, claro. Neste momento, sou feliz aqui, e acredito que foi uma boa opção continuar. É muito importante sentir que faço o meu trabalho, que estou a dar alguma coisa aos jogadores e aos adeptos. Enquanto tiver prazer naquilo que faço, é muito mais fácil acordar todos os dias e trabalhar. A minha esposa falava comigo que eram horas a mais e eu dizia-lhe que, principalmente no tempo do Vit. Guimarães, em que chegava quase à meia-noite, que até às 18h estava a trabalhar; daí para a frente era o *hobby*. Há quem vá ao casino e ao café, eu estou no futebol. É parte do *hobby*. Enquanto continuar a ter prazer, está ótimo, mas também gostava de ter outros desafios.

PUBLICIDADE

AVEIRO
CÂMARA MUNICIPAL

FEIRA DE MARÇO
AVEIRO 589 ANOS

25 MARÇO A 27 ABRIL

28 MARÇO SORAIA RAMOS
29 MARÇO D.A.M.A
4 ABRIL BÁRBARA TINOCO
5 ABRIL DIOGO PIÇARRA
11 ABRIL PIRUKA
12 ABRIL NENA
18 ABRIL MIGUEL ARAÚJO
19 ABRIL TETO
21 ABRIL GANDA MALUCO JOÃO CLARO & BENVINDA COSTA KIT CARLOS
25 ABRIL PLUTONIO
26 ABRIL RICHIE CAMPBELL

BILHETEIRA ONLINE FEIRADEMARCO.PT

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO

BREVES NOTAS — NORTE, SUL, ESTE, OESTE

Aquilo que parecia, segundo alguns, "anti-Silicon Valley" — falar-se de Deus — está agora, em certos ambientes de alguns milionários, a ficar, mais do que uma moda, algo com peso. Muitos querem juntar "a tecnologia à religião"

Escritor

Gonçalo M. Tavares

Deus está de volta - e em Silicon Valley

Deus, Máquina e Dinheiro

Eu sempre gostei muito da frase de uma personagem de Hans Christian Andersen que, a certa altura, diz:

— Pediram-me para rezar, mas só me lembrava da tabuada.

Há pessoas assim. A racionalidade acima de tudo. Mesmo nos tempos assustadores e perigosos, puxam da máquina de calcular — agora do computador — para resolver qualquer problema.

Imagino, por exemplo, na minha cabeça de ficcionista, alguém diante de um tufão ou de uma tempestade a puxar da máquina de calcular para ver se resolve, por via dos números, os tormentos naturais. Pois sim, sabemos que não é possível. Uma boa conta na máquina de calcular, ou um bom algoritmo, não acalmam a tempestade.

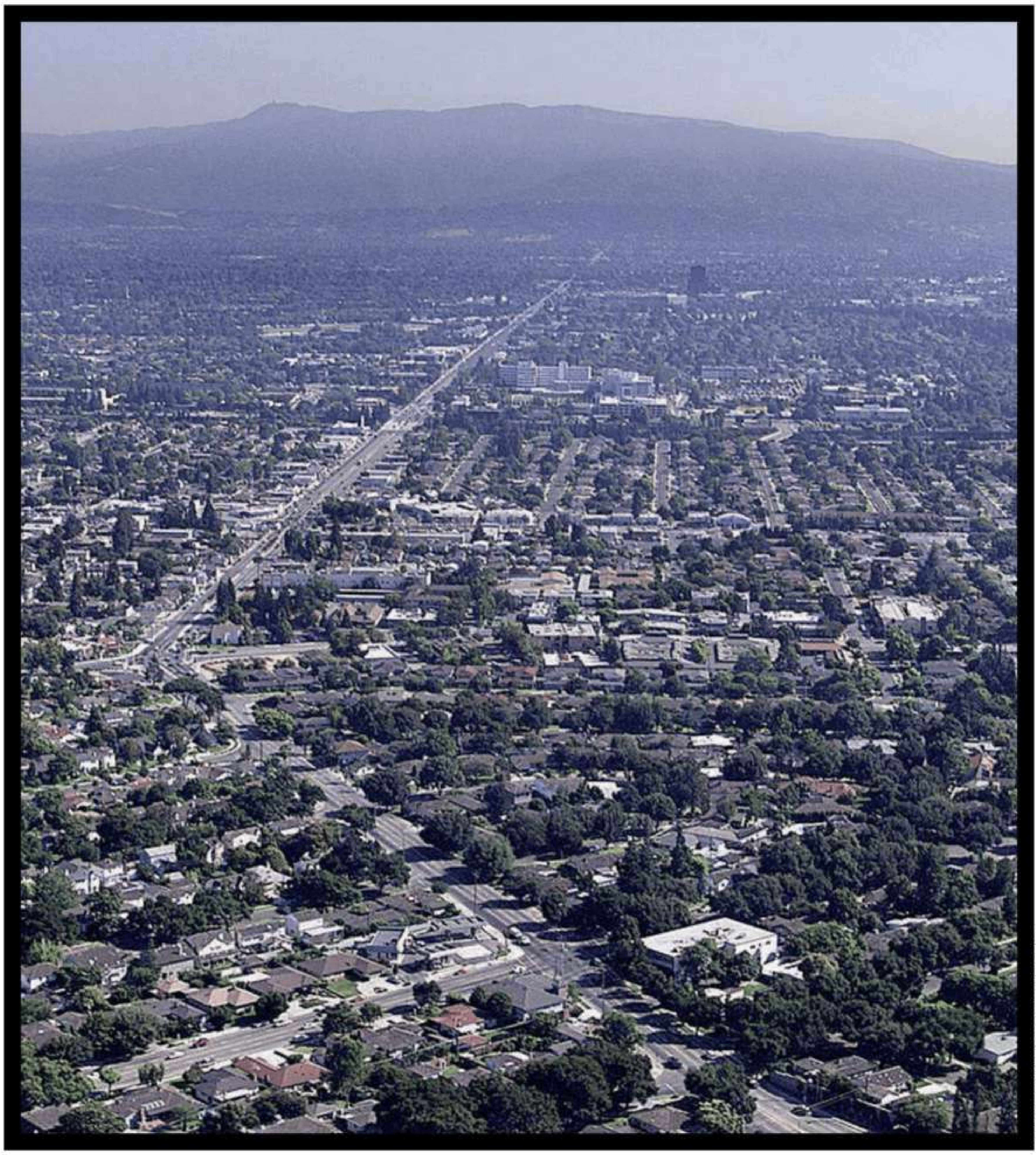
Pediram-me para rezar, mas só me lembrava da tabuada — uma frase potente, sim.

E podemos pensar que muitos dos milionários poderiam responder da mesma maneira, mas na verdade não — como mostra uma notícia recente, bem curiosa.

Em Silicon Valley um grupo de investidores em alta tecnologia quer também investir em Deus, se assim se pode dizer.

Pois há, de facto, dois tipos de investimento — o monetário e os outros. E os outros podem ser bem variados. Por exemplo, investir a atenção, investir o seu tempo, etc. Investir o nosso tempo é, aliás, como devem saber todos os mortais, o mais importante. Nenhum milionário moribundo pede mais 1 milhão de dólares. Pedirá mais um mês, uma semana, um dia.

CATALBY/ GETTY IMAGES



MICHAEL MACOR/ ASSOCIATED PRESS

Pois bem, uma notícia recente diz que muitos grandes investidores de Silicon Valley – como Trae Stephens, um dos donos da Founders Fund – querem juntar "a tecnologia à religião" promovendo "a redefinição da cultura nas empresas da *big tech*". Estes investidores tecnológicos querem criar uma espécie de "utopia cristã" onde se pense mais em valores morais e em Cristo do que em aumentar a conta bancária. Ou, pelo menos, que as duas coisas andem a par: aumentar a conta bancária e a conta moral, se assim se pode designar.

Podemos imaginar também, em paralelo, um banco que receba boas ações, bons gestos, boas atitudes, em vez de receber dinheiro concreto. E que as boas ações, as ações cristãs, deem juros; juros também morais, claro. Age bem e serás recompensado – é, aliás, um dos lemas religiosos clássicos.

Mas voltemos à notícia. Uma das principais instituições que juntam religião e tecnologia é a ACTS 17 Collective e a notícia lembra, citando a revista *Wire*, uma festa recente, em Silicon Valley, que "contou com *barmen* a servir cerveja e vinho, um DJ a tocar batidas ligeiras de adoração e folhetos de oração nas mesas".

O que temos aqui, em suma, é uma mistura insólita: milionários e os seus familiares, milionários que trabalham com a tecnologia mais recente, tecnologia aplicada em drones em microprocessadores, etc. – em festas com vários DJ que misturam batidas tranquilas com o pai-nosso.

O investidor bilionário Peter Thiel terá tido recentemente, em público, uma conversa sobre "milagres e perdão". E nada mais curioso, do que, em 2025, na época em que a tecnologia pode permitir ao humano ir a Marte e que pode criar, via IA, um novo mundo de criatividade quase interminável, nada mais curioso, então, do que as palavras milagre e perdão surgirem de novo, e com força.

A grande questão em Silicon Valley é, em parte, combater o absurdo, o tédio, o sem-sentido que se vai apoderando de muitas pessoas que ficam milionárias ainda jovens e depois não sabem que sentido dar à vida. Continuar apenas a ganhar mais dinheiro e mais. Qual é o limite? Que o sagrado desça sobre o trabalho, é uma das respostas destes movimentos religiosos de Silicon Valley.

Este movimento defende "a reconstrução dos EUA como uma república tecnológica", república tecnológica cristã, juntando assim tudo: Deus, Democracia e Tecnologia,

Aquilo que parecia, segundo alguns, anti-Valley – falar-se de Deus – está agora, em certos ambientes de alguns milionários, a ficar, mais do que uma moda, algo com peso.

Pedem-lhes a tabuada e eles respondem (também) com orações.

O mundo é estranho, sem dúvida, e ainda bem.

SÁBADO

Pense por si.

20 anos de boa informação

Leia a Revista SÁBADO todas as semanas e aceda diariamente a notícias e conteúdos em **sabado.pt**

GRÁTIS
3.º LIVRO RETRATOS POLÍTICOS A BIOGRAFIA DE ÁLVARO CUNHAL
SÁBADO
ANDRÉ VILLA
O REBELDE Q
QUER DERRUBA
PINTO DA COS
VIAJANTE
6.800

50% DESCONTO

Assine já a SÁBADO e tenha acesso a todos os conteúdos exclusivos para assinantes.

3 meses = ~~52€~~ 26€

Por trimestre, durante o 1.º ano.

Assinatura Papel + Digital

Vantagens para assinantes

EDIÇÃO IMPRESSA

Receba a **SÁBADO** no conforto da sua casa, todas as semanas!

EDIÇÃO DIGITAL

Leitura antecipada da revista no Quiosque antes de chegar às bancas.

EDIÇÕES DIGITAIS EXTRA

Acesso ao formato digital da SÁBADO VIAJANTE e Edições Especiais da SÁBADO.

OFERTAS E DESCONTOS

Em produtos, serviços, eventos desportivos e culturais todos os meses no seu email.

LIGUE **210 494 999**

Chamada para a rede fixa nacional dias úteis das 9h às 18h

Preço e promoção válidos para Portugal, para outros destinos por favor contacte-nos através do e-mail assine@medialivre.pt | Ao aderir à campanha, o assinante compromete-se a manter a assinatura até ao fim do período estabelecido.